FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 29 DE MARÇO DE 1959

ANO 38.º — NÚMERO 13 040

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A selecção militar ao partir para Atenas

A mangueira
era uma cobra-tigre

MELBOURNE, 29 — Uma destas tardes, ao escurecer, o sr. J. Walker, de Murchison, uma vila de Vitória, atravessou o jardim de sua residência para arrumar a mangueira, e ficou surpreendido ao ver a mangueira já enrolada.

Quando tocou no rolo com o pé, teve de pular, porém, rápidamente, visto o «rolo» agitar-se e enrolar-se á volta de uma das suas pernas.

O sr. Walker afastou o «rolo» com um pontapé e, com um cacete, matou uma cobra-tigre, com 1,10 metros de comprimento. — (R.).

Os submarinos atómicos
podem utilizar o Arctico
em qualquer época do ano
como zona de lançamento de projécteis

WASHINGTON, 29 — Os Estados Unidos têm hoje provas evidentes de que os submarinos atómicos poderão, em tempo de guerra, utilizar o Arctico, durante todo o ano, como zona para o lançamento de projécteis balísticos.

Observadores autorizados dizem que foi este o significado militar da recente viagem, em pleno Inverno, do submarino atómico, norte-americano, «Skate», ao Pólo Norte.

A Marinha anunciou ontem que o «Skate» conseguiu penetrar através do gelo árctico, para vir á superfície dez vezes, durante uma viagem de 12 dias. O submarino emergiu á superfície, no Pólo Norte, no dia 17 de Março.

O comandante F. D. Walker, da força naval submarina, disse que a Marinha estava a tentar, através de tais cruzeiros, desvendar todos os segredos da bacia árctica, com vista a futuras operações com projécteis submarinos.

O próprio «Skate» não foi construido para o lançamento de projécteis balísticos. De facto, o primeiro dos nove submarinos equipados para o lançamento de projécteis do tipo «Polaris» não será incorporado na esquadra antes de 1960. O próprio «Polaris» está ainda na fase experimental. O seu actual raio de alcance máximo é de cerca de 1.800 quilómetros.

O «Skate» estava equipado com uma cupula reforçada, para as suas experiências como quebra-gelos.

O comandante R. D. McWethy, da Esquadra submarina do Atlantico, disse ontem, numa conferência de Imprensa, que os submarinos poderiam emergir á superfície, em qualquer época do ano, através de «povos» ou manchas de água livre que salpicam a vasta camada de gelo no Polo.

No seu primeiro cruzeiro polar, em Agosto do ano passado, o «Skate» manteve-se na zona dos gelos 10 dias e 14 horas, durante os quais veio á superfície nove vezes. Para a viagem mais recente, salientaram os oficiais, a Marinha escolheu a pior época do ano. Março é o mês em que a camada de gelo atinge maior espessura. A temperatura média do ar é de 30 graus negativos e são mínimas as probabilidades de encontrar águas livres.

Um «Constellation», repleto de instrumentos electrónicos, perscrutou toda a rota a percorrer pelo «Skate», no mês passado. O comandante McWethy, que ia a bordo do avião, disse que o «Constellation»

(Continua na 4.ª página)

MARECHAL TEIXEIRA LOTT
ministro da Guerra do Brasil

Roubaram
uma ponte!

MANILA, 29 — A Polícia da ilha de Cebu procura uma ponte, que foi roubada.

O engenheiro do governo distrital, Ladislau Tolentino, comunicou que a ponte «Bailey», no valor de 20.000 pesos (cerca de 280 contos), não foi encontrada no local onde devia estar, durante uma viagem de inspecção aquela ilha no sul das Filipinas. — (R.).

Partiu para Atenas
a selecção de futebol que vai participar no Campeonato Internacional Militar

Portugal volta a estar presente no Campeonato Internacional Militar de Futebol, com a responsabilidade de defender o título ganho com brilhantismo na época finda, ao vencer a França, na final realizada em Lisboa.

Na primeira fase, o grupo de Portugal tem de defrontar a Grécia e a Holanda. O primeiro destes encontros foi marcado para o próximo dia 1 de Abril e para isso, a delegação portuguesa partiu, esta manhã, num avião da Swissair, do Aeroporto de Sacavém para Atenas, onde o encontro se efectua.

A delegação portuguesa, que é chefiada pelo sr. general Alexandre Correia Leal, seguiu composta dos seguintes elementos:

Capitão António Soares Carneiro, chefe da equipa; 1.º sargento Candido Tavares, treinador; furriel J. Fernandes de Campos, juiz de linha; 1.º cabo Pereira Palhinhas, maçagista e furrieis: Hernani Ferreira da Silva, Dinis Martins Vital, Miguel Arcanjo de Oliveira, António Barbosa da Silva e José Pedro Bileu; 1.ºs cabos Fernando Mamede Mendes, Manuel João Poeira, Abdul Romane Nhassengo e José Cristóvão Amaro; e os soldados: Mário Goulard Lino, António Henriques Mourato, João Pedro Morais, José Augusto Pinto de Almeida, António da Silva Mendes e Fernando Ferreira, jogadores.

A caravana teve no Aeroporto de Sacavém afectuosa despedida, tendo comparecido entre outras pessoas, o sr. ten.-cor. Ribeiro dos Reis e Joaquim Ferreira Bogalho e pessoas de família dos jogadores.

A equipa regressa a Lisboa na próxima sexta-feira, sendo esperada ás 22 e 30 horas.

Cansado do nevoeiro persistente que cobre Londres e do exercício do alto cargo que ali ocupa, o ministro dos Correios britanico, Ernest Margles, procurou agora em Nice o Sol e um pouco de repouso. Seduzido, porém, pela amenidade do clima, pela beleza da paisagem, resolveu empreender, com a esposa uma larga excursão de bicicleta, ao longo da costa até Marselha, donde tenciona subir o vale do Rodano até Avinhão

Os Ocidentais
chegaram a acordo para resolver o problema alemão

LONDRES, 29. — Segundo Henry Brandon, correspondente do «Sunday Times» em Washington, um «amplo acordo» existiria já entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França e a Alemanha Federal, sobre um plano de solução do problema alemão, por etapas, plano que seria apresentado á União Soviética na próxima reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Este plano prevê um encontro dos representantes da Alemanha de Leste e com os da Alemanha de Oeste, numa comissão de estudo cujos trabalhos serviriam para a elaboração do tratado de paz. Todas as partes interessadas deveriam depois aceitar este tratado com uma Alemanha, considerada como uma só entidade.

Também a reunião dos países-membros da N. A. T. O. por ocasião do 10.º aniversário do Tratado do Atlantico-Norte, será certamente uma sessão — segundo afirma o correspondente — de grande importancia política, sendo necessário lançar ali as bases dum «modus-vivendi» com a União Soviética, evitando-se assim um reconhecimento brutal do Governo de Pankow, mas satisfazendo-se no entanto, certos pedidos soviéticos.

É de prever, conclui o jornalista, que será essencialmente viva a discussão entre países profundamente divididos quanto á atitude a adoptar. — (F. P.).

Couve de Murville partiu para Washington

PARIS, 29. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, e Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas,

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

O marechal Teixeira Lott
árbitro da situação política no Brasil
confia ao «Diário de Lisboa» as suas impressões
e exalta a amizade luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, Março — (Via Panair). — O marechal Teixeira Lott, nascido em Minas, assentou praça em 1911 e iniciou uma carreira brilhantíssima até ao marechalato. Entre outros cursos, possui o da Ecole Superieur de Guerre, da França e o da Command and General Staff School, do Fort Leavenworth, da América do Norte. Foi em várias comissões ao estrangeiro e adido militar em Washington. Possui inumeras condecorações brasileiras e estrangeiras, entre elas a Cruz de Avis, de Portugal, Grã-Cruz do Mérito de Espanha, Grande Oficial da Legião de Honra, da França, e a Medalha Especial da Inter American Defense Board, da América do Norte. Todas as suas promoções foram por distinção.

É um homem de extraordinária coerência, severo e de frases secas. Seu nome, mesmo entre os que lhe são contrários, está acima de qualquer suspeita. É comum ouvir-se: «O marechal Lott é um homem sério».

Em São Paulo, por exemplo, prepararam em segredo milhares de cartazes com o mapa do Brasil e sobre ele os seguintes dizeres: «O Brasil confia em Lott». É uma contra-ofensiva ás primeiras declarações, que dão como certa a candidatura do dr. Janio Quadros á Presidência da Republica, no pleito de 1960.

O «leader» da maioria governamental na Camara dos Deputados,

FERNANDA REIS

(Continua na 20.ª página)

A princesa Margarida
e a rainha-mãe visitarão Roma

LONDRES, 29. — A princesa Margarida irá a Roma com a rainha-mãe Isabel, no próximo mês, segundo informou esta noite um porta-voz do palácio de Buckingham.

A rainha-mãe deve ser recebida em audiência particular por João XXIII, no dia 26 de Abril, durante a visita, que deve durar uma semana. — (R.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
20 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SINISTRA PREVISÃO

Os heróis romanticos, sobretudo os mais nocturnos, os saturnianos, os malditos, tinham pressentimentos, tresvariavam em horas de insónia e de sonho, adivinhavam o futuro — mas o publico, saturado de videntes, ria-se e antepunha-lhes a comezinha realidade quotidiana, sem comunicações mediunicas, sem exaltações oníricas. Acontece, porém, que a realidade defrauda os realistas e todos os dias, por esse vasto mundo, há exemplos de prodígios incríveis. Este que agora transpirou do pacato «povo» da Carvoeira (Beijós) é o caso de um homem «Angelo Loureiro), que sonhou, num tenebroso pesadelo, a morte de seu filho, afogado num poço. Era apenas um sonho — disse consigo o aflito pai, ao acordar, ainda com o suor do pavor. Dias depois, porém, o pequeno Celestino, que contava apenas cinco anos, morria naquelas mesmas horríveis circunstancias. Não só o seu desgraçado progenitor sofreu um abalo violentíssimo, como toda a população da Carvoeira foi comocionada pela arrepiante previsão, tristemente confirmada. E falem depois os cépticos intransigentes em abusos da fantasia!...

FEIXE DE NOTÍCIAS

NA Avenida Infante D. Henrique deu-se esta madrugada um desastre espectacular que, por estranho que pareça, não teve consequências graves. Estavam parados dois carros, perto da estação de Santa Apolónia, devido a manobras de um comboio de mercadorias. Veio um táxi, cujo descuidado motorista se não deu conta da situação, e com tal violência embateu num dos veículos estacionados que o fez dar várias voltas sobre si mesmo e chocar finalmente com a composição do comboio. Pois, com toda esta agitação, os três ocupantes (os srs. Manuel de Oliveira, Manuel Henriques e Henrique Amorim) do malsinado automóvel, que ficou, esse sim, todo amachucado, sofreram apenas ferimentos leves.

*** Há diversas maneiras, mais ou menos feias e deselegantes, de fugir ás responsabilidades. E' claro que este misterioso senhor Marcelino, desastrado volante ao que parece, cujo automóvel investiu com a porta de uma barraca, no Casal das Andorinhas, e atropelou a pobre Albertina de Almeida, não se portou exactamente como um criminoso, uma vez que logo a recolheu no carro. Mas que fez em seguida? Em vez de a transportar, como se impunha, para o hospital, levou-a... a um «endireita», o qual, sensatamente, viu que o caso o ultrapassava e recomendou á vítima o Hospital de São José. Mas isso, não o queria o sr. Marcelino, nem por mais uma. Deixou a criatura em casa, isto é, na barraca, que o repouso a curaria. Ela, porque, não se deu por convencida e sempre acabou a noite no «banco» de São José, onde se verificou que sofrera fortes contusões.**

*** Voltou-se o feitiço contra o feiticeiro. Era um homem de meia idade — 41 anos apenas — este simpático João Breda do Vale. Pegara da escopeta, manhã cedo, e saíra á cata das raposas. E não voltara mais. Foi o filho á busca dele. Caído de bruços o encontraram, com uma bala no peito. A espingrda se lhe desfechara, possívelmente ao saltar ele algum barranco. Ferido de morte, ainda se arrastou cerca de vinte metros pelo solo, implorando, naquele local deserto, o socorro que não teve.**

JORNAL PEQUENO

NO lugar de Louredo (Feira), quando várias crianças brincavam com fósforos, incendiou-se um monte de lenha, numa cozinha, e as chamas propagaram-se ao berço onde um bebé dormia. Catorze meses tinha a pequenina Maria Idalina Gomes dos Santos, que pouco depois falecia no hospital. * Num armazém da Rua do Embaixador, em Belém, foi apreendida, pela Guarda Fiscal, grande quantidade de contrabando.

O Papa celebrou missa na basílica de S. Pedro *e dirigiu aos chefes de Estado* um apelo para a paz

CIDADE DO VATICANO, 29 — Havia ontem enorme multidão em todas as igrejas, onde, pela celebração da vigília pascal, começou a festa da Páscoa. Na noite límpida, o concerto dos sinos anunciando a Ressurreição elevou-se como um canto de alegria.

Em São Pedro, onde a bênção do fogo se realizou, como de costume, no adro, os fiéis romanos, e sobretudo estrangeiros, reuniram-se em grande numero. O cardeal-arcipreste Federico Tedeschini, rodeado dos membros do Capítulo, nas suas vestes roxas, assistiu a este rito no qual a chama jorrou de um grande tripé de bronze onde estavam folhas de louro secas e ramos de oliveira. Outrora, era neste primeiro lar simbólico que se ateavam as brasas para acender o fogo nas casas cristãs. Neste fogo acendeu-se um círio que os clérigos, penetrando no interior da vasta basílica, de abóbadas sombrias, levaram em procissão. Por três vezes o cortejo parou, enquanto ecoava a invocação «Lumen Christi», e de cada vez se acendiam novos círios trazidos pela assistência. Na capela-mor o «Exultet», hino pascal atribuido a S. Agostinho, foi cantado, seguido das litanias dos santos. O círio pascal e a água das fontes de baptismo foram benzidos. O renovamento das promessas de baptismo, previsto pela nova ordem, seguiu estes ritos, antes de começar a missa pascal. No «Gloria», enquanto caíam os crepes roxos que há quinze dias cobriam os crucifixos e as imagens sagradas, o grande sino de São Pedro, imitado a seguir pelos sinos das igrejas de toda a cidade, soaram para festejar a ressurreição de Cristo.

Os ofícios terminaram bastante tarde, durante a noite, se bem que a circulação tenha sido intensa em toda a cidade porque a vigília foi celebrada. tanto nas basílicas maiores, como nas paróquias do centro e dos bairros da periferia.—(F.P.).

João XXIII celebrou missa em S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 29 — O Papa celebrou a missa solene de Domingo de Páscoa, em S. Pedro, que se encheu por completo.

A basílica do Vaticano encontrava-se ornamentada de acordo com a solenidade. Os famosos candelabros concebidos por Benevenuto Cellini tinham sido colocados no altar da confissão. O trono papal encontrava-se em frente do altar da cadeira, que ocultava, ao fundo do ábside. Um tecido prateado cobria o trono papal, onde se sentou o sumo pontífice.

O cortejo papal chegou á basílica passando pela escada real. Vinha á frente um sargento da guarda suíça, seguindo-se-lhe um grupo de «sediari» com tunicas de damasco vermelho. Vinham, em seguida, os procuradores das ordens religiosas, de sobrepeliz. Logo atrás, os vários prelados, cujo decano trazia o incensório, um auditor da Rota, com a cruz papal, rodeado de sete sacerdotes segurando velas, os penitenciários de S. Pedro, precedidos por dois eclesiásticos que levavam varas penitenciais. Por fim, surgiram os abades, bispos e cardeais, que vestiam capa, casula ou dalmática, conforme pertencem ás ordens dos bispos, sacerdotes ou diáconos. Os altos dignitários leigos, entre os quais, o príncipe Aspreno Colonna, assistente do trono, precediam a «sedia» papal. — (F. P.).

Apelo para a paz

CIDADE DO VATICANO, 29. — João XXIII, ao concluir as magníficentes cerimónias da Páscoa, em S. Pedro, dirigiu um apêlo aos chefes de Estado para que colaborem a fim de assegurar a paz do Mundo.

O Papa exprimiu a esperança de que «todos os homens que têm a responsabilidade principal pelos destinos dos povos, possam encontrar, num espírito de justiça e colaboração, soluções aceites para todas as discórdias, no interesse superior da paz no Mundo».

O sumo pontífice acrescentou: «Ó Jesus, vencedor da morte, nós, católicos de Roma e de todo o Mundo, rogamos-Te, sobretudo, paz.

«Em todos os tempos existiram, num ou noutro lugar, ameaças que causam ansiedade. Assim, agora, há nuvens ligeiras e espessas, questões e problemas que aparecem, desaparecem e reaparecem e que podem representar um perigo para a harmonia e bom entendimento entre os povos». — (R.).

ASSEMBLEIAS GERAIS

«A Financiadora — Companhia Nacional de Crédito» — S. A. R. L.

Sob a presidência do sr. dr. José Sarmento de Matos, reuniu-se ontem, na sua sede social, na Avenida da Liberdade, 3, 2.º, a assembleia geral de «A Financiadora — Companhia Nacional de Crédito», para discussão, aprovação do relatório, contas e distribuição do saldo da Conta de Ganhos e Perdas, que foram aprovados por unanimidade por todos os accionistas presentes, que louvaram os respectivos corpos gerentes e seus colaboradores.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

Reune-se amanhã, ás 16 e 30, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, para apreciar o relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência de 1958.

O acordo ocidental para a questão alemã

(Continuação da página anterior)

partiram juntos do aeródromo de Orly, para Nova York. Couve de Murville irá directamente a Washington, onde deve tomar parte na reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Republica Federal Alemã), que deve realizar-se no dia 31 de Março e 1 de Abril, e depois na sessão especial do Conselho Ministerial da N. A. T. O., de 2 a 4 de Abril.

O ministro aproveitará, sem duvida, o facto de segunda-feira de Páscoa não ser feriado nos Estados Unidos para ter entrevistas preliminares com representantes do Governo americano. Os restantes componentes da delegação francesa devem partir para Washington na segunda-feira.

Hammarskjoeld, que regressa duma viagem ao Extremo Oriente e á U. R. S .S., retoma o seu posto em Nova York. Os dois homens de Estado tiveram um primeiro contacto preliminar na sala de honra do aeródromo, antes da partida do avião — (F. P.).

AS CONFERÊNCIAS

do prof. Jean Bernard

Devido a doença de pessoas da família, não chegou ontem a Lisboa, como se esperava o prof. Jean Bernard, catedrático da Faculdade de Medicina de Paris, que, a convite do Serviço de Pediatria Médica do Hospital D. Estefania, de que é director o dr. Cordeiro Ferreira, virá fazer algumas conferências na Sociedade Médica dos H. C. L. e no Instituto de Medicina Tropical.

VIDA MILITAR

Alistamento de mancebos voluntários

Todos os mancebos que requereram o seu alistamento como voluntários, no Grupo de Companhias de Trem Auto, devem efectuar a sua apresentação na mesma unidade, de 2 a 4 de Abril.

Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.
Vendas com Facilidades de pagamento.
CASA MAX
193-A -R. D. Estefânia- 193-B

MARIA LUÍSA DE LIMA
Apresenta a sua colecção nos dias 30 e 31 ás 15 horas.
Entrada por convite — Av. Duque de Loulé, 20, 1.º-dt.º — Tel. 55183

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR. na Fábrica Sant'Ana

TAGIDE
Sensacional apresentação de mais um grande programa de music-hall
Uma das mais recentes revelações da canção francesa
CHRISTIAN BOREL
A grande atracção internacional
EDDY e LAURA
Em bailados modernos e acrobáticos em patins
*
Uma das melhores parelhas espanholas de baile
MARISA PINTO e JOSÉ ROMERO
com o seu guitarrista privativo
ANTÓNIO FERNANDEZ
Uma das mais lindas vozes do Fado
HELENA TAVARES
A parelha de baile de folclore português
IVONE e CLARA
Conjunto **Tágide** com **ALEX WILLIAM'S - FERNANDO ALBUQUERQUE - LAURA VILLA - Rodrigues** e **Mamede**
Conjunto **Palm Beach** com **FERNANDO POTIER - MARIA CANDAL - Ferrão** e **Quiroz**
(Adultos maiores de 17 anos)
PALM BEACH

Tem Tosse? Bronquite? Rouquidão?
Tome o Chá Nattermann No. 5 Bronchicum
e verificará a sua acção benéfica
Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Peça amôstras e catálogos aos representantes: JOAO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, L.da
R. da Madalena, 78 — LISBOA

feiras da EUROPA

PRIMAVERA DE 1959

BRUXELAS

LEIPZIG

NUREMBERG

COLONIA

OFFENBACH

FRANCFORT

HANNOVER

VISITE AS FEIRAS DA EUROPA UTILIZANDO AS LINHAS DA

SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

F. MILLOT

PARIS

AS COLONIAS E PERFUMES «CREPE DE CHINE» ENCONTRAM-SE NOVAMENTE À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE

Uma representação da Tequilabo — Laboratório Técnico Químico, Lda. Rua D. Estefania, 22, 1.º — Lisboa

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTÓRIA

(Aberto de 1 de Abril a 30 de Junho e de 1 de Setembro a 30 de Novembro)

DIÁRIAS DESDE ESC. 80$00

Inf. Telef. 5-14-15-16

Ardeu no Estoril um armazém de carvão

ESTORIL, 29 — (Pelo telefone) — Hoje, ás cinco da madrugada, declarou-se fogo num barracão, no sítio do Vale de Santa Rita no extremo desta localidade, pertencente ao sr. Manuel Afonso, no qual havia um armazém de carvão e lenha, do inquilino, sr. Amaro Cerqueira da Costa.

O incêndio foi extinto, depois de três horas de ataque pelos Bombeiros Voluntários dos Estoris, comandados pelo sr. Joaquim Gourinho.

uiu o telhado e ardeu o madeiramento do barracão, tendo ficado apenas de pé as suas paredes mestras.

O fogo — que se julga ter sido causado por qualquer descuido — consumiu carvão, lenhas, fardos de palha, etc., estando os prejuizos cobertos pelo seguro.

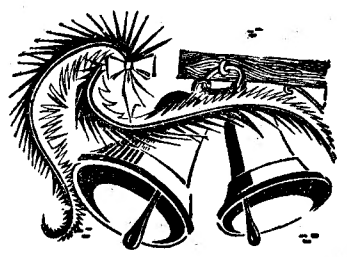
ANIMAIS DOENTES

para as feras ou para o publico?...

ENTRONCAMENTO, 29 — No ultimo mercado mensal de gados, aqui realizado, foram carregados numa camioneta, de Loures, uns três ou quatro cavalos esqueléticos, duas mulas nas mesmas condições e dois burros em estado ainda mais deplorável, um dos quais já sem conseguir aguentar-se de pé. Fizeram esse trabalho dois homens e um rapaz dos seus 15 anos.

O estado lastimoso dos animais chamou a nossa atenção e perguntámos a que se destinavam, tendo-nos sido respondido que eram animais destinados a serem abatidos para alimento das feras do Jardim Zoológico.

Como dias depois, apareceu a notícia da descoberta do matadouro clandestino de muares e burros doentes, por uma natural associação de ideias, lembramo-nos dos animais aqui carregados. Seriam, de facto, para alimentar as feras do «Zoológico» ou para serem consumidos pelos lisboetas?...



Aleluia!...

Que a humanidade ressuscite para uma nova era de Paz e Amor... é o que, sinceramente, deseja A MARIAZINHA — saudando todos os seus dedicados clientes e amigos.

Para a sua boa disposição, tem contribuido A MARIAZINHA com os seus

Cafés — Chás — Cevadas
Farinhas — Chocolate em pó
Cacau — Leite-Creme—Pudins

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Peça a tabela de preços

R. Barros Queiroz, 28—Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada

ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

A objectiva do leitor

Tendo agora em nosso poder numerosas fotografias para o concurso «A objectiva do leitor», que abrimos, com a colaboração de diversas casas de artigos fotográficos, estamos a proceder á sua classificação, para escolher aquela que mais se ajuste ás intenções que deram origem á nossa iniciativa: curiosidade, espírito original e graça. Dentre aquelas que retiveram a nossa atenção, há, porém, uma que, para não perder oportunidade, desejamos publicar antes mesmo da classificação geral: é a que nos foi enviada pelo sr. Horácio Martins, morador na Rua Actor Vale, 26, 3.º A, e que representa o especial interesse de focar as diversas fases do eclipse da Lua que se registou no dia 24 do corrente. Embora haja, entre as provas que estamos a classificar, porventura outras que merecem o prémio, não queremos deixar de publicar já esta, cujo autor é, igualmente, digno de ser distinguido pelo seu trabalho. A fotografia representa a Lua em cinco fases diferentes, registadas, sucessivamente, entre as 20 e 18 e 21 e 18. O próximo prémio é constituido por 12 rolos de peliculas 6×9 da afamada marca «Gevaert», representada entre nós pela acreditada firma Garcez, Ld.ª, com estabelecimento no Chiado, 88.

Em 3 linhas

Em 31 de Dezembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal para as responsabilidades-escudos á vista, era de 55,52 por cento.

///

Foi criada em Moçambique a Estação Agrária do Sul, em Umbeluzi, em substituição da Estação Experimental ali existente, que, foi extinta.

///

Foi criado em Bagdad um consulado de 4.ª classe, que ficará dependente da secção consular da Legação de Portugal no Cairo.

///

Foi nomeada uma comissão administrativa para gerir os negócios paroquiais de Rocas do Vouga, no concelho de Sever do Vouga.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da comissão municipal de assistência de Almeida os srs. dr. José Casimiro Matias e Abel Pires da Fonseca.

CASINO

APRESENTA HOJE

AMRU SANI

a grande vedeta internacional da canção

*

Para maiores de 17 anos

ESTORIL

STUDIO 4

As experiências no Arctico com o submarino atómico

(Continuação da 1.ª página)

levantou voo da estação aero-naval de Patuxent, em Maryland, seguiu para a base aérea de Thule, na Gronelandia, e percorreu depois a rota que seria seguida pelo «Skate». No dia 22 de Fevereiro sobrevoou o Pólo Norte.

O «Skate» mergulhou, para se meter debaixo da camada de gelo, numa posição situada a 5 graus de longitude leste e cerca de 78 graus de latitude norte — ou seja entre a Gronelandia e a Islandia — e seguiu depois com rumo ao Pólo. Na viagem de regresso, emergiu á superfície quase no mesmo ponto em que havia mergulhado.

O «Skate» partiu da sua base, em New London, Connecticut, no dia 4 de Março. Deve regressar á base em 6 de Abril.

A Marinha está convencida de que os Estados Unidos levam a dianteira á Russia, na exploração do Arctico, por meio de submarinos.

Até agora, que se saiba, os Russos ainda não lançaram á água nenhum submarino nuclear, o unico tipo capaz de efectuar as longas travessias sob a camada de gelo. — (A. N. I.).

O Colégio de Defesa da N. A. T. O.

visita bases militares de diversos países

PARIS, 29. — O estado-maior e os alunos do Colégio de Defesa da N. A. T. O. devem partir esta tarde para Washington, onde participarão, no dia 2 de Abril ás cerimónias comemorativas do X Aniversário da Aliança Atlantica. Em seguida, em viagem de estudos, visitarão o Canadá, Islandia e Estados Unidos. Estudarão, nas principais instalações militares destes países, problemas de interesse para os vários países.

Este grupo de estudo será dirigido pelo comandante do Colégio, general Aruburun, das Forças Aéreas turcas, e pelos seus quatro adjuntos: general R. Sizaire (França), contra-almirante J. W. Davis (Estados Unidos), comodoro da Aeronáutica S. J. Marchbank (Grã-Bretanha) e C. Hulick (do Departamento de Estado americano) — (F. P.

Projecto britanico de um submarino gigante de carga

LONDRES, 29. — A Grã-Bretanha planeia construir um submarino atómico de carga, de 50.000 toneladas e 200 metros de comprimento, capaz de navegar debaixo dos gelos do Arctico, á profundidade média de 100 metros, com uma tripulação de 50 homens.

O novo submersivel terá um reactor atómico que fornecerá 75.000 cavalos de força durante 18 meses sem necessidade de reabastecimento. Será também equipado com motores auxiliares, para o caso de avaria do reactor atómico.

Este submarino de carga poderá navegar debaixo da baía do Hudson, gelada durante o Inverno. Os vastos recursos minerais daquela área ficam práticamente bloqueados durante o Inverno, devido á falta de transporte.

Frederick Mitchell, de 74 anos, que desenhou o novo submersivel, parte brevemente para o Canadá, a fim de discutir o projecto com as autoridades canadianas, acompanhado pelo comandante Edward Woodward, que foi o maior submarinista durante a ultima guerra mundial. — (A. N. I.).

Morreu na Argélia

num atentado um comandante francês

ARGEL, 29 — O coronel Marey, comandante do sector de El Milia, morreu vítima de um atentado quando regressava de uma visita a um estaleiro nos arredores da cidade.

O seu veículo recebeu vários tiros de pistola-metralhadora, disparados das bermas da estrada.

O coronel Marey teve morte imediata. O motorista do carro nada sofreu. — (F. P.).

Vida social

CASAMENTO

Celebrou-se em Fátima o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Amélia do Amaral Reto Frias, filha da sr.ª D. Carmina do Amaral Reto Frias e do sr. Afonso Frias, inspector escolar e antigo director do Distrito Escolar de Viseu, com o sr. Alberto Jorge do Souto Leitão, funcionário da «Sorefame» e aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, filho da sr.ª D. Maria do Céu Couto Pereira Leitão e do sr. Alberto Couto Pereira Leitão, já falecido, que foi inspector de Finanças.

PEDIDO DE CASAMENTO

ABRANTES, 29.—Para o sr. tenente Nelson João dos Santos, do Regimento de Infantaria 2, desta cidade, foi pedida em casamento, por seus pais, srs. Abel dos Santos e D. Maria dos Anjos dos Santos, proprietários em Pega-Guarda, a sr.ª D. Maria Filomena Catarino Sequeira Estrela, filha do sr. dr. Isidro Sequeira Estrela, chefe da secretaria da Camara Municipal de Abrantes, e da sr.ª D. Graziela Celeste da Silva Catarino Estrela.

NECROLOGIA

Dr. Fernando Lacerda

Dr. Fernando Lacerda

O dr. Fernando Lacerda, que faleceu, esta madrugada, na sua residência, na Alameda D. Afonso Henriques, 98, 4.º, era um distinto médico oftalmologista e uma curiosa figura de cintilante espírito e envolvente simpatia, irradiando optimismo, cativante pela sua graça espontanea, pela afabilidade no trato, franco, sincero, de coração fraterno para os amigos e ampla e generosa bondade para os pobres que tratava solícita e desinteressadamente.

Foi, nos tempos de Coimbra, onde concluiu a formatura em Medicina, uma figura marcante da sua geração que ali deixou brilhantes tradições e ficou sempre com aquele espírito do estudante coimbrão de fina ironia, de insinuante jovialidade, de rasgos ousados e fulgurante e saboroso humanismo, mas, também, com a compreensiva, ampla e calorosa simpatia humana que brota dos espíritos abertos e dos corações sensíveis.

Fez a sua especialização em Lisboa, há mais de vinte e cinco anos, e foi assistente do prof. Borges de Sousa, na Faculdade de Medicina. Trabalhou no Hospital Militar Principal e em diversas clínicas da capital. Dirigia, actualmente, as consultas de oftalmologia no Dispensário Policlino Central, na Junta de Província da Estremadura; na Policlínica das Avenidas e na Companhia de Seguros A Mundial.

Apaixonado pelo ramo de especialização científica a que se dedicara, com decidida vocação e penetrante sentido investigador, estudioso, em dia com o progresso e as inovações da técnica moderna, tornou-se um oftalmologista de reconhecidos méritos, um mestre de nomeada no estrangeiro, onde marcaram posição de relevo as suas intervenções em numerosos congressos e reuniões nos principais meios científicos. A ultima dessas reuniões em que participou foi o Congresso Internacional de Oftalmologia, organizado em Bruxelas, em Julho do ano passado. Defendera a ideia da criação do Banco dos Olhos, fez muitas conferências e escreveu grande numero de trabalhos sobre assistência clínica aos invisuais e os vários aspectos do problema no plano social, que lhe merecia profundo interesse.

Renovando constantemente os seus conhecimentos em frequentes viagens de estudo aos países da Europa e da América foi também, dos primeiros oftalmologistas portugueses a especializar-se nos Estados Unidos, em lentes de contacto, e a adoptar as modernas técnicas operatórias do estrabismo.

Exímio na técnica operatória e entre as numerosas operações que efectuou com êxito incluiu-se a da cantora italiana Carla Castellani, que, sem resultados, se havia já sujeitado a tratamentos vários com especialistas de renome da Europa e da América.

Desportista entusiasta, verdadeiramente apaixonado pela festa do musculo na alegria viril dos estádios, vibrava nos encontros de futebol com acalorado entusiasmo e, nas grandes tardes da Académica de Coimbra, a cujos corpos gerentes pertencera quando estudante, ou do Sporting, que o incluia entre os fervorosos adeptos, fazendo parte do seu conselho geral, a presença do dr. Fernando Lacerda na bancada manifestava-se em rajadas de impetuosa vibração e sempre com os ditos, os comentários, as piadas do seu espírito de graciosa irreverência e irradiante fulguração.

Natural de Figueiró dos Vinhos, tendo completado 50 anos no passado dia 17, o dr. Fernando Lacerda era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda; irmão da sr.ª D. Maria Julia Lacerda Mendes, casada com o sr. Juvenal Augusto Mendes, e dos srs. Afonso Lacerda, chefe dos serviços administrativos da Federação Portuguesa de Futebol e redactor do nosso prezado colega «A Bola»; e dr. Henrique Vaz Lacerda, advogado e notário em Figueiró dos Vinhos, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro de Lacerda; primo do sr. dr. Ernesto Lacerda, deputado á Assembleia Nacional; e tio dos meninos Luís Filipe e Claudino Lacerda Mendes; Maria Helena e Maria Teresa Pinto Lacerda; e Maria Hermínia, Maria Paula e Jorge Vidigal Lacerda. Era genro do sr. capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que ali embarcou no «Moçambique» para vir visitá-lo e aqui terá a dolorosa surpresa da morte do genro por quem tinha a maior admiração.

O funeral sai amanhã, ás 9 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

Apresentamos sentidos pêsames á família enlutada.

No paquete «Moçambique», que chegou hoje ao Tejo com seiscentos passageiros, veio o comandante Camacho de Freitas, governador do Funchal, sogro do dr. Fernando Lacerda, que recebeu a bordo a notícia do seu falecimento.

José Manuel de Oliveira e Castro

Com 92 anos, faleceu ontem, na sua residência, Avenida Cinco de Outubro, 142, 1.º, Esq.º, o sr. José Manuel de Oliveira e Castro, inspector-superior da Fazenda do Ultramar aposentado. Era viuvo da sr.ª D. Elisa Cabral de Oliveira e Castro e pai dos srs. Alfredo Cabral de Oliveira e Castro, administrador da Companhia de Moçambique e membro do conselho fiscal do nosso prezado colega «O Século»; e Mário, Fernando e João de Deus Cabral de Oliveira e Castro, ausentes no Ultramar.

O ilustre falecido prestou relevantes serviços nas nossas províncias ultramarinas. Entre outros cargos, foi governador da Guiné, auditor-fiscal de Angola, vogal do Conselho ultramarino e, na Metrópole, inspector do Comércio Bancário.

O funeral realiza-se amanhã ás 11 e 30, da morada referida para jazigo no cemitério dos Prazeres.

António Alfredo Cabrita

Faleceu o sr. António Alfredo Cabrita, de 77 anos, funcionário publico aposentado, casado com a sr.ª D. Vitória da Conceição e pai dos srs. José e Jorge Cabrita. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da residência do extinto para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 06 22

Dr. Fernando Lacerda

FALECEU

Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda, Maria Julia Lacerda Mendes, Afonso Vaz Lacerda, Henrique Vaz Lacerda e mais família, participam o falecimento do seu querido marido e irmão, cujo funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da capela mortuária da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

CASCAIS

Emília da Conceição Coelho Arez Valente

FALECEU

Maria Emília Coelho Arez Valente, seu marido e filhos; Lia Ferreira do Amaral Fonseca, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo do Largo Maestro Taborda, 4, 1.º, esq.º, em Cascais, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Dr. Fernando de Araujo Vaz Lacerda

FALECEU

A Direcção da Obra dos Fernandinhos Pobres, sente o doloroso dever de participar o falecimento do Grande Benfeitor desta obra de beneficência e convida todas as suas sócias e colaboradoras a assistir ao seu funeral que se realiza amanhã, dia 30, pelas 9 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

AGENCIA MEGA

António Alfredo Cabrita

FALECEU

Vitória da Conceição, José Cabrita e sua mulher, Jorge Augusto Cabrita, sua mulher e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da sua residência, Travessa do Sequeiro, 8, r/c., para o cemitério da Ajuda.

CATARINA FAZENDA

FALECEU

Beatriz Fazenda Estevão e seu marido José Estevão, Ventura Angelo Fazenda e sua mulher Macieta de Morais Fazenda e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições

«Pão, Amor e... Andaluzia», no Eden e no Roma

Na série dos filmes «Pão, Amor» foi este dedicado por Vittorio de Sica á Andaluzia, substituindo as suas belas compatriotas italianas pela sevilhana Carmen Sevilha, cantando e bailando no seu elemento. Filmado em Sevilha, e estreado em Madrid no mesmo dia que em Lisboa, agrada esta produção aos que amam a cidade da Giralda e se comprazem em voltar a ver, ainda que em fotografia, o Bairro de Santa Cruz, a Praça de

(Continua na 16.ª página)

Festas associativas

Haverá esta noite festas associativas, entre outras nas seguintes agremiações: Academia 1.º de Setembro de 1867, Associação de Beneficência Luís Braille, Casas do Minho e de Ferreira do Zêzere e Sporting Clube da Penha.

O TIVOLI

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO NOS DIAS 27 e 28 DE ABRIL ás 21.30 DA

COMEDIE FRANÇAISE

EM VISITA OFICIAL, PATROCINADA PELO GOVERNO FRANCÊS

2 ÚNICOS ESPECTACULOS COM O MESMO PROGRAMA

I — L'ÉCOLE DES MARIS, de Molière
II — LE JEU DE L'AMOUR ET DU HAZARD de Marivaux

A REPRESENTAÇÃO DO DIA 27 SERÁ EM RÉCITA DE GALA (TRAJO DE CERIMÓNIA)

BILHETES À VENDA A PARTIR DE TERÇA-FEIRA, 31 DO CORRENTE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

CANSADO E TRISTE

sem gosto para nada

Quantas vezes a vida lhe terá parecido um fardo insuportável!

Um esgotamento físico e nervoso, e uma inexplicável ansiedade depressiva formam a cadeia que conduz a estes tão frequentes casos de envelhecimento prematuro.

Ao fim de alguns dias depois de ter tomado o APISÉRUM tudo se modificou. Acabou o cansaço e a depressão, normalizaram-se todas as faculdades e numa extraordinária euforia, voltou a alegria e o gosto pela vida.

Um rejuvenescimento completo

APISÉRUM de Belvefer

À VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
167-A, Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA

AMANHÃ, ESTREIA, NO TIVOLI

À noite: para maiores de 12 anos — À tarde: para todos

O filme que pela sua elevada categoria artística foi seleccionado para representar oficialmente Portugal no Festival de Cannes

RAPSÓDIA PORTUGUESA

Realização de JOÃO MENDES em SCOPE e EASTMANCOLOR
Produção de FILIPE DE SOLMS subsidiado pelo SNI

O CENÁRIO É PORTUGAL E O PRINCIPAL INTERPRETE É O POVO!

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

Maiores 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam: Maria A. Proença — Joaquim Silveirinha — Julieta Estrela — A. Proença Isaura A. de Carvalho — Manuel Hilário — Julieta Reis e o A's da Boa Disposição, JOÃO VIANA (Vianinha) — Acompanhamentos por: António Couto e Amadeu Rami.

AMANHÃ:

HERMINIA SILVA

A' frente de uma PARADA DE ARTISTAS DE TEATRO — FADO — E RADIO

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

RIR! RIR! RIR! com a comédia de ANDRÉ ROUSSIN

PASSE O DOMINGO de PÁSCOA A RIR! RIR! RIR!

NO TEATRO MONUMENTAL T. 55133

ADULTOS M/17 ANOS
A' NOITE, A'S 21,45 HORAS

EM 6.ª SEMANA

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS...
(Suspensas as entradas de favor)

UM ESPECTÁCULO VASCO MORGADO PRESENTE

ELES, ELAS... & MENINOS
(LORSQUE L'ENFANT PARAIT)

IRENE ISIDRO — BENAMOR - PAULA - SANTANA - DULCE - MACIEIRA - SCHULZE - FLORRELA

FOI UM GRANDE E ESTRONDOSO ÊXITO!

VILLARET

BEATRIZ

NO VARIEDADES

Em 2 sessões — A's 20,30 e 22,45 horas
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
TRIUNFALMENTE
A REVISTA POPULAR
CHAMPANHE SALOIO

Esp. p.ª adultos — Maiores de 17 anos

HOJE, DOMINGO DE PÁSCOA
A'S 16 HORAS
1.º DOMINGO TRIUNFAL!

COSTINHA

UM NOVO E RETUMBANTE TRIUNFO DE:
Beatriz Costa
João Villaret
Pela 1.ª vez juntos e nas suas maiores criações

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE, PLENO DE CRÍTICA, GRAÇA e ALEGRIA!!!

Humb. Madeira

Encosta a cabecinha e chora...

NO TEATRO MARIA VITORIA
Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Ld.

2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45

A ALEGRE REVISTA DE SALVADOR
E' um triunfo de gargalhada!

ADULTOS — M/17 ANOS

Perla Cristal

Rosa dos Ventos

Os meteorologistas americanos prevêem que no século XXI a Terra sofrerá uma nova era glaciar. A atmosfera terrestre contém hoje 2 % mais de ácido carbónico que no começo deste século. Quando a percentagem tiver aumentado para 10 %, os glaciários polares fundir-se-ão e o nível dos oceanos subirá sensívelmente, o que ameaça de destruição numerosas cidades situadas á beira-mar. A fusão progressiva dos gelos polares, provocando uma condensação do vapor de água, dará origem a tempestades de neve quase contínuas. Estes fenómenos podem contribuir para a aparição de uma nova era glaciar dentro de uma centena de anos. A Europa Ocidental e o Leste dos Estados Unidos sofrerão as consequências deste cataclismo que, em certas partes do Mundo, formará uma camada de gelo com a espessura de três quilómetros. Quem sobreviver a uma futura guerra atómica, acabará por morrer — transformado em esquimó fresquinho...

*

O novo «cavalier servant» da princesa Margarida é o jovem Dominic Elliott, filho mais novo de lord Minto, que substituiu Billy Wallace, cuja saude frágil não lhe permitia acompanhar a princesa a todas as festas elegantes a que ela comparecia. Aluno de Eton, Dominic tem 27 anos e completou os seus estudos na Universidade de Madrid. Mais tarde foi tenente dos «Scots Guards» e actualmente dirige uma empresa de publicidade. É preciso confessar que neste momento se ocupa da sua com muitíssimo jeito.

*

Em Nova York inaugurou-se um hotel para animais que, em viagem, tenham de passar pela grande cidade. Os preços variam segundo a espécie: um gorila, por exemplo, paga 150$00 por dia com pensão, naturalmente; um cavalo (com tudo compreendido), 250$00; uma galinha faz a coisa por muito menos: 7$50.

*

Em Phoenix, no Estado de Arizona, abriu uma escola unica no seu género: em 32 semanas ministra aos Americanos que queiram vir á Europa cursos intensivos de linguas estrangeiras sobre política, economia e os costumes do país que desejam visitar. As mulheres desses maridos aprendem, além do mais, receitas culinárias locais e a arte de fazer compras em cada país.

*

Para entreter os fregueses enquanto esperam, muitos restaurantes de Nova York cobrem as mesas de problemas de palavras cruzadas. Há quem considere este sistema um excelente aperitivo.

*

Pedrinho foi convidado para jantar com uns amigos. Á sobremesa, foi servido um bolo magnifico de geleia verde, que ainda vinha a tremer no prato. Gritos de alegria entre os convivas. Pedrinho embatuca e levanta-se da mesa:

— Não quero comer disso. Ainda está vivo!

O PORTO PELO TELEFONE

O espectáculo deslumbrante

da apoteose de luz e cor

que a cidade oferece à noite

Um aspecto fulgurante da fantasia luminosa e colorida do espectáculo nocturno na Rua de Santa Catarina

PORTO, 29 — Antigamente, as cidades tinham, á noite, um aspecto desolador, mergulhadas na escuridão. Apenas, de longe em longe, luziam vacilantes claridades que as povoavam de sombras enigmáticas, formando ilhas de negrume angustioso onde pingavam gotas lacrimejantes dos raros e tristes candeeiros bocejando de tédio ou soluçando sobre dramas que ás vezes nem se adivinhavam sob o manto negro e tenebroso ou naqueles antros de tragédia assinalados pelas reticências de luzes sugestivas da degradação. Hoje, quando a noite desce, a parte viva e trepidante do burgo, como que renasce em apoteose de luz e cor, numa teoria de simbolismo chamejante, onde se reflectem o luminoso cromatismo do arco-íris e as diamantinas fulgurações das estrelas, as fantasias de pintores e artistas que copiam a fantasmagoria dos céus iluminados por sóis vogando na cintilante alvura da Via Láctea e animam singulares figurações nascidas de uma delirante imaginativa que vai buscar á realidade o motivo da grande «feerie» para o festim nocturno das cidades. E' o prodígio da moderna iluminação fluorescente, versicolor, com toda a gama de tons e a infinita variedade de imagens cheias de movimentos e de mágicas sugestões que reflectem a vida nas amplitudes das sonhadas fantasias e nas deslumbrantes miragens no mundo das cores e das formas.

* * *

Todos aqueles que visitam o Porto, o forasteiro e o turista estrangeiros, ficam agradávelmente surpreendidos e impressionados pelo cuidado e bom-gosto que presidem ao arranjo da maior parte dos estabelecimentos comerciais, com as suas fachadas de linhas modernas e os seus interiores, lindamente, decorados. O comércio portuense, de sólidas e honestas tradições — embora não tenha normalmente, para o seu labor e as constantes preocupações uma compensação mais justa e animadora — procura colaborar, com o maior entusiasmo e na medida das suas possibilidades,

(Continua na 11.ª página)

UM FUNCIONÁRIO

do tribunal era o ladrão!

COPENHAGUE, 29. — Um funcionário inferior do tribunal desta cidade, roubou várias condecorações valiosas, além de mais preciosidades, da «sala de prata» do tribunal, tendo-as vendido a determinados compradores de antiguidades. Dois deles foram presos juntamente com o funcionário. As condecorações datam do período do rei Cristiano IX.

Os roubos foram cometidos durante um longo período e, logo que os funcionários superiores do tribunal se convenceram de que o ladrão devia ser procurado dentro do palácio, foi colocado um sistema especial eléctrico de alarme na «sala de prata», que permitiu apanhar o ladrão em flagrante delito. — (A. N. I.).

MEIAS NEGRAS

— símbolo da beleza das pernas femininas

NOVA YORK, 29. — «E' tempo de emancipar as pernas femininas» — declarou Helen Sisson, desenhadora de uma casa de modas desta cidade, e que se propõe lançar um novo estilo de meias — de renda preta — que ficará a ser o símbolo universal da beleza universal das pernas femininas, pois até aqui, «têm sido uniformes, anónimas e desinteressantes».

Segundo parece, Sisson também pretende estender a nova moda aos homens... — (A. N. I.).

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 5%

DINHEIRO

Dispomos de milhares de Contos para colocar em Hipotecas sobre Automóveis e Propriedades ao mínimo juro em condições fora de toda a concorrência.

CONSULTE-NOS

COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58 - 2.º — Telef. 366731

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, A'S 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sudoeste e o ceu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperaturas, ás 9 horas: Coimbra, 13°; Lisboa e Porto, 14°; Faro, 15.°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste; períodos de chuva e chuviscos durante a tarde e a noite de hoje, passando a tempo de aguaceiros; pequena descida de temperatura.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 19°; mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,3; mínima, 10°.

—Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 15°,1.

O ministro do Interior

esteve no Alentejo

EVORA, 29. — Em visita particular, esteve nesta cidade, o sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior. Acompanhado por pessoas amigas, esteve na vizinha povoação de Moura, onde admirou as ruínas do velho castelo e de algumas casas solarengas, vestígios da antiga importancia daquela localidade, ainda hoje muito pitoresca.

Eng. Vaz Pinto

Deu-nos o prazer da sua visita, amabilidade que muito nos penhorou, o sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da T. A. P., que se fazia acompanhar pelo administrador daquela companhia e nosso antigo colega de jornalismo sr. Luís Forjaz Trigueiros.

As solenidades

foram presid

pelo sr. cardeal-patriar

Após as cerimónias da madrugada, que terminaram com os canticos da Aleluia, começaram de manhã, em todos os templos e, de maneira geral, em todo o mundo católico, as festividades da Páscoa da Ressurreição, as mais solenes do ano.

As cerimónias na Sé foram presididas pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que, como habitualmente, celebrou segundo o rito joanino e com o esplendor característico do cerimonial seguido em Roma, mercê esta concedida no tempo de D. João V á Sé de Lisboa.

Ás 10 e 30, com o templo quase cheio de fiéis, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, depois de se ter paramentado no seu camarim, seguiu processionalmente para a capela do Santíssimo, onde orou.

Dali para a capela-mor organizou-se um rico cortejo, com os meninos do coro, empunhando maceiras de prata e cetros do mesmo metal forradas a veludo vermelho; a Irmandade do Santíssimo, seminaristas conduzindo as cinco mitras sufraganeas da diocese e mais duas para o serviço, a cruz patriarcal, os beneficiados e os cónegos do cabido envergando valiosas dalmáticas brancas bordadas a ouro e sob o pálio o sr. cardeal-patriarca, envergando um rico manto da mesma cor, também bordado a ouro, e ostentando a valiosa mitra de Preciosa ou dos Três Reinos, e com os seus assistentes e os flabelos iguais aos usados em Roma, privilégio do Patriarcado de Lisboa.

Durante o trajecto sob as naves laterais do templo iluminado por luz indirecta, o sr. cardeal-patriarca dava a bênção a toda a assembleia, ajoelhando muitos dos fiéis á sua passagem.

Uma vez na capela-mor, os cónegos primeiro e depois os beneficiados prestaram obediência ao ilustre purpurado que os abençoou.

As festas congratulatórias da glória do Redentor principiaram com o canto de Tercia. Depois o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu das mãos dos seus acólitos as peças conduzidas por sete seminaristas com que se paramentou para o solenissimo pontifical que oficiou. O sr. cardeal-patriarca teve como presbítero assistente o rev.º

cóneg -reito sisten Gregó Sarm cóneg Goa) Mend mónia teiro, coadj nio S do Jo e can explic rev.º te co Canto Cristo o rev lifóni de rit Na cóneg bido tes d tendo em e marq gosa. Ass tes do Católi ocupa tre os Na nuel culo cadeir da da aos fi nifica

dos

Após termi fiéis, forme cal. o tejo, gem tíssim Pou Amar bugos mento Irmar quais

FUME

O

"PORTUGU

NOVA EMBAI

CIGARROS CH

E SEMPRE A

CIOSA E CELE

Começou já ao público a venda do novo «POR

...ades da Páscoa
...presididas na Sé
...-patriarca de Lisboa

druga- canti- e ma- de ma- o cató- coa da es do

n pre- triarca almen- panino ico do , mer- de D.

quase l Gon- se ter m, se- a ca- u.

nizou- eninos ras de al for- Irman- aristas sufra- s para os be- cabido máticas sob o a, en- mesma e os- é Pre- om os iguais gio do

naves o por atriar- assem- s fiéis

cône- eficia- o ilus- u.

da gló- n com sr. D. rece- tos as emina- ou pa- ue cfi- teve rev.º

cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais; assistentes ao sólio os revs. cónegos Gregório Neves e dr. Figueiredo Sarmento; diácono de missa o rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa) e sub-diácono o rev.º António Mendes Machado. Dirigiu as cerimónias mons. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos. Ao báculo, o beneficiado José Maria Rodrigues e ao livro e candela dois seminaristas. Fez a explicação das fases da cerimónia o rev.º dr. Fernando Maurício. A parte coral esteve a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário Maior de Cristo Rei, dos Olivais, dirigindo o rev.º dr. Manuel Luís, a parte polifónica e o padre José Ferreira a de rito gregoriano.

Na capela-mor tomaram lugar os cónegos e os beneficiados do Cabido e no transepto os componentes da Irmandade do Santíssimo, tendo á frente os juizes honorário e em exercício respectivamente os marqueses de Rio Maior e de Sabugosa.

Assistiram também representantes dos vários organismos da Acção Católica e o corpo da igreja foi ocupado por centenas de fiéis, entre os quais muitas senhoras.

Na altura própria, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de báculo e mitra, encaminhou-se para a cadeira gestatória, colocada á entrada da capela-mor, de onde dirigiu aos fiéis uma alocução sobre o significado da Ressurreição.

A apresentação dos cumprimentos ao prelado

Após a missa de pontifical, que terminou com a bênção papal aos fiéis, em indulgência plenária conforme os privilégios da Sé Patriarcal, o purpurado regressou, em cortejo, ao seu camarim, com passagem novamente pela capela do Santíssimo.

Pouco depois, o rev.º cónego José Amaro Teixeira e o marquês de Sabugosa, apresentaram-lhe cumprimentos em nome do Cabido e da Irmandade do Santíssimo da Sé, aos quais o sr. D. Manuel Gonçalves Ce-

(Continua na 11.ª página)

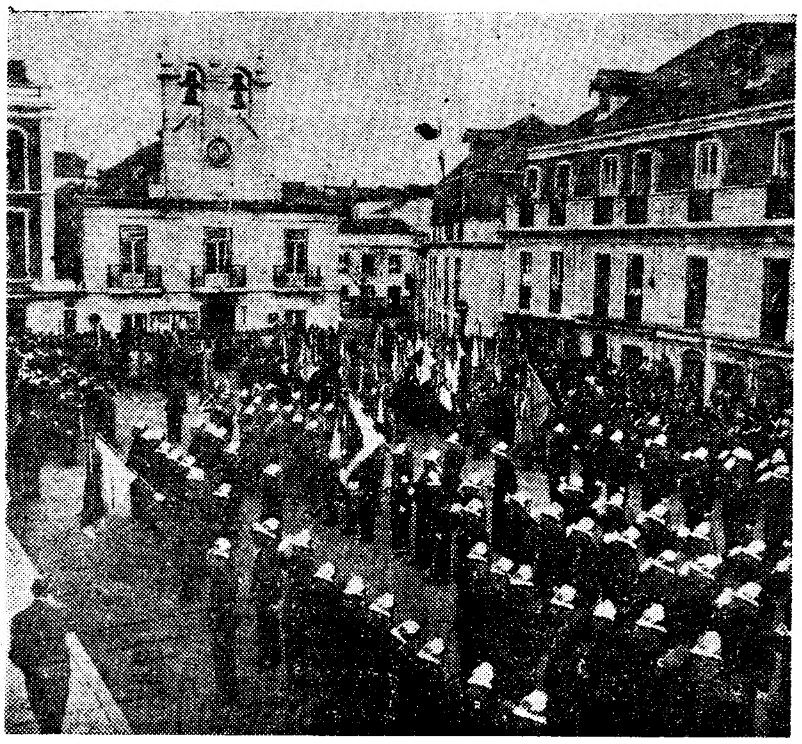
...ME

O NOVO

...TUGUÊS SUAVE"

...A EMBALAGEM
...RROS CHEIOS
...MPRE A MESMA DELI-
...A E CÉLEBRE MISTURA

...vo «PORTUGUÊS SUAVE»



A formatura dos bombeiros no Largo da Camara Municipal, em Cascais

O concelho de Cascais
prestou significativas homenagens
ao tenente-coronel Raposo Pessoa
que vai deixar a presidência do Município

Ao tenente-coronel José Raposo Pessoa — que, durante mais de vinte anos, exerceu, com aprumo, dedicação e esforço invulgares, a presidência da Camara Municipal de Cascais, cargo de que pediu a exoneração, antes de entrar em vigor o recente decreto que limitou o respectivo período de actividade — têm sido feitas, por pobres e ricos, de todas as categorias, as mais expressivas manifestações de respeito, de simpatia e de agradecimento pelo que fez a bem do concelho.

Entre essas manifestações, merecem destacar-se: dois jantares de homenagem — um oferecido pelo pessoal do Município, que se efectuou no Casino Estoril, e outro que diversas entidades promovem amanhã, ás 21 horas, na Parada —; uma demonstração dos operários e dos empregados da limpeza, da Camara, que lhe entregaram um presente; e a comparência, na ultima sessão a que presidiu, ontem, de gente de todas as classes, que enchia a sala.

O tenente-coronel Raposo Pessoa ouvindo ler a mensagem

Hoje, de manhã, na sede da Polícia Municipal, nos paços do concelho, na presença do chefe José Pereira e de todos os guardas, foi descerrado, pela menina Maria José Quirino Pereira, filha do referido chefe, um retrato do tenente-coronel José Raposo Pessoa. O chefe José Pereira agradeceu-lhe, em seu nome e no dos guardas, as atenções sempre dele recebidas. E o homenageado, manifestando-se muito grato, disse que as funções da Polícia Municipal são sempre muito difíceis de exercer, pois é frequente ser acusada de desonestidade, de violências, de injustiças feitas com o objectivo de receber a percentagem das multas, etc., acentuando que, durante estes anos de contacto com ela, sempre verificou que procedia com a maior isenção e com a maior correcção. E, no final, foi oferecida uma prenda ao presidente cessante.

Cerca do meio-dia, efectuou-se uma grandiosa manifestação de homenagem, promovida por todas as instituições, associações económicas, culturais e desportivas, e juntas de freguesia do concelho.

A concentração fez-se junto da estação do caminho de ferro, nela tomando parte pessoal e material dos bombeiros voluntários dos Estoris e de Cascais (comandados, respectivamente, pelos srs. Joaquim Gourinho e Carlos Manuel Mira), bandas de musica de Cascais e de Carcavelos, delegações dos bombeiros voluntários de Carcavelos, da Parede e de Alcabideche e de todas as agremiações do con-

(Continua na 11.ª página)

Partiu para o Norte
o ministro das Corporações

Partiu hoje para o Norte, onde efectuará, nos dias próximos, algumas visitas e reuniões de estudo.

Do programa da viagem fazem parte, entre outras cerimónias, uma reunião de médicos da Federação das Caixas de Previdência, a inauguração de três postos clínicos e conferências acerca da construção de um agrupamento de casas de renda económica e de um bairro de casas económicas, já projectados, em São João da Madeira, e dum agrupamento de casas de renda económica em Santo Tirso.

Prédio

Vendemos por 1.400 Contos, moderno, junto á A. Almirante Reis, isento e bem construido. Facilita-se 400 Contos ao juro de 4 % e rende cerca de 100 Contos. **NORTENHA**, Praça da Alegria, 58-2.º — Teles. 366731.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

RISCOS NA AREIA

NINHARIAS

de ROCHA JUNIOR

Ha quem se preocupe com o factor numero, para o caso da futura guerra mundial. «Serão muitos contra eles!» exclamam certos estrategas domésticos, deixando cautelosamente á sagacidade do interlocutor o sentido daquele pronome. E o bom-senso, baseado no conhecimento dos factos, replica: — Que tem isso? O tempo em que as batalhas eram ganhas pelo maior numero já lá vai. Era quando lutavam homens contra homens. Agora a luta é de engenhos contra engenhos, máquinas contra máquinas. Os milhões de habitantes de um país não têm valor militar algum, porque outrora lutavam e morriam heroicamente de armas na mão e hoje só servem, na maior parte, para morrer inglóriamente debaixo da cama. Muitos homens aglomerados, longe de se ajudarem, só confirmam um antigo prolóquio: «Muita gente junta não se salva». Contra um gato, tanto podem dez ratos como dez milhões de ratos. O gato ganha sempre. Há uma fábula de La Fontaine que diz aproximadamente isto mesmo. Ora nós não estamos no tempo de La Fontaine. Estamos no tempo da bomba nuclear e do foguetão intercontinental. Os ratos-soldados para que servem?

Consolemo-nos com esta vantagem da guerra total: é que, antes dela, os povos só temiam a derrota, ao passo que hoje temem também a vitória, que não será muito diferente da outra. Por conseguinte, teremos paz.

*

Uma das dificuldades de quem escreve é fazer-se entender por todos os seus leitores, cujo poder de compreensão varia consoante a mentalidade, a cultura e até a profissão de cada um. Eu senti há pouco essa dificuldade a propósito de uma aproximação literária que tive de fazer e na qual afirmava que «pelos fins do século XIX, nos tempos de Antero, se discutia Nietzsche».

Quem souber que Antero morreu em 1891, quando o ultimo livro de Nietzsche andava há muito pelas livrarias de todo o mundo culto, não achará nada extraordinário que já nesse tempo a mocidade curiosa o conhecesse e se interessasse pelas explosivas ideias de Zarathrusta. Para isso basta apenas compreender que quem se refere ao tempo de Antero *refere-se necessáriamente ao escritor, ao poeta, ao que publicava livros e fazia conferências e por isso chamava a atenção dos intelectuais. Para dissipar qualquer duvida lá estava o apendiculo esclarecedor:* pelos fins do século XIX, *data em que, a meu ver, a Academia de Coimbra filosofava sob a influência do autor das «Tendências Gerais da Filosofia na Segunda Metade do Século XIX». E' óbvio que não pode exercer influência uma coisa que ainda não existe. Ora o Antero filósofo só existiu quando Nietzsche já era célebre. O outro, o estudante, com os seus 18 anos, seria o de cerca de 1860, um rapaz como qualquer outro, ainda a quarenta anos de distancia dos fins do referido século.*

Os estudantes, porém, não o entenderam assim, e por isso se riram imenso da minha ignorancia em cronologia, achando tão absurdo discutir-se Nietzsche no tempo de Antero como discutir-se por exemplo Aquilino Ribeiro no tempo de André Maurois, dois homens da mesma idade — tal qual como Frederico Nietzsche e Antero de Quental.

A explicação deste fenómeno está, como acima disse, no modo de ver as coisas segundo a inteligência, a cultura e até a profissão de cada um. Se falarmos da «Gioconda» a um musico, ele entenderá que nos referimos á ópera de Ponchielli, ao passo que se falarmos dela a um pintor ele compreenderá que se trata de um quadro de Leonardo de Vinci. «Mutatis mutandis», como eu falei de Antero a um estudante, ele não se lembrou do autor das «Odes Modernas»; pensou apenas no colega, *no simples escolar de leis, que apanhava canelões na* Porta Férrea *ou decorava sebentas no Choupal e que ninguém hoje citaria se ele tivesse sido apenas um* senhor doutor...

* * *

No teatro, na fila da frente, duas nucas paralelas desafiam a minha curiosidade. A da esquerda é lisa, brilhante, polida como se fosse de mogno. Serve de base a uma obra de arte de frisados e ondulações. Parece-me que deve pertencer a uma bonita mulher. A da direita espirra cabelo baço até ao pescoço. Subpõe-se a uma trunfa emaranhada, casposa, que tomba á matroca sobre a testa do portador. Parece que deve pertencer a qualquer rapazola desmazelado; alérgico á água e sabão.

Parece... Parece...

Mas de subito, para dar passagem a um retardatário, os dois espectadores levanatm-se, mostrando o busto. E verifico então que estava enganado. A nuca da esquerda pertence a um homem: um mocinho bem, *desses que trazem o pente a espreitar pela algibeira posterior das calças. E a da direita é de uma mulher — uma das nossas raparigas modernas que usam penteado* á Sagan, *sem fazerem a menor ideia de quem seja a Sagan...*

Na rua, em frente da montra de uma casa de modas, duas senhoras admiram uma camisola furtacores, que berra a meio quilómetro de distancia.

1.ª senhora: *E' bonita, não é? O azul combina bem com o vermelho.*

2.ª senhora: *E aquela barra amarela, em baixo, que engraçada!*

1.ª senhora: *Ficam bem os laços nos ombros a repuxar os balões.*

2.ª senhora: *Vai lá perguntar quanto custa.*

A primeira senhora entra na loja, e a segunda fica á espera. A demora é pequena. A primeira senhora sai, perdida de riso.

2.ª senhora: *Vens-te a rir! Porquê?*

1.ª senhora: *Sabes lá! Disseram-me que a camisola é para homem!*

Estes dois instantaneos exprimem aproximadamente a mentalidade e costumes de uma certa mocidade portuguesa de ambos os sexos.

* * *

Apareceu um ninho de pássaros na cauda de um avião. Que significa isto? Será que o prestigio da aviação levou os próprios pássaros, seus inspiradores, a desistirem da primazia do invento, ou terá a preguiça alastrado tanto pelo Mundo, que até os pássaros resolvem utilizar as asas mecanicas que os homens foram copiar á sua espécie?

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS,
comércio ou habitação; vestíbulo, 2 salas. Banho e recanto cozinha adaptável a arquivo. aquec.º central, etc.
R. António Maria Cardoso, 15

O CARRO DISTINTO EM QUALQUER PAISAGEM!

GOGGOMOBIL T700

De linhas e concepção modernas...
é a sensação do Ano Automobilístico de 1959!

O CARRO MODERNO DA FAMILIA MODERNA

UM CARRO PARA TODOS OS DIAS
PARA TODOS OS FINS DE SEMANA
PARA TODAS AS VIAGENS

O NOVO UTILITÁRIO DE LINHAS MODERNAS, MAIS POTENTE E MUITO MAIS ESPAÇOSO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- Transporta com comodidade 5 adultos
- Motor a 4 tempos, à frente, com arrefecimento por turbina
- Pára-brisas panorâmico
- Grande estabilidade
- 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas, sistema «PORSCHE»
- Ampla mala traseira
- Grande economia de consumo e baixo custo de manutenção

Representante: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

ESGOTADAS AS DUAS PRIMEIRAS REMESSAS, ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA A NOVA REMESSA A CHEGAR

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.' — Telefs. 53442 e 731594. Lisboa.

BATERIAS

Reconstruidas, c/ garantia desde 200$00. Telefone 731474. Rua Luciano Cordeiro, 80-B LISBOA

VIVENDA

PRETENDE-SE

entre Paço de Arcos, Caxias ou Lagoal, com quinta. Prefere-se com vista de mar.

Retsposta a este jornal ao n.' 2081.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef 26550

CASA PARTICULAR

Lanches, «Cocktails», Baptizados, Casamentos desde 30$00 a 50$00 por pessoa.

Travessa das Mercês, 9, 2.°, Esq. Telefone 368931

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Sempre novidades aos melhores preços do mercado

TUDO PARA DECORADORES E ESTOFADORES

SÓ PARA REVENDA

Jorge Ferreira & Carvalho, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16-2.°

Telefone 23072 LISBOA

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA — Brasileia — (de 11 a 21 de Abril de 1959).

ITALIA — Milão — (de 12 a 27 Abril de 1959).

Pedir esclarecimentos:

— Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

INACREDITAVEL

frigoríficos **FRIMATIC**

Um frigorífico bastante económico, possuindo uma máquina universalmente famosa. Equipado com o grupo compressor hermético, americano, «Tecumseh», de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

- LUXO
- ELEGÂNCIA
- QUALIDADE
- CONFORTO
- ECONOMIA

35 MILHÕES DE MAQUINAS "TECUMSEH" ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTE FRIGORIFICO.

Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos. Bom aproveitamento do espaço. Grande capacidade em pequeno área. Congelador a toda a largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático silencioso. Consumo económico.

ILE-DE-FRANCE	4.500$00
CHAMPAGNE	5.500$00
AQUITAINE	6.500$00
ARMAGNAC	7.500$00
CHATELAINE	8.500$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO POR 130$00 POR MÊS
VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

FOGAS, LDA

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA — Telef. 764081

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

«DÉSIR» F 33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclaine»

A GÁS — A GAZCIDLA

A venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

j. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.° — LISBOA — Telef. 26713

COM **FAR** NUNCA DIRA... SE EU SOUBESSE!!!

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

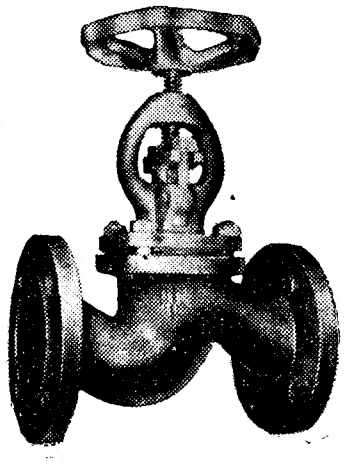
PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH_3 E SO_2

DN 10 ATÉ 400 m/m
PN 6 a 40 KGS/CM2

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTROMAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



·ESTUDOS·
·PROJECTOS·
·ORÇAMENTOS·

SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, L.DA

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 1.° — TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

CAPITAL

Coloca qualquer quantia sobre prédios rusticos ou urbanos em todo o País, nas melhores condições

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

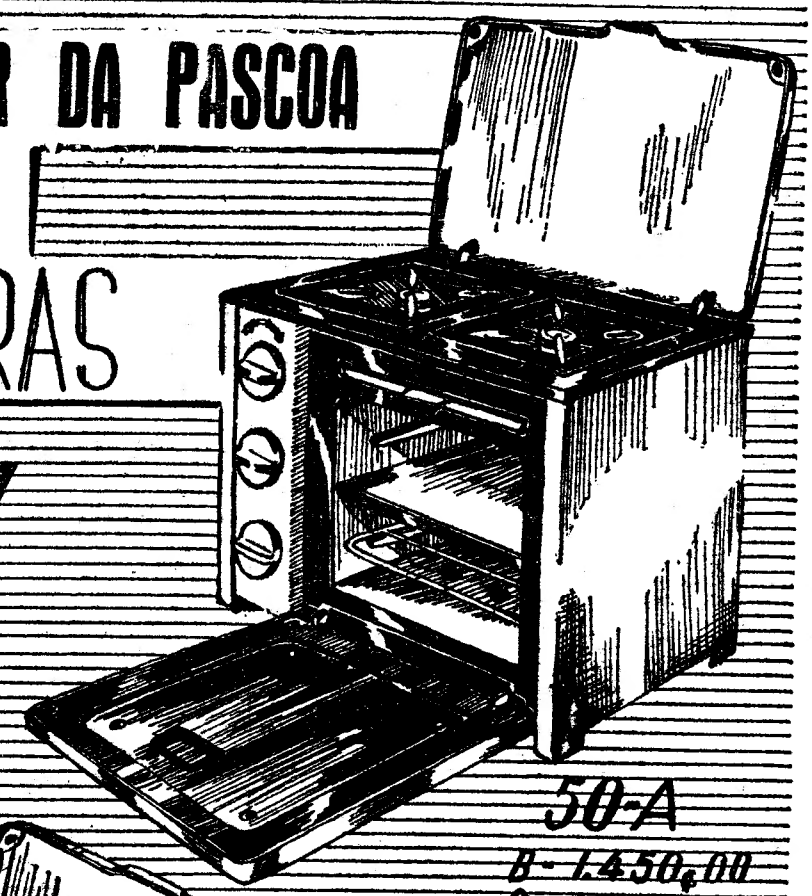
Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.'
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.'

CAMPANHA POPULAR DA PASCOA DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS

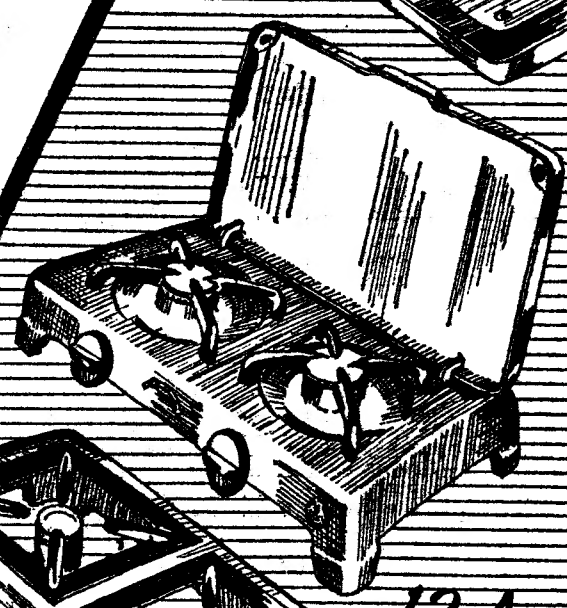
Os fogões do lar

COM UMA ASSISTÊNCIA EXEMPLAR!

- RESISTENTES
- ECONÓMICOS
- ELEGANTES
- RÁPIDOS NO COZINHAR
- A GAZCIDLA OU A GÁS DA COMPANHIA

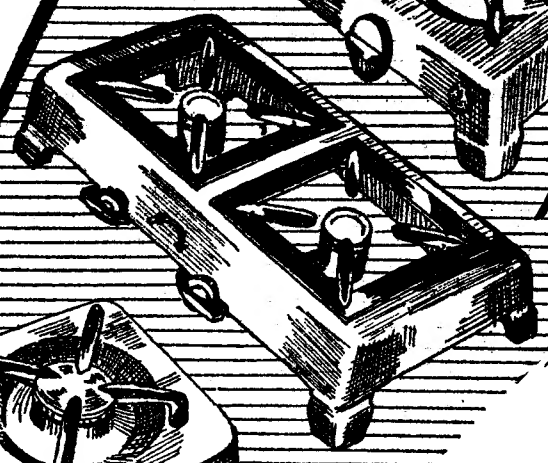


50-A
B- 1.450$00
C- 1.350$00



LUSITO
B- 590$00
C- 540$00

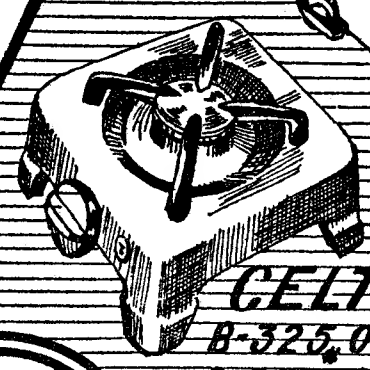
1 ANO
DE ASSISTÊNCIA GRÁTIS



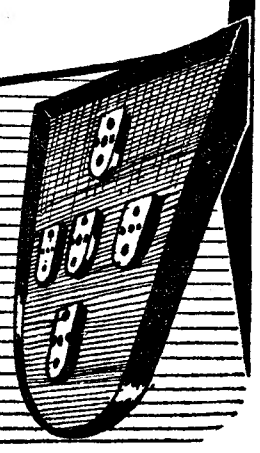
12-A
B- 450$00
C- 390$00

10%

DE DESCONTO ESPECIAL NOS FOGÕES ADQUIRIDOS ATÉ 15 DE ABRIL



CELTA
B- 325$00
C- 295$00



FUNDIÇÃO DE OEIRAS

PORTUGUESES, PREFIRAM PRODUTOS PORTUGUESES!

TAGUS 1/3/59

DESPORTOS

O TORNEIO DE MONTREUX

Falta de sorte da equipa portuguesa

que no seu melhor jogo desta prova merecia vencer o «cinco» helvético

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 29. — A equipa portuguesa teve ontem a sua jornada mais fatigante. De tarde, defrontou a Holanda, grupo pouco experimentado, mas de toada de jogo duro, que não deixa de obrigar a actuação cuidada; e á noite, a Suiça, um dos adversários de maior valia e, que no momento em que escrevemos esta meia duzia de considerações, continua invicta.

Contra os Holandeses os Lusitanos lograram triunfar por 5-1, com 1-0 ao intervalo; ante os Helvéticos os nossos representantes quedaram-se por um empate a 3 tentos, com 2-2, na altura do descanso.

Este «nulo» é, porém, enganador. O «team» das quinas merecia amplamente o triunfo, pois além de ter sido superior, como conjunto, aos suiços, actuou em bom plano, podendo considerar-se o seu melhor desafio na prova em curso.

O seleccionador nacional depois de várias tentativas, optou pelos cinco moçambicanos, na partida contra os Helvéticos. A sua decisão afigura-se-nos como certa e lógica. A despeito dos Lourenço-Marquinos não terem saído para a taça «Lusitania» com a preparação necessária, ainda foram os que treinaram em conjunto, com a vantagem de conhecerem perfeitamente o jogo de uns e dos outros.

Na realidade, na partida da noite foi notória a melhoria de ligação entre os dois sectores. O hóquei saia da ponta dos «stiks» mais harmonioso que nos desafios anteriores. E a acrescentar a este factor, há a vontade indómita e o espírito de sacrifício postos na luta pelos nossos jogadores.

A sorte, porém, não esteve pelo seu lado, gorando-se sucessivas oportunidades de golo feito. Não há duvida que a fortuna fez parte da bagagem dos Helvéticos. Acrescente-se ainda que o primeiro tento dos Suiços só foi possível devido a um erro do árbitro Lacambra, homem que viria a cometer segunda gafe pouco depois perdoando um «penalty» aos nossos valorosos adversários, no derradeiro momento do desafio, quando Seiler defendeu caído, no solo. E, claro, não esqueçamos a real capacidade dos Suiços, este ano em muito melhor forma.

No desafio de maior expectativa a Espanha bateu a Itália, por 2-0. Os Transalpinos foram bem derrotados e claudicaram no aspecto de remate. Os Espanhois souberam fechar muito bem a sua defesa, limitando ao máximo os intentos dos avançados Transalpinos. Largo, que substituiu Zabalia nas balizas, também fez exibição notável. Na realidade, a Espanha, até este momento, é a melhor equipa.

O «cinco» português em má forma

A propósito do encontro Portugal-Espanha, que se efectua esta noite, ouvimos os «responsáveis» dos outros países, os quais, unanimemente, consideram a equipa de Portugal muito abaixo das possibilidades demonstradas em 1958.

Todavia, dadas as características especiais dos encontros entre Portugueses e Espanhois, o jogo desta noite não deixa fazer um vaticínio seguro.

Platon, seleccionador espanhol, ao referir-se ao «cinco» de Portugal disse que é notória a falta de Velasco e de Boucós. Apesar de tudo — disse — receia o desafio com a nossa equipa.

Os Portugueses telegrafaram a Velasco

Os jogadores portugueses enviaram um telegrama a Velasco felicitando-o pelo seu casamento, que teve ter-se efectuado ontem em Lourenço Marques. Esta iniciativa dos seleccionados põe á prova o espírito de amizade que liga todos os jogadores.

Falange de apoio á equipa portuguesa

Ontem, antes de começar o desafio Portugal-Holanda apareceram no Pavilhão dos Desportos cerca de quarenta jovens portugueses, que andando em viagem de estudo não deixaram de vir apoiar a equipa portuguesa. Com uma grande bandeira nacional, amarrada ao «stik» de Rui Faria, os quarenta estudantes formaram uma falange de apoio ruidosa, que muitas vezes conseguiu abafar os adeptos Suiços...

TAÇA DE HONRA

Belenenses e Mundet comandam as suas séries

Disputaram-se, ontem, seis encontros referentes á fase preliminar da Taça de Honra, da Associação de Patinagem do Sul.

Os resultados das partidas efectuadas foram os seguintes:

SERIE A

Belenenses-Algés	6-3
Parede-Secil	3-1
V. Franca-Sp. Torres	3-1

SERIE B

C. U. F.-Belem	9-2
Sporting-Naval	13-0
Mundet-E. Física	5-2

As equipas do Belenenses e da Mundet são as unicas que contam por triunfos os jogos disputados.

Os homens do Restelo, ontem ante o Algés, demonstraram possuir interessante fio de jogo. O seu sector recuado, mesmo considerando a fragilidade do ataque do adversário que lhe coube defrontar, mostrou-se devidamente estruturado e constituido por unidades de bom recorte técnico.

Já o Parede, decerto por não ter posto no despique toda a gama do seu jogo, não desfeiteou com a facilidade presumivel os Setubalenses da Secil. Registe-se, entretanto, que os Sadinos actuaram em plano de agrado, não obstante a evidente falta de contacto com antagonistas de maior categoria.

O jogo de maior interesse, considerando as possibilidades de ambos os «cincos», desenrolou-se entre Vila-franquenses e os «leões» de Torres Vedras.

Os Torresões não entraram nesta primeira prova da época suficientemente rodados e essa circunstancia não terá deixado de pesar na sua exibição de ontem contra os rapazes de Vila Franca de Xira. Estes venceram, aliás, bem, pondo em evidência um trabalho de preparação que não deixará de conduzir a equipa a um bom plano técnico.

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	3	3	—	—	10- 4	9
Parede	3	2	1	—	8- 5	8
V. Franca	4	1	2	1	6- 5	8
Lisgás	3	1	1	1	3- 3	6
Spt. Torres	3	1	1	1	8- 8	6
Secil	4	1	—	3	5- 7	6
Algés	4	—	1	3	6-14	5

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	4	4	—	—	26- 4	12
C. U. F.	4	3	1	—	24- 4	11
Sporting	4	3	—	1	34- 5	10
F. Benfica	4	2	1	1	15- 6	9
Ed. Física	5	1	—	4	11-18	7
Naval	4	1	—	3	4-28	6
H. Belém	5	—	—	5	4-48	5

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CALENDÁRIO

HOJE

França-Holanda
Alemanha-Itália
Inglaterra-Suíça
Alemanha-França
Itália-Suíça
Espanha-PORTUGAL (21 e 10)

AMANHÃ

Alemanha-PORTUGAL (14 horas)
Inglaterra-Holanda
Espanha-França
Alemanha-Inglaterra
Espanha-Suíça
Itália-PORTUGAL (21 e 10)

Entre parêntesis indica-se a hora (de Lisboa) a que actua a equipa de Portugal.

RESULTADOS

1.º DIA

Espanha-Holanda	**7-2**	**(2-1)**
Suíça-Alemanha	**9-3**	**(5-2)**
PORTUGAL-França	**3-0**	**(0-0)**
Itália-Inglaterra	**3-2**	**(0-2)**

2.º DIA

Itália-Holanda	**5-3**	**(2-1)**
Suíça-França	**7-1**	**(3-0)**
PORTUGAL-Inglaterra	**3-3**	**(2-2)**
Itália-França	**5-2**	**(3-1)**
Suíça-Holanda	**4-1**	**(1-0)**
Espanha-Inglaterra	**11-2**	**(5-0)**

3.º DIA

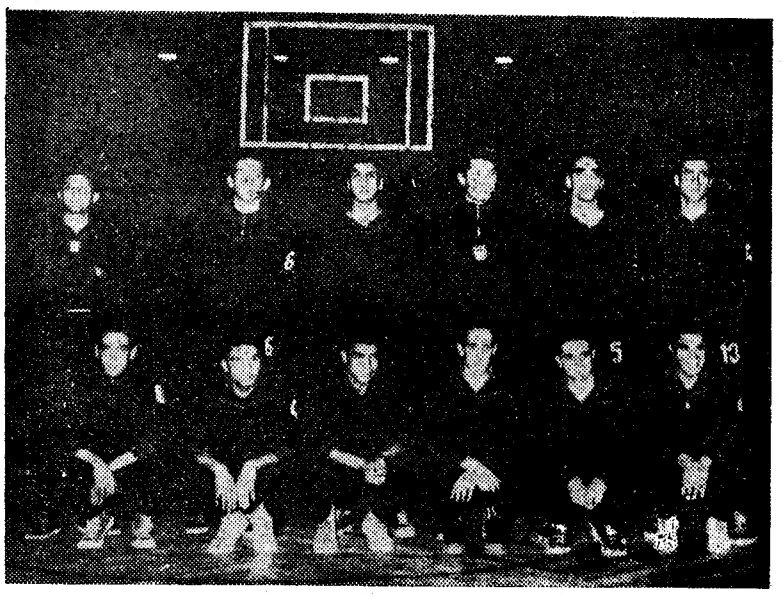
Espanha-Alemanha	**6-2**	**(4-1)**
Inglaterra-França	**5-0**	**(1-0)**
PORTUGAL-Holanda	**5-1**	**(1-0)**
Alemanha-Holanda	**6-0**	**(2-0)**
PORTUGAL-Suíça	**3-3**	**(2-2)**
Espanha-Itália	**2-0**	**(2-0)**

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	4	4	—	—	26- 6	8
Suiça	4	3	1	—	23- 8	7
Portugal	4	2	2	—	14- 7	6
Itália	4	3	—	1	13- 9	6
Inglaterra	4	1	1	2	12-17	3
Alemanha	3	1	—	2	11-15	2
Holanda	5	—	—	5	7-27	0
França	4	—	—	4	3-20	0

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias



A selecção portuguesa de basquetebol. No primeiro plano da esquerda para a direita: A. Robalo, A. Macedo, J. Macedo, M. Ferreira, A. Feu e E. Nunes; no segundo plano: H. Barreto, A. Garranha, J. Silva, J. Valente, A. Ascenso e J. Mário

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

O grupo da França não chegou a ser brilhante mas pôde ganhar aos Portugueses de modo convincente

Presentemente, no basquetebol moderno, um jogador que não saiba encestar, não só deixará de ser util como constituirá, sem duvida, um autêntico «peso morto». Esta foi a ideia fornecida, com mais ou menos clareza, por todos os elementos lusitanos que ontem estiveram em acção, contra a equipa da França.

Duas coisas se tornam necessárias para que possa dizer-se que existe um grupo português representativo da modalidade — rapidez e pontaria. Infelizmente, estas duas coisas andaram arredias dos Portugueses.

O basquetebol, na sua verdadeira essência é um jogo cuja finalidade reside na conquista de pontos. E' óbvio, portanto, que o jogador que chegar mais depressa á cesta alvejando-a com êxito, estará mais do que nunca integrado na sua finalidade.

Felizmente que os Franceses também não foram brilhantes neste capítulo. De contrário teriamos sofrido dura punição, talvez, um resultado que não se esquecesse rapidamente e que ficasse a assinalar mais claramente, ainda, a enorme diferença de classe que existe entre Gauleses e Portugueses.

O jogo, em si, não teve emoção nem tão-pouco interesse. Limitaram-se os jogadores de ambos os lados a cumprir uma obrigação com maior ou menor devoção, sem alcançarem porém, uma craveira de envergadura própria para estas competições internacionais.

A luta só teve calor nos primeiros momentos, quando estavam ainda em acção os dois «cinco-base». O espectáculo nos 10 minutos iniciais, foi, portanto, agradável, respondendo, os Portugueses no seu jeito de entusiasmo ás melhores jogadas dos Franceses.

Enquanto o poder físico dos Lusitanos não quebrou, os seus esquemas as jogadas desenvolviam-se em ritmo veloz, proporcionando, assim, uma luta de tabelas, na qual — verdade se diga —, os Portugueses na defesa do seu cesto estiveram bem; mas muito mal no ataque, ganhando, apenas, meia duzia de ressaltos.

O dispositivo lusitano só foi eficiente até á entrada da «área fatal». Quando era necessário romper a organização defensiva dos Franceses a confusão entre os Portugueses estabelecia-se normalmente perdendo-se, desta forma, todas as vantagens do ataque.

Se os Franceses não nos deram, pelo menos neste encontro novas ideias, também os Portugueses não adiantaram um passo no longo caminho que ainda têm a percorrer.

O nosso adversário bem depressa chegou a 18-11. Mas, até aqui os Portugueses não se impressionaram e conseguiram manter um ritmo aceitável que não permitiu aos Franceses uma fuga rápida no «score», de certo modo reconfortante para as nossas cores, pois durante a primeira parte os Lusitanos movimentaram-se agradavelmente.

Das duas fases do jogo, a primeira foi aquela que mais agradou não só porque os Lusitanos esqueceram o peso das responsabilidades, mas também, porque o complexo da inferioridade de técnica não foi tão flagrante. Assim, na primeira parte os Portugueses obtiveram 21 pontos contra 13 do segundo meio-tempo. Os Franceses neste capítulo fizeram 38 contra 34 o que dá a ideia do equilibrio e homogeneidade dos homens que estiveram em jogo.

A acção dos Portugueses

Vejamos, agora, a actuação dos nossos jogadores, classificando-os por ordem de mérito:

Garranha e Manuel Ferreira, com nota elevada. O primeiro foi um «ponta de lança» que «feriu» muitas vezes a defesa contrária. Soube, esforçando-se por lutar em igualdade de circunstancias. O segundo esteve bem na orientação e condução de jogo, tentando abrir brecha no dispositivo francês. Das poucas vezes que lançou fê-lo, porém, com verdadeira consciência.

Depois, temos Hermínio Barreto que, enquanto durou o seu poder físico, cortou as investidas dos Gauleses, ainda que algumas vezes em falta. Aproveitou bem as aberturas para dar execução á sua «meia distancia», falhando, apenas, dois lançamentos dos seis que tentou.

A seguir, e dentro da mesma escala classificamos, José Macedo, José Valente, José Mário e Feu. Se bem que não estivessem excepcionais, foram, todavia,, normais, exibindo o que sabem. Finalmente, Abilio Ascenso, Albino Macedo, Jorge Silva, Eduardo Nunes e Adriano Robalo deram rendimento frouxo. O primeiro só apareceu na segunda parte e quando estava a subir foi substituido. Os restantes, pelo tempo que jogaram, verdade se diga, também não tiveram ocasião para revelar as suas possibilidades.

A equipa portuguesa fez a sua marcação mercê de 13 cestas (dez e mais três) convertendo sete lances livres (um e mais seis) dos 13 de que beneficiou (três e mais dez). Esgotou os pedidos de «tempo-morto» e sofreu 26 faltas pessoais, sendo um jogador desclassificado por esse motivo (José Macedo) e dois outros com quatro faltas (Manuel Ferreira e Hermínio Barreto).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

CICLISMO

Alves Barbosa
grande vencedor da prova «Gazcidla»

A ultima tirada da prova «Gazcidla», que começou com hora e meia de atraso, pelas razões já ontem referidas, caracterizou-se por excelente andamento de tal maneira que a média final atingiu, nos 84 quilómetros, a que a tirada ficou reduzida, nada menos de 37,177.

Alves Barbosa foi o grande animador da corrida e seu lógico vencedor. Lançou o primeiro ataque, depois de Sintra, com o alpiarcense José Manuel Marques. Na descida da Carvoeira, António Santos e Artur Coelho juntaram-se-lhes, o mesmo sucedendo, logo a seguir, ao resto do pelotão.

Houve depois uma tentativa de António Santos que Barbosa anulou. Finalmente, antes de Mafra, Barbosa e José da Costa adiantaram-se ao pelotão, intercalando-se entre este e os fugitivos António Santos e Sousa Santos, que acabaram por ser absorvidos pelo referido pelotão.

Barbosa e José da Costa entraram juntos na pista de Alvalade, onde o primeiro ganhou a tirada e a prova.

AS CLASSIFICAÇÕES FINAIS

Individual — 1.º, ALVES BARBOSA, Sangalhos, 13 h. 1 m.; 2.º, José da Costa, Belenenses, 13 h. 4 m. 55 s.; 3.º, Artur Coelho, F. C. Porto, 13 h. 5 m. 1 s.; 4.º, Aquiles Santos, Sang. 13 h. 5 m. 14 s.; 5.º, Agostinho Brás, F. C. P., 13 h. 5 m. 44 s.; 6.º, Manuel Simões, Benfica, 13 h. 6 m. 24 s.; 7.º, Antonino Baptista, Sang., 13 h« 6 m. 36 s.; 8.º, Sousa Santos, F. C. P., 13 h. 6 m. 45 s.; 9.º, Lima Fernandes, Ag. Alpiarça, 13 h. 6 m. 58 s.; 10.º, João Marcelino, Benfica, 13 h. 7 m. 7 s.; 11.º, Martins de Almeida, F. C. P., 13 h. 7 m. 11 s.; 12.º, José Marques, Alpiarça, 13 h. 7 m. 17 s.; 13.º, Joaquim Carvalho, Académico, 13 h. 8 m. 17 s.; 14.º, Sérgio Páscoa, Tavira, 13 h. 8 m. 30 s.; 15.º, Agostinho Ferreira, Acad., 13 h. 8 m. 36 s.; 16.º, Artur Carreira, Belen., 13 h. 8 m. 41 s.; 17.º, António Francisco, Benf., 13 h. 8 m. 48 s.; 18.º, Pedro Junior, Sporting, 13 h., 8 m. 56 s.; 19.º, António Santos, Acad., 13 h. 9 m. 48 s.; 20.º, Mendonça Neto, Tav., 13 h. 9 m. 58 s.; 21.º, Carlos André, Sp., 13 h. 15 m. 6 s.

Equipas—1.º, SANGALHOS (Barbosa, Aquiles e Antonino), 39 h. 12 m. 50 s.; 2.º, F. C. Porto (Coelho, Brás e Santos), 39 h. 17 m. 30 s.; 3.º, Benfica, (Simões, Marcelino e Francisco), 39 h. 22 m. 19 s.; 4.º, Académico (Carvalho, Agostinho e Santos), 39 h. 26 m. 41 s.

Disputou-se hoje uma prova «Preparação» para amadores

Disputou-se hoje uma prova «Preparação» para amadores (juniores e seniores) que correram juntos, mas com classificações em separado.

A distancia foi de 110 quilómetros, com partida e chegada na Avenida Rio de Janeiro. Os primeiros corredores a chegar foram os juniores Ilídio do Rosário e António Gomes. Concorreram 23 juniores e 4 seniores.

Classificação dos juniores, até ao 6.º lugar:

1.º, Ilídio do Rosário (Bfc.); 2.º, António Carlos Gomes (Bfc.); 3.º, Armando Famos (Benfica); 4.º, Gil Crispim (Spt.); 5.º, António Candido (Bfc.); 6.º, António Pocariço (Bfc.), todos em 3 h., 12 m. e 2 s.

Classificação dos seniores:

1.º, João Patrício (Spt.), 3 h., 12 m. e 2 s.; 2.º, Waldemar Silva (Benfica), 3 h., 13 m. e 58 s.; 3.º, Arlindo Carvalho (Spt.), 3h., 17 m. e 55 s.; 4.º, António Capitão (Spt.), 3 h., 18 m. e 3 s.

Média da prova: 33,501.

STIRLING MOSS
são e salvo

LONDRES, 29. — Stirling Moss escapou milagrosamente num desastre ocorrido em Goodwood (Sussex), quando treinava para a corrida a realizar amanhã. Moss guiava um «Cooper Climax», quando, ao ultrapassar o carro de Harry Schell, a sua direcção se partiu. O campeão britanico viu-se obrigado a sair da pista, que se encontrava molhada. O carro ficou muito danificado, mas Stirling Moss não ficou ferido. — (F. P.).

PORTO DESPORTIVO

Armando Leite, do F. C. Porto
foi o vencedor da 10.ª Légua da A. P. A.

PORTO, 29 (Pelo telefone) — A Associação Portuense de Atletismo realizou esta manhã a clássica prova denominada «Légua da A. P. A.», para todas as categorias. Concorreram atletas do F. C. Porto, Salgueiros e Académico, num total de 50 atletas.

A partida e a chegada foi feita na Avenida dos Combatentes e o percurso foi feito em redor dos talhões entre as ruas Oliveira Martins e Costa Cabral.

Esta prova, que todos os anos tem despertado grande interesse, não teve desta vez nenhum motivo de agrado pela ausência de atletas de Lisboa, notando-se também a falta do apreciado atleta salgueirista Henrique Inglês.

Armando Leite, do F. C. Porto, ganhou a prova com o tempo de 16 m. 38,6 s. Depois classificaram-se: 2.º António Manuel da Silva, F. C. Porto, 16 m. 38.6 s.; 3.º Cristiano Sequeira, Salgueiros, 16 m. 47,4 s.; 4.º Evaristo Mano, F. C. Porto, 16 m. 56 s.; 5.º José Sequeira, Salgueiros 17 m. 7.6 s.; 6.º João Matos, Salgueiros, 17 m. 20 s.; 7.º António Salgado, Salgueiros, m. t.; 8.º Oliveira Miranda, Académico, m. t.; 9.º Luís Alberto Reis, F. C. Porto., m. t.; 10.º Jorge Silva Santos, Salgueiros, m. t Por equipas: 1.º F. C Porto, 25 pontos; 2.º Salgueiros, 30 p.; 3.º Académico.

Manuel Alves Lima, do Salgueiros, ganhou os 2.000 metros para Aspirantes

Após a corrida da «Légua» a A. P. A. fez disputar uma prova de 2.000 metros para Aspirantes na qual participaram onze atletas. Classificação: 1.º Manuel Alves Lima, Salgueiros, 6 m. 15,6 s.; 2.º Manuel Francisco Sousa, Salgueiros, 6 m. 23 s.; 3.º Raul Cardoso, Salgueiros, m. t.; 4.º Manuel Loureiro, Salgueiros, m. t.; 5. Gualter Macedo, F. C. Porto, m. t.

PROVAS DE GOLFE
O torneio da taça «Marx-Nielsen», no Estoril

A jornada de hoje no magnifico campo do clube de golfe do Estoril, foi destinada ao torneio da taça «Marx-Nielsen», jogado em pares, com partidos, por pancadas.

A inscrição reuniu 24 formações, o que reflecte bem o interesse que a competição suscitou.

Os primeiros resultados que se anotaram foram os seguintes:

Luís Pinto Bastos-Jorge Figueiredo, 62 pontos; Ramos Jorge-F. Posser de Andrade, 67 p.; Visconde de Pereira Machado-Nuno Alberto Brito e Cunha, 68 p.; Janet Cloud-F. C. Cloud, 70 p.; p.; Vera N. da Costa-D. E. Santo, 69 Marcel Bonzols-D. Stanfield, 73 p.; Margaret Pontisex-Dalton Pontisex, 74 p.; Yvette Marx-Nielsen-Robert Marx-Nielsen, 74 p.

A classificação só poderá ser determinada depois de concluidas as provas que estão a decorrer á hora a que fechamos esta notícia.

Desporto corporativo
Campeonato de futebol da F. N. A. T.

A quadra festiva da Páscoa não impediu que os campeonatos nacionais de futebol (distritais de Lisboa) das 1.ª e 2.ª Divisões prosseguissem esta manhã, com desafios marcados para os campos de Belém, Picheleira e Estádio Nacional.

A prova da 1.ª Divisão teve a sua 18.ª jornada e forneceu os seguintes resultados:

C. Carris-S. C. Cervejas	2-1
C. Telefones-S. C. Guerin	5-1
F. L. Sacavém-Of. S. José	3-0

Na 2.ª jornada da fase final da prova da 2.ª Divisão os resultados foram os seguintes:

C. Carris-F. C. Regina	1-1
F. Simões-C. N. Electricidade...	4-0
Simca-B.Angola	5-1

Prova «Preparação», em tiro

A prova «Preparação» em tiro, prosseguiu anteontem e ontem, com as 3.ª e 4.ª reuniões. No conjunto das duas sessões, os melhores resultados foram obtidos por Adelino Peixoto dos Santos, do Banco Sotto-Mayor, com 149 pontos, na 1.ª categoria; e por Mário dos Santos Ferreira (F. N. P. Trigos), 150 pontos, na 2.ª categoria.

PROVAS DE TÉNIS
As provas do Sporting em Monsanto

O torneio das taças «Sporting», em pares-homens, com partidos, prosseguiu hoje, nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, embora sem interesse, pois dos encontros marcados pelo juiz-árbitro, Carlos Queiroga Tavares, nem um só se efectuou, por faltas de comparência dos concorrentes menos entusiastas.

Assim, as formações António Capucho-Manuel Garrido, António Pinto Basto-Luís Costa e Salema-Oliveira Neto passaram á eliminatória seguinte, por faltas de comparência, respectivamente, de Bechu-Bontier, Luís de Almeida-Jaime Leal e Borges de Almeida-Carlos Vieira.

Para o fim da tarde estão marcados dois encontros da prova de singulares: Vaz Pinto c. Stocker e Benito Garcia c. Vítor H. Franco

Desporto no estrangeiro
Uma vitória de Terruzzi-Faggin nos «Seias dias de Nova York»

NOVA YORK, 29. — A equipa italiana de Fernando Terruzzi-Leondro Faggin foi a vencedora dos «Seis Dias em Bicicleta», aqui disputados. A vitória foi conseguida nas ultimas voltas, com um «sprint» impressionante, contra a equipa holandesa Wagtams-Plantaz, que terminou em segundo lugar e comandara a prova nas ultimas horas. Para o terceiro lugar empataram, com duas voltas de atraso: as equipas Ziegler-Lynge, Weinrich-Japoszewicz e Hromjak-School. — (A. N. I. e F. P.).

Dallas Long igualou o «record» mundial de peso

SANTA BARBARA (Califórnia), 29. — O atleta Dallas Long, de 19 anos, igualou o «record» mundial do lançamento do peso, com 63 pés e 2 polegadas (19,26 metros) nas provas de Páscoa, que pela 21.ª vez aqui se disputaram.

Este «record» foi estabelecido por Parry O'Brien, que ontem ficou em 3.º lugar, depois de Dallas Long e de Bill Nieder. — (A. N. I.).

Cap. Vitor Manuel Mota Mesquita

O sr. capitão Vítor Manuel Mota Mesquita deslocou-se de Luanda a Lisboa em representação do Conselho Provincial de Educação Física daquela província ultramarina, a fim de tomar parte nos «Colóquios Desportivos» do I. N. E. F., que começam amanhã. Em nome do organismo que representa, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos, amabilidade que agradecemos

Dentaduras
Para se manterem bem fixas: ESC. 15,00
Aderyn
O melhor fixador dental do mundo
Farmácias, Drogarias e Perfumarias

A homenagem ao presidente do Município de Cascais

(Continuação da página central)

celho, com os respectivos estandartes, e muito povo.

Todos se dirigiram, em cortejo, ao largo fronteiro aos paços do concelho; e, quando o tenente-coronel Raposo Pessoa assomou á janela do edifício, ouviram-se muitas palmas e as bandas de musica executaram marchas.

Na sala das sessões, completamente cheia, efectuou-se uma significativa cerimónia, á qual assistiram todas as entidades representativas do concelho, nomeadamente os srs.: dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; engenheiro D. António Castelo Branco, presidente da comissão concelhia da União Nacional; Joaquim Miguel de Serra e Moura e Ferreira de Andrade, presidente e vogal da Junta de Turismo da Costa do Sol; Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais; major Vítor Novais Gonçalves, novo presidente da Camara de Cascais; José Luís Ricardo presidente da Sociedade Musical da Parede e da cooperativa local; professor Caetano Beirão da Veiga, comandante Diogo Puppe, conde de Caria, comandante Neves Pestana, capitão do porto, António Muchaxo, etc.

Junto da mesa da presidência colocaram-se todos os estandartes.

O sr. António Andrade, da Sociedade Musical de Cascais, leu uma mensagem de todas as colectividades que terminava com um «Bem haja!».

Muitas palmas, seguidas da oferta de um ramo de flores, por uma menina, e de palavras de agradecimento dos srs. António Bernardo, da Sociedade Musical e do Grupo Desportivo de Carcavelos, e Salvador de Moura, do Clube Columbófilo da Costa do Sol.

O sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio — que se encontrava acompanhado pelo sr. António Martins Pereira Alves — saudou o homenageado, salientando que ele foi o maior amigo e auxiliar das colectividades desportivas e de recreio, «que têm um unico pensamento: o de servir a nossa querida Pátria». Comunicou que a Federação — que agrupa cerca de oitocentas agremiações em todo o País — resolvera nomeá-lo sócio honorário, e entregou-lhe o respectivo diploma, no meio de uma prolongada salva de palmas.

O tenente-coronel Raposo Pessoa leu os alvarás, aprovados e por ele assinados, concedendo ao Grupo Dramático e Desportivo e á Sociedade Musical de Cascais a posse de dois terrenos municipais, para a construção das respectivas sedes, sendo vivamente aplaudido, e o mesmo acontecendo quando disse que está em vias de solução o problema da nova sede do Grupo Desportivo Estoril Praia.

Agradeceram as doacções, em nome do Grupo Dramático e Desportivo e da Sociedade Musical de Cascais, os srs. professor Caetano Beirão da Veiga e António Andrade.

Muito comovido, o homenageado disse que era tão grande o seu sentimento naquela hora, que não poderia articular quaisquer pensamentos. Por isso, apenas poderia agradecer todas as homenagens, afirmando:

— Eu não parto; eu fico no concelho, sempre disposto a continuar a trabalhar por ele e pelos seus interesses. Muito e muito obrigado a todos. E que todos continuem a apoiar o novo presidente da Camara com a mesma boa vontade que sempre me demonstraram.

Terminado o acto, ouviram-se novas e prolongadas palmas.

PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

no desenvolvimento e embelezamento da cidade. E essa louvável atitude bem se reflecte na parte central do velho burgo, onde, por exemplo, a Rua de Santa Catarina oferece um espectáculo admirável, que testemunha o permanente anseio de progresso e renovação que anima as forças vivas da capital do Norte.

* * *

Neste aspecto da luminosa apoteose nocturna, o Porto pode, de certo modo, ombrear com as cidades estrangeiras onde a iluminação, em torrentes de luz, com milhares de reclamos, oferece espectáculos surpreendentes de fantasmagóricos efeitos.

Aquela Rua de Santa Catarina, tão casquilha, pode considerar-se, sem o mínimo exagero nem exaltado bairrismo, como a «feérica» de Portugal, tão estridente e variada é a iluminação artística dos seus modernos e pomposos estabelecimentos comerciais, especialmente na zona de mais intenso movimento, que atinge já o quarteirão da Rua Fernandes Tomás. À noite, a luz jorra das montras, onde os artigos são dispostos com requintado gosto, de maneira atraente, por vezes até revelando poética inspiração, enquanto nas frontarias a diversidade dos reclamos luminosos, alguns de enormes proporções e engenhosamente concebidos, completam um quadro deslumbrante a que o colorido e a movimentação do «neon» imprimem uma nota mais viva e faiscante.

Por isso a Rua de Santa Catarina é já hoje um belo e expressivo cartaz da cidade, constituindo, ao mesmo tempo, uma iniludível afirmação do amor á sua terra e do sentido progressivo da gente do Porto.

As celebrações da Semana Santa

(Continuação da página central)

rejeira agradeceu, após o que se retirou acompanhado até ao automóvel pelo clero, irmandade e muitos fiéis.

As solenidades da Páscoa em Braga

BRAGA, 29 — Com os ofícios de Aleluia e procissão da Ressurreição a que se seguiu solene pontifical celebrado na Sé, pelo sr. arcebispo primaz, com a assistência das autoridades civis e militares, encerraram-se, hoje, as cerimónias liturgicas da Semana Santa.

Findos estes actos, sairam de todas as igrejas paroquiais da cidade, os «compassos», sendo o da freguesia da Sé recebido na Camara Municipal, cerca das 11 horas, pelo respectivo presidente, sr. comendador António Santos da Cunha, acompanhado de toda a vereação e funcionalismo. Entre o presidente do Município e o pároco da Sé, rev. cónego António José Ribeiro, trocaram-se amistosas saudações.

Por toda a cidade há manifestações de regozijo popular com queimas de «Judas», musica e contínuo estoirar de foguetes. De varandas e janelas pendem colchas coloridas e as ruas encontram-se juncadas de flores e plantas aromáticas.

Cartaz do Porto
para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A família Trapp na América».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Contrabando no Cairo».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Viena, cidade dos meus sonhos».

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Sortilégio de amor».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O arquiduque e a costureira».

COLISEU — A's 15 e 30 e 21,30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

S. JOÃO — A's 21 e 45 — T. N. P. — «O diário de Anne Frank».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Homens violentos».

Um senador americano
sugere um entendimento
entre as potências nucleares
para reduzir os perigos da radioactividade

WASHINGTON, 29 — O senador republicano Styles Bridges sugeriu que os Estados Unidos se entendam com as outras potências nucleares para reduzir o perigo da radioactividade na atmosfera, fazendo suspender as explosões atómicas «convencionais» na atmosfera e não procedendo senão a explosões subterraneas ou a grande altitude.

Pediu igualmente que os Estados Unidos procedam imediatamente a uma avaliação completa das quedas radioactivas devidas ás experiências atómicas.

O senador aludiu á «inquietação considerável provocada no publico depois das revelações segundo as quais as chuvas radioactivas caíam na atmosfera muito mais rápidamente do que fora previsto». Foi contudo de opinoão de que a média de quedas radioactivas era ainda «nítidamente mais baixa que o nível tolerável, e que em consequência disso não havia razões para alarmes».

Propôs que nas negociações de Genebra acerca da suspensão das experiências nucleares, os Estados Unidos «explorem a possibilidade de proibir as explosões nucleares de tipo convencional por meio de um acordo multilateral com todos os países que tenham capacidade nuclear», mas que em nenhum caso os Estados Unidos aceitem unilateralmente a suspensão dessas experiências.

Disse que a necessidade, para a segurança militar, de continuar as experiências nucleares, poderia ser satisfeita com explosões na ionosfera ou subterraneas, que reduziriam a um mínimo os perigos de quedas radioactivas. — (F. P.)

A distancia total percorrida pelos satélites artificiais

WASHINGTON, 29. — Satélites americanos e soviéticos terão percorrido uma distancia total de mais de 658 milhões de milhas, ao meio-dia de hoje, isto é, três vezes e meia a distancia do Sol á Terra, ou seja mais do que a distancia da Terra a Marte e Jupiter. O cálculo foi feito pelo Centro de Computação dos Projécteis «Vanguard» e baseia-se em todos os satélites artificiais, mas não toma em conta o «Lunik» soviético, que está em órbita em torno do Sol, nem o «Pioneiro IV» americano, primeiro satélite solar lançado com êxito.

Os pormenores das distancias percorridas at éao meio-dia de hoje pelos vários satélites americanos e soviéticos são os seguintes: satélites ainda em órbita: «Explorador I», lançado em 31-1-1958 — 151,5 milhões de milhas em 422 dias; «Vanguard I», lançado em 17-3-1958 — 146 milhões de milhas em 377 dias; «Sputnik III», lançado em 15-5-1958 — 121 milhões de milhas em 320 dias; «Explorador IV», lançado em 26-7-1958 — 79,5 milhões de milhas em 216 dias; «Vanguard II», lançado em 17-2-1959 — 14,7 milhões de milhas em 40 dias. Satélites que já não estão em órbita: «Sputnik I», lançado em 4-10-1957 até 4-1-1958 — 36,8 milhões de milhas em 92 dias; «Sputnik II», de 3-11-1957 a 13-4-1958 — 63 milhões de milhas em 161 dias; «Explorador III», de 26-3 a 27-6-1958 — 32,5 milhões de milhas em 93 dias; «Atlas», de 18-12-1958 a 21-1-1959 — 13,3 milhões de milhas em 34 dias. — (R.).

Recolheu à cadeia
condenado por burla
um ex-milionário

LONDRES, 29 — Recolheu á cadeia, a fim de cumprir a pena de 6 anos de prisão a que foi condenado, o antigo milionário George Dawson-acusado de burlas no montante de 918.000 libras esterlinas, em transacções de sumo de laranja, de autocarros, de rodados de carruagens de caminho de ferro e de trens de aterragem para aviões.

Dawson fez a sua fortuna depois da guerra, a comprar e a vender sucata de metais. Ganhou milhões, comprou uma luxuosa vivenda no Surrey por 27.000 libras, adquiriu uma casa na Riviera, possuia 11 automóveis e um iate e joias avaliadas em 50.000 libras, que eram usadas pela mulher. A sua derrocada começou em 1953, quando perdeu 100.000 libras no negócio da pesca. — (A. N. I.).

DOUGLAS HOME
está noivo

LONDRES, 29. — O «Sunday Dispatch» informa que Douglas Home, o jovem pianista de «jazz» que o ano passado, pretendia pedir a mão da princesa Margareth, da Suécia, anunciaria amanhã o seu noivado com Sandra Paul, filha de um médico e manequim em Londres. — (F. P.).

TEMPLO ROMANO
descoberto em Itália

MESAGNE (Itália), 29—Operários que procediam á demolição de casas antigas, numa rua desta cidade, puseram a descoberto as ruínas de um templo romano. As escavações vão continuar.—(A. N. I.).

ABSOLUTAMENTE CERTO...

A TARDE DESPORTIVA

Na festa de homenagem a Lourenço
o Benfica venceu o Estoril (6-0)

Na Tapadinha realizou-se hoje, de tarde, o festival promovido pelo Estoril-Praia para homenagear o seu jogador internacional de futebol Miguel Lourenço, que um acidente em jogo inutilizou para a prática do futebol.

O programa incluia dois jogos de futebol. Benfica-Estoril e Belenenses-Sporting.

Perante fraca assistência as equipas para o primeiro jogo alinharam:

Benfica — Bastos; Zezinho e Fernando Ferreira; Jorge, Ceitil e Caiado; Vieira Dias, Muralha, Pedro Silva, Bambo e Palmeiro Antunes.

Estoril — Barbosa; Brito e Albino; Monteiro, Fernando e Martins; Reis, Rosalez Caracol, Peixoto, Lachiveri.

Arbitro — Anacleto Gomes.

O Benfica começou ao ataque e aos 3 minutos Muralha fez o primeiro tento para a sua equipa.

Cinco minutos depois Bambo elevou a conta para 2-0. Nesta altura o Estoril fez substituir Barbosa por Augusto.

Aos 23 minutos Dejalma entrou para o lugar de Zezinho que se lesionara.

Até á meia hora o Benfica desfrutou de vantagem mas nos dez minutos seguintes o Estoril superiorizou-se sem que no entanto lograsse modificar o resultado devido á melhor estruturação da defesa contrária.

Aos 40 minutos, porém, Muralha na sequência dum livre, fez 3-0, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na 2.ª parte, no Estoril, Cunha substituiu Rosales e Ferrão e Ramalho entraram para os lugares respectivamente, de Palmeiro Antunes e Bastos.

O Benfica recomeçou a partida em toada ofensiva e, aos 7 minutos, vencia por 5-0, mercê de dois tentos marcados por Ferrão.

Aos 36 minutos, Muralha fez mais um golo, terminando o desafio com o resultado de 6-0, a favor do Benfica.

Terminado o encontro e com as quatro equipas intervenientes no festival alinhadas no rectangulo, realizou-se a homenagem a Lourenço.

O sr. José Pires, presidente da direcção do Estoril Praia através de um breve discurso louvou em nome do seu clube o jogador homenageado. Depois o jornalista desportivo David Sequerra fez o elogio do antigo internacional. A seguir o funcionário da A. F. L., Simões da Silva leu o houvor da Direcção-Geral dos Desportos, depois do que o homenageado entregou ao capitão da equipa do Benfica a taça «Junta de Turismo da Costa do Sol» e medalhas a todos os jogadores e ás equipas de arbitragem.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A homenagem a Pedroto
e a consagração dos campeões nacionais

A festa de homenagem ao jogador internacional do F. C. Porto, José Maria de Carvalho Pedroto atraiu ao Estádio das Antas bastante publico, não só para homenagear aquele jogador, como também para dedicar os seus aplausos aos campeões nacionais de futebol, visto tratar-se da sua primeira apresentação ao publico azul-branco, depois da conquista do titulo.

O mau tempo, com a chuva a cair a espaços, e ainda a festa da Páscoa fez retardar muita gente chegando mesmo a fazer com que muitos adeptos do clube nortenho não comparecessem.

O festival começou com um jogo entre o Salgueiros e o Leixões que os primeiros venceram por 6-2, com 2-1 na primeira parte.

As equipas alinharam:

SALGUEIROS — Adelino; Pinho e Chau; Germano, Mário e Sampaio; Chico, Brandão, Paraíba, Benje e Tai.

LEIXÕES — Rosas (Hipólito); Raul 1.º e Raul 2.º; Oliveira 1.º, Santana (Pacheco) e Auleta; Medeiros, (Rato), Ventura, Nunes, Barros e Mário.

Arbitro — J. Ponte dos Santos.

Os golos do Salgueiros foram marcados por Chico, Paraíba (4) e Oliveira 2.º na própria baliza. Barros, num livre directo, e após grande penalidade, apontou os dois tentos do Leixões.

Terminado o encontro começou então a ruidosa e alegre festa dos campeões. Na pista de cinza apareram bandas de musica, zés-pereiras, cabeçudos e numerosas bandeiras do clube, entre as quais a já célebre e grande bandeira que aparece em todos os lados onde se desloque a equipa do F. C. do Porto.

No ar ouvia-se continuamente o estralejar de foguetes e das bancadas jogaram-se inumeras serpentinas.

Entraram a seguir na pista numerosos atletas das outras secções do clube, á frente das quais seguiam as pequenas ginastas com bandeiras azul-branco. Entretanto nas bancadas do vasto estádio estavam mais cheias de adeptos do popular clube nortenho.

O publico aplaudia com grande entusiasmo a passagem dos estandartes do clube não se cansando de dar vivas ao F. C. P.

Numa das balizas apareceu a certa altura um indivíduo com um grande relógio num braço marcando «penalties» para as redes desertas.

O adepto do F. C. P. que comparece em todos os jogos transportando e agitando uma grande bandeira do clube foi especialmente saudado pela massa associativa do clube.

A entrega da «bola em oiro» ao jogador Teixeira e uma medalha, também em oiro, com a legenda «Gratidão» para Bella Guttmann, o treinador do grupo, e ainda a entrega dos prémios concedidos a Pedroto pelas entidades desportivas.

A' hora a que telefonamos entraram em campo os campeões nacionais de futebol com o jogador Pedroto em primeiro lugar. O publico dispensou-lhes extraordinária ovação, ouvindo-se continuamente vivas enquanto os alto-falantes não se cansavam de tocar o hino do clube.

Depois da equipa azul-branca ter dado uma volta ao relvado, sempre sob entusiásticas manifestações, os jogadores colocaram-se no centro do terreno onde já estavam alinhadas as várias secções do clube com os estandartes.

Seguidamente o presidente da direcção do clube leu o agradecimento ao atleta sendo o elogio de Pedroto feito pelo director do «Norte Desportivo», sr. Joaquim Alves Teixeira. Pedroto recebeu o louvor da Direcção-Geral dos Desportos, a medalha de mérito desportivo da F. P. Futebol e da A. F. do Porto.

Deu depois entrada em campo a equipa alemã, do Furth, de Nuremberga, sendo então homenageados os campeões e entregando-se a «bola de oiro» e a medalha, respectivamente, a Teixeira e a Bella Guttman.

Terminadas estas duas cerimónias deu-se início ao encontro entre o F. C. Porto e a equipa do Furth.

Aviões da Formosa
lançaram em pára-quedas
armas e munições
para os rebeldes tibetanos?

TAIPEH, 29.—Aviões da China Insular lançaram em pára-quedas material militar destinado aos insurrectos tibetanos, anuncia hoje o jornal desta cidade, «China Post», que cita fonte digna de confiança. Acrescenta que se prepara outra operação de lançamento de material em pára-quedas, «unico meio de abastecer os anticomunistas tibetanos». Todas as armas e munições — acrescenta o jornal — foram fabricadas em Formosa.

A nossa fonte de informação — diz o «China Post» — recusou-se a confirmar se os aviões tinham partido de bases secretas no Vietnam do Sul ou na Tailandia, mas admitiu ser impossível aos aviões nacionalistas ir de Taipeh a Lhassa sem escala. A mesma fonte—acrescenta—afirma que os Tibetanos pediram ao Governo nacionalista para os ajudar, ao menos com uma «força simbólica».

No entanto, os círculos diplomáticos acolhem com certo cepticismo as informações do «China Post» e duvida-se de que se tenham realizado, na verdade, operações de lançamento de material de guerra em pára-quedas, para os Tibetanos. — (France Prese).

Aviso velado de Pequim á União Indiana

NOVA DELHI, 29 — Uma declaração publicada pela embaixada da China Continental nesta capital afirma que a cidade fronteiriça indiana de Kalimpong era o «centro de comando» dos rebeldes tibetanos que, acrescenta, estavam a receber muitas das suas armas, do estrangeiro.

A declaração indica o antigo primeiro-ministro tibetano Silun Lukhangwa Tsewongrouten, que se encontra presentemente em Nova Delhi, como dirigente dos rebeldes.

Os nacionalistas chineses tinham lançado abastecimentos para os rebeldes ao Sul do rio Tsangpo, no Tibet, num certo numero de ocasiões, e tinham sido montadas estações de Rádio na área.

Não houve qualquer reacção imediata e oficial da India a estas acusações e sabe-se que o primeiro-ministro chinês Chu En Lai se queixou, há algum tempo, ao primeiro-ministro indiano, Nehru, sobre as referidas actividades anti-comunistas em Kalimpong.

Circulos políticos notaram, também, que a declaração continha um aviso mal disfarçado ao Parlamento indiano, para não discutir os assuntos tibetanos.

Depois de apoiar a declaração de Nehru, feita na segunda-feira passada «sob a não intervenção nos assuntos internos da China», que foi classificada como «amigável» a declaração chinesa diz: «Por parte da China nunca houve interferência nos assuntos internos da India ou discussão das questões internas da India nas sessões do Congresso Popular Nacional ou suas comissões. As discussões desses assuntos internos de um país amigo são consideradas indelicadas e impróprias».

Desmentido indiano

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da India repudiou hoje peremptòriamente a acusação chinesa de que a cidade fronteiriça de Kalimpong tenha sido o centro de comando da rebelião tibetana.

O porta-voz indiano afirmou: «Um certo numero de pessoas do Tibet têm residido em Kalimpong durante muitos anos. Entre elas encontram-se algumas que chegaram no decurso nos ultimos 3 ou 4 anos.

O Governo da India tem repetidamente indicado a essas pessoas que não devem envolver-se em quaisquer actividades de propaganda contra um Governo amigo em solo indiano. «O ultimo aviso foi feito há cerca de 6 meses e desde então essas pessoas têm-se mantido inactivas.

«Não tem havido actividades ilegais em Kalimpong ou em qualquer outro ponto, quer por parte dessas pessoas, quer por outras. E' por conseguinte inteiramente inexacto afirmar que Kalimpong é o centro de quaisquer actividades de rebelião.

Os postos da fiscalização na fronteira indo-tibetana estão devidamente providos de pessoal e uma fiscalização estrita é sempre mantida sobre o movimento entre a India e o Tibet». — (Reuter).

CONTO DE DOMINGO

Guardado está o bocado...

Texto de JOÃO FALCATO — Ilust. de CARLOS BOTELHO

O criado estranhou a generosidade do patrão. Havia quinze anos que vivia lado a lado do lavrador, servindo-o, e, durante esse longo tempo, nem uma só vez tinha recebido uma dessas lembranças que se agradecem mais pela atenção do que pelo valor. Como não estranhar, pois, por inusitada, aquela oferta dum almoço de mimo! Soltando fragancias de prato de escolha, da cozinha do patrão viera directamente para a sua mesa um prato de cogumelos, preparados com todos os cuidados e realces de raridade. Os cogumelos eram raros na região, procurados e apreciados, portanto, como o que raro é. Prato de mesa de rico, estranhou o criado vê-lo na sua.

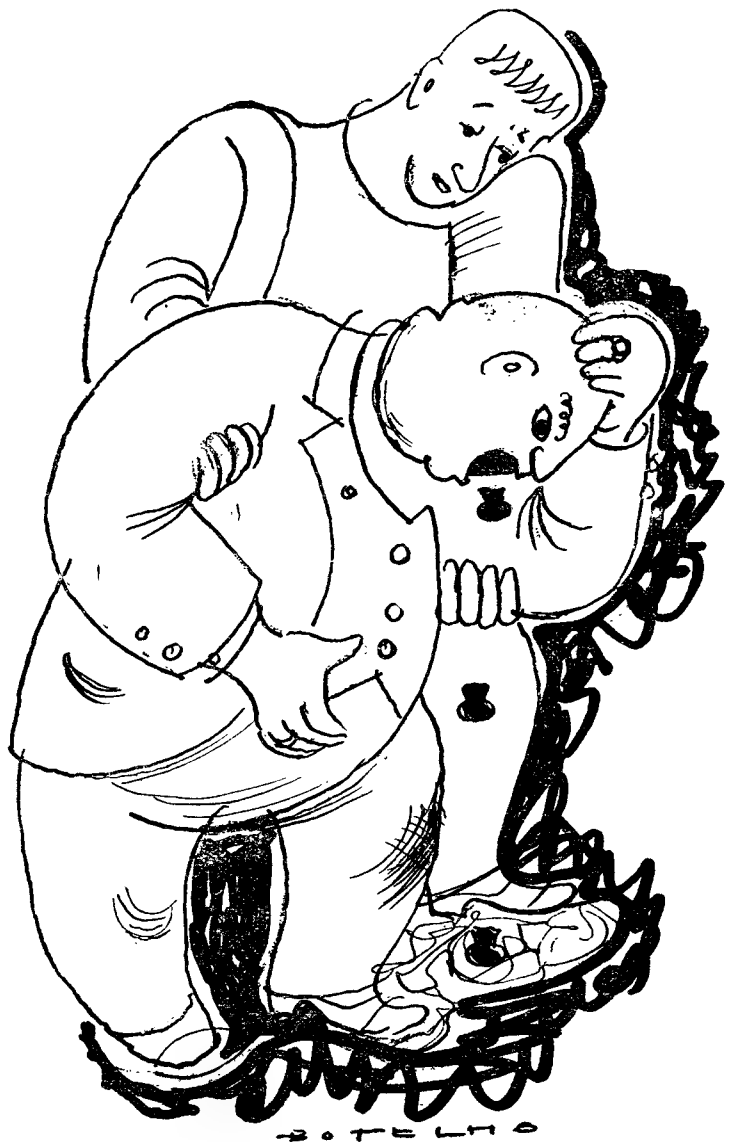
Além disto, a provocar maiores estranhezas no espírito do criado estavam quinze anos de prevenção. Havia este tempo que, dia somado a dia, servia o lavrador. Ora, dele nunca recebera um naco de pão a mais, como, pois, agora, alambicado prato de cogumelos?!

A um primeiro assomo de desvanecimento grato á alma daquele homem que se julgava finalmente apreciado pela longa dedicação e em vias de compensação, sucedeu um vago receio. O criado adivinhou ali jogo. Afastou o almoço, como quem, sabendo-se destinado a pobre que desconfia da riqueza subita e resolveu aguardar...

Aguardar e desconfiar...

Horas depois, quando subia para o almoço, o lavrador chamou o criado e perguntou-lhe se se sentia bem, se gostara dos cogumelos.

Conversa com demoras fora do costume também, revelando solicitude e repentino desejo de agradar. Parecia presente acrescentado ao presente daquela manhã. Estava diferente o patrão, e só a ancestral prudência daquele homem, produto duma geração de prudentes, como é sempre o rural, impediu que um radiante agradecimento aflorasse a sua alma. Coloriu-lhe, porém, o rosto um sorriso esboçando gratidão e confirmando decerto a velha obediência dos seus quinze anos de vassalagem. O patrão fora agradável e não iria ele mostrar-se ingrato, com uma desabrida negativa.



Como a resposta fosse, pois, o rotineiro e servil «sim, patrão!» de tantos anos, o lavrador continuou subindo as escadas, atravessou a varanda e entrou na casa de jantar. Uma vez aí, sentado na sua larga cadeira de celibatário, o seu pigarreio avisou a criada que, solicita, acorreu suspendendo-se á porta:

— Então?

— Podes trazer os cogumelos. Não há novidade. O Manuel já comeu. São dos bons.

E com o apetite espicaçado pela guloseima, o lavrador encheu-se até fartar. Depois, satisfeito, ali ficou em sibaritica modorra, sob a vigilancia exercida a espaços da porta da cozinha pela velha Domingas. Não bastaram porém as forças desta para o ajudar a levantar-se dali quando aquela modorra se tornou estranha aos seus olhos. Veio gente, vieram criadas segurar a bacia para o lavrador vomitar, vieram mais criadas amparar-lhe a cabeça sobre que parecia ter desabado o céu, e finalmente foi o Manuel que o amparou e o ajudou a meter-se na cama.

Quando o médico chegou e diagnosticou envenenamento pelos cogumelos, no velho lavrador o espanto sobrepôs-se, por uns fragmentos de segundo, ao medo de morrer para exclamar, dirigindo-se ao criado em voz entrecortada:

— Mas tu comeste e não te sentes mal!

E a resposta que ouviu encheu-o de terror e ruminando-a levou-a para a morte com ele:

— Não, patrão, não comi.. Estranhei a fartura!...

Abastecimento de água

a várias localidades

Foram dados por concluidos os importantes trabalhos de assentamento das novas condutas de abastecimento de água a Peniche, e está prestes a terminar a empreitada de montagem das condutas e da rede de distribuição de água a Monção. Nas referidas obras, bem como nas que estão a executar-se em Ovar, Cuba e Beja, esta ultima de ampliação e remodelação da rede de distribuição de água á cidade, são utilizados tubos de lusalite. Outras obras do mesmo género vão começar em breve.

VIDA ARTÍSTICA

Luís Jardim expõe na Faculdade de Direito

O artista Luís Jardim vai expor na Faculdade de Direito, apresentando têmperas, «gouaches», desenhos e esculturas. O certame, a inaugurar no dia 15, estará aberto até ao fim do mês.

O Prémio de Natalidade da província espanhola de Valladolid coube este ano ao jornalista Victor Gomez Ayllon, cuja numerosa prole, constituída por rapazes e raparigas de variadas idades e tamanhos, aqui reproduzimos

Dizem os leitores...

«Salvem a Arrábida !...»

Do nosso leitor sr. Armando Mordoz, que se confessa apaixonado das coisas portuguesas, recebemos uma carta em que lamenta o estado de abandono da região da Arrábida, uma das mais belas zonas turísticas existentes no Mundo.

Diz aquele nosso leitor :

«...Brada aos céus que o Portinho da Arrábida, recanto de uma beleza unica no seu género, que pode rivalizar de modo superior com a famosa Riviera Italiana, esteja exactamente como há vinte anos: atrasado, estrada insuficiente para os tempos actuais, simplesmente vergonhoso».

E mais adiante:

«Não sei se o S. N. I. não será um pouco culpado disto. Disseram-me que a Casa Palmela também não deixa ali fazer nada. E', porém, preciso salvar a Arrábida, de modo a não constituir uma vergonha para Portugueses e estrangeiros que a visitem».

A propósito desta carta, cumpre-nos recordar que foi, recentemente, segundo cremos, empossada uma comissão do S. N. I. com a finalidade de estudar e resolver alguns dos problemas respeitantes ao progresso turístico da Arrábida. E' pois, de aguardar os resultados da actividade dessa comissão.

ÉVORA MONUMENTAL

«Os Meninos da Graça»

No nosso ultimo artigo procurámos chamar a atenção das entidades responsáveis pela conservação do património artístico nacional, para a urgente necessidade de promoverem a reconstrução da Igreja e do Convento da Graça, da cidade de Evora.

Hoje voltamos ao assunto, mas para salientar um pormenor interessante e pitoresco que está ligado a essa igreja. Queremo-nos referir aos tão populares «Meninos da Graça».

«Os Meninos da Graça»

Do templo da Graça, cuja construção se iniciou em 1524, hoje só restam as paredes laterais e a fachada. Esta é monumental, constando que D. João III, quando veio a Evora, apreciou a sua grandeza e, entrando na igreja, a viu tão pequena, voltando-se para o conde do Vimioso lhe disse enfadado: «Conde, onde está o corpo da cabeça que agora ali fora acabamos de ver?». O conde D. Francisco encolheu os ombros e ficou o monarca tão desgostoso de terem feito os religosos, contra sua vontade e ordem, uma igreja tão pequena, que nunca mais ali tornou e também nada mais lhes deu.

A fachada da igreja é de granito da região. O primeiro corpo é toscano pelas colunas e pilastras. Aquelas são cilíndricas, de longo fuste liso, enquanto estas, situadas nos angulos do edifício, são estriadas.

Por cima, uma composição complexa e uma janela jambada entre duas colunas jónicas, coroadas de entablamento, cujo tímpano é denticulado em forma de leque. De cada lado, duas enormes rosetas bastante decorativas e, na parte superior, uma larga ornamentação com escudos, trofeus e panóplias.

O frontão superior triangular, denticulado, cujo tímpano é perfurado com um óculo emoldurado e, ao lado, dois anjos. Na estremidade superior das pilastras, quatro figuras decorativas e globos de granito.

Àquelas figuras enormes e musculosas, quase brutais, a ironia popular cognominou-as de «Meninos da Graça». Qual o simbolismo destas quatro estátuas? Serão os quatro elementos, as estações do ano, as fases da lua, os pontos cardiais?

Apesar do seu aspecto fero e da catadura de poucos amigos, o povo eborense parece ter-lhe perdido o respeito e então vá de os baptizar com nomes folgazões. Assim, em 1883, já eram conhecidos por Martinho Chinchorro, Sancho Martelo, Guilherme da Graça e Gaspar Olhais.

Contava-se que, antigamente, as mães diziam aos filhos pequeninos que, certa vez, passando um regimento próximo do convento, aconteceu que um dos «Meninos da Graça» se zangou e então vá de ficar sem um dedo e atirá-lo aos soldados. Fatal desgraça, pois só escapou de morrer esmagado o comandante do regimento... porque seguia á frente...

Que interessante é a lenda já cantada em verso por Manuel Martiniano Marrecas, de que os «Meninos» não são senão quatro cavaleiros cristãos castigados pelo seu amor á moura Zaida e que o Senhor transformou em quatro estátuas de granito. E á moura sedutora, como castigo por haver com sua beleza traído os cavaleiros, o Senhor a transformou em «imunda e feia coruja».

E conta-se ainda nessa lenda que na noite de S. João, á meia-noite, em ponto, os «Meninos da Graça» entre si conversam, lamentando em tom plangente seu destino desgraçado, enquanto do alto da catedral a coruja lhes responde «com estridente gargalhada...».

Histórias e lendas que vivem na alma popular e são recordadas por aquelas ruínas da Igreja e do Convento da Graça, que todos desejamos ver reconstruídas, para que se não percam em derrocada que seria um castigo severo á incuria a que tem estado votado aquele belo monumento, unico no seu estilo no nosso País.

M. CARVALHO MONIZ

A Fiat promoveu

uma visita da família do seu pessoal às suas instalações

Com o fim de estreitar e de tornar cada vez mais cordiais as relações entre a empresa e o pessoal e sua família, e a exemplo do que, normalmente, faz a Fiat em Itália, a Fiat Portuguesa promoveu, visitas de todos os seus empregados ás instalações de Lisboa e Porto, efectuadas simultaneamente.

Em Lisboa, o vice-director da Fiat Portuguesa, sr. dr. Giuseppe Guarnero, em nome do director, que se encontra ausente do País, recebeu os 156 empregados e seus familiares, que tiveram ocasião de conhecer o local onde trabalha o chefe da família ou o parente; a máquina, a bancada e a secretária de que se serve durante muitas horas de cada dia.

Durante a visita, que decorreu com excepcional cordialidade, foram distribuídos «ovos da Páscoa», em chocolate, a 103 crianças com menos de 12 anos, filhas do pessoal.

No Porto, participaram na visita as famílias dos 72 empregados que trabalham na respectiva delegação da Fiat Portuguesa.

HOMENAGEM

a um presidente de Município

PORTO DE MÓS, 28 (Pelo telefone) — A população deste concelho presta na segunda-feira, ás 17 horas, no Cine-Teatro local, uma homenagem ao sr. Antero Leal, presidente cessante da Camara Municipal, que, por motivo de um recente decreto deixa de exercer as funções que desempenhava há 14 anos.

CONFERÊNCIAS

No Ateneu Comercial

A segunda conferência do ciclo «A propósito de teatro», promovido pelo Ateneu Comercial de Lisboa, por iniciativa de Carlos Rosa, efectua-se amanhã, ás 19 horas, na sede daquela prestigiosa agremiação, na Rua das Portas de Santo Antão, 110. Falará sobre «O escritor de teatro» o escritor Bernardo Santareno que dedicará o seu trabalho aos agrupamentos de teatro experimental e de ensaio.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

SEDE: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 28 — LISBOA

CAPITAL: Esc. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei 42.183, de 17 de Março de 1959

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1959.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1966, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 30 de Março a 4 de Abril, inclusivé, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

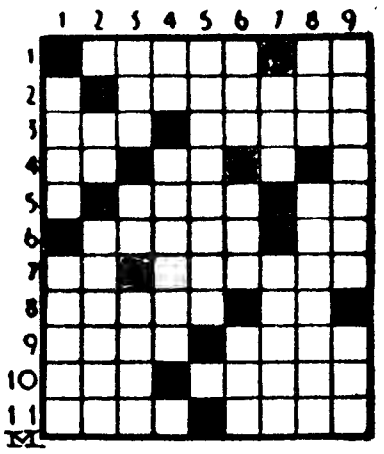
Lisboa, 19 de Março de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1549



HORIZONTAIS: 1 — Sacos de pele, para líquidos. Campeão. 2 — Estabelecido. 3 — Maior. Proejar. 4 — Pronome pessoal. Nota de música. 5 — Corsário francês, a quem Luís XIV concedeu títulos de nobreza e o posto de almirante de esquadra. Prefixo que designa direcção. 6 — Talento. Graceja. 7 — Alto aí! Atemoriza. 8 — Charrua. Partia. 9 — Gera. Antiga medida agrária dos romanos. 10 — Emite som. Recolho. 11 — Atreve-se. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Assim seja! Prudência. 2 — Conjunção. Desprendeu-se das amarras (navio). 3 — Entregar. Nome de letra. Damas de companhia. 4 — Reis (abrev.). Rebanho de gado grosso. 5 — Subtileza. 6 — Estar. Dê som. Fileira. 7 — Ligações. Abastados. 8 — Amarra. Prepara. 9 — Tardia. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1548

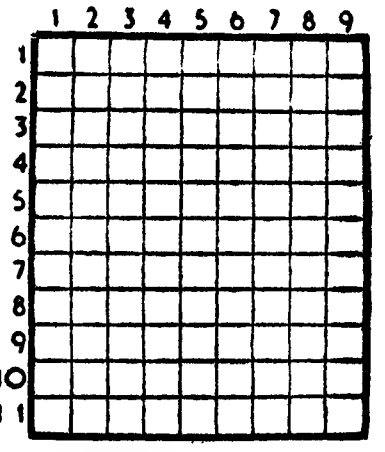
HORIZONTAIS: 1 — Ali. Clamá. 2 — VI. Trames. 3 — Oboé. Tens. 4 — El. Tonto. 5 — Creta. Som. 6 — Odiará. A. 7 — Mar. Esgar. 8 — Ido. Ria. 9 — Te. RAZÃO. 10 — DÁ. Eolo. 11 — Eco. Casas.

VERTICAIS: 1 — Avo. Comitre. 2 — LIBERDADE. 3 — Oleiro. Dó. 4 — Té. Tá. Rá. 5 — Cr. Tareia. 6 — Lato. Ás. Zea. 7 — Amens. Grãos. 8 — Mento. Aiola. 9 — Assomara. Os.

(Provérbio: A RAZÃO DÁ LIBERDADE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3618



HORIZONTAIS: 1 — Carga de uma carroça. 2—De cobre. Junto. 3—Insulíndia. 4—Um milheiro. Falda. 5—Dilacerados. 6—O mais. Símbolo químico do cobalto. 7—Cincho. Gasta. 8—Preposição latina que designa direcção. Nome de homem. Nociva. 9—Atei. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 10—Encaminhara-se para. 11—Estimar. Sufixo que designa abundancia (pl.).

VERTICAIS: 1—Nome de uma letra. 1051 em romano. Nome de mulher. 2—Nome poético de mulher. Protelem. 3—Sobressair. Nome de mulher. 4—Lista. Gabar. 5—Prefixo que designa ar. 6—Cabelos brancos. Atiçado. 7—Amigos. Utensílios de lavoura. 8—Demónio. Estimara. 9—Preposição e artigo. Pega. Lavras.

Solução do problema n.º 2617

HORIZONTAIS: 1—Pisadelas. 2—Falésia. 3—Lasso. 4—IV. Opa. As. 5—Sés. Uma. 6—Narciso. 7—Pai. Ela. 8—Al. Sem. Aí. 9—Canal. 10—Cordial. 11—Cariassem.

VERTICAIS: 1—Lis. Pau. 2—If. Venal. Cá. 3—Sal. Saí. Cor. 4—Alão. Sari. 5—Despicienda. 6—Essa. Mais. 7—Lio. Use. Lãs. 8—Aa. Amola. Lê. 9—Asa. Aio.

A FAMOSA

UM MODÊLO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A Servis "S" POPULAR *não tem pais*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR•
LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA•
USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA•

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 200
Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

O SR. CONDE-BARÃO ACONSELHA...

O BOM VOLANTE NUNCA SE DISTRAI. EVITA DISCUSSÕES E MANTÉM SEMPRE A CALMA NECESSÁRIA. AS CONVERSAS AMOROSAS RESERVA-AS PARA SÍTIOS MAIS POÉTICOS.

SE TIVER UM ACIDENTE, CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

LA GUAIRA, SAN JUAN PUERTO RICO, CURAÇAO, HABANA e HOUSTON

O paquete rápido espanhol

"HABANA"

Esperado em 24 de Abril p.º f.º

Para reserva de passagens e carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Evocação de um amigo

que soube ser um homem

e possuia um carácter excepcional

Foi a minha capacidade de admiração e o meu sentido de humildade, perante os homens e as coisas, que me aproximaram de Artur Portela. Foi a sua inteligência, aliada a uma timidez — que muitos não entenderam — e que se revelava, a cada passo, que muito nos aproximou, naquela compreensão dos homens, dos problemas, da arte e do jornalismo. Foi grande a nossa convivencia humana — que eu quero evocar, neste momento, isoladamente, passada a angustia da sua morte — que senti como se fosse a de um irmão ou a de um pai — como um conforto, aquele conforto que bem o merece quem sofre por um amigo. E' esse o meu caso.

Homem simples, que dentro dos amargores e desilusões deste mundo, tem buscado o seu caminho, sempre encontrei em Artur Portela aquelas qualidades morais e profissionais que são exemplo para os mais novos. Homem digno de admiração e de respeito, pela verticalidade do seu pensamento, pela nobreza das suas atitudes, pela isenção das posições tomadas no decorrer da sua vida. Manifestei-o, publicamente, ao dedicar-lhe o meu primeiro livro sobre Itália, país que ele tanto amava, como eu, e que comigo, com os meus, visitou algumas vezes. E não só a Itália, como a Inglaterra, a Turquia e os Estados Unidos da América. Algumas vezes, Artur Portela mo disse (e eu evoco-o, com as lágrimas nos olhos!), em horas de doces ou amargas evocações, sentados, junto da Fonte da Barcaça, em Roma ou num dos degraus dessa magnífica praça de S. Marcos, em Veneza, que ele tanto amava: «Você, é para mim como um filho!» E procurei sê-lo, em cada dia, em cada hora, nas nossas admiráveis jornadas por essa Itália escorrendo beleza nas fontes e nos monumentos. Como na Turquia, que Artur Portela amou, cioso da coisa nova, que descobria nas margens do Bósforo, por entre mesquitas e minaretes ou por entre os arranha-céus da estranha Nova York, que visitou comigo, pleno de entusiasmo, o coração sempre a sangrar, jornalista como poucos e homem como nenhum...

Ouis a Artur Portela, como a parente mais velho. E vi-o, noite fora, pelas ruas de Florença, a sonhar com Miguel Angelo e a evocar os espíritos da Renascença. Que belos e transcendentes diálogos guardo na minha memória e no meu coração: a ouvi-lo junto do tumulo de Julieta, em Verona; próximo do tumulo de Santo António em Pádua; na Praça de S. Marcos ou na Academia das Belas-Artes e na Escola de S. Rocco, em Veneza... a desfiar uma cultura pletórica de beleza formal ou irónico e duro na crítica ao moderno dos nossos dias!

Foram viagens, não de acaso, mas viagens de amigos, como doces cantares de amigos.

O Jornalismo era o seu sangue e foi o jornalismo, na angustia do tempo que passa, diante do que flui, no entrechocar de paixões, que o levou do nosso convívio. Senti o seu drama; vivi as suas horas de desespero; ouvi, dorido e quantas vezes apiedado, as suas crises de revolta ou de indignação; senti o seu desepero e algumas vezes lhe vi as suas lágrimas de grande Homem que era! Andámos juntos semanas e semanas, vivendo como dois irmãos, debaixo do mesmo tecto, comendo nos mesmos lugares, visitando o que a sua alma de artista refinado gostava de visitar. E vi-o, lado a lado com minha filha, de braço dado, como duas crianças, rindo e brincando, sob a minha comoção de pai e de amigo. E vi-o escrever, algumas vezes, de chofre, em catadupa, na plena posse das suas faculdades, depois de um passeio de «vaporetto» no Grande Canal de Veneza, depois de uma manhã inteira na Praça de S. Marcos, olhos nos magníficos mosaicos da Basilica ou nas telas inigualáveis de Veroneso ou Ticiano ou Tintoretto... Recordo, num sorriso amargo, aquela noite misteriosa nas ruas de Istambul, onde nos «sentiamos perseguidos», a assistir numa praça a uma cena de agressão de um polícia a um transeunte, como recordo os 10 minutos de gargalhadas constantes — eu e Portela, que tão pouco sabiamos rir!— depois de um «diálogo» horroroso com um criado do hotel de Istambul a quem pediamos chá e torradas, sem nunca mais nos fazermos entender... Recordo aquele jantar no «Tre Gobbi», na Lista de Espanha, em Veneza, junto de minha mulher e minha filha, quando «roubámos» dois pequenos pães, sob os olhares trocistas do criado e as risadas de minha filha e do meu velho Portela.. Recordo a nossa desilusão, em Verona, diante de uma casa que não podia ter sido a de Romeu... como recordo as suas infantilidades, ao lado de minha filha, em Cápri e em Sorrento e Amalfi... E recordo sempre, emocionado, a sua constante lembrança da esposa e dos filhos — sempre no seu coração e na sua memória, onde quer que estivesse.

Mas — deixai-mo dizer! — o que eu recordo sempre é a sua alta camaradagem dentro de uma profissão, onde Artur Portela foi Mestre, que deve ser seguido e imitado. Grande no sentido exacto das responsabilidades, grande na humildade com que se dava a um acontecimento; grande na amizade; grande no apreço e no estimulo pelos mais novos, pelos que começavam; grande pela verticalidade das suas ideias, firme e digno nos seus idealismos, que os tinha e grandes.

Como jornalista e como escritor, o quero publicamente manifestar. Não era um homem perfeito? Quem há por aí que o seja? Mas era um Homem, um homem que veio sózinho, pelos duros caminhos da vida, fazendo-se a si próprio, sem ajudas de ninguém, sem muletas de ninguém, desbravando a terra para ganhar o pão de cada dia. E por isso mesmo muito lhe deve a profissão, que lhe deve, por isso mesmo, uma justa homenagem consagradora do seu talento, da sua nobreza e da sua dignidade.

Nesta casa — que tem sido a minha casa, o «Diário de Lisboa» —, perdi, em curto espaço de tempo, três grandes amigos: Joaquim Manso, meu compadre, meu mestre, por cujas mãos entrei no jornalismo e na literatura; João Tavares da Silva e Artur Portela.

Por cada amigo que se perde, é um pouco de nós mesmos que morre. Com Artur Portela morreu, também em mim, um pouco daquele encanto por nós cultivado nas horas de doce ociosidade decorridas em Itália e na Turquia, na Inglaterra e na América.

Meu pobre Portela!

MARQUES GASTÃO

As oscilações

da energia eléctrica em Bragança

causam graves prejuízos

BRAGANÇA, 28. — Verifica-se frequentemente, a brusca inutilização de muitas lampadas da iluminação particular, de aparelhos de rádiotelefonia e dos mais variados instrumentos ou utensilios domésticos, alimentados pela energia fornecida pela Central Eléctrica a cargo do Municipio. O fenómeno parece resultar das elevadas oscilações no fornecimento da energia, as quais não deveriam ultrapassar os 220 voltios da corrente estabelecida, mas que têm ido desde 225 a 240 voltios, como se observa através de experiências com voltimetros dos mais modernos.

Tão constantes e elevadas alterações têm provocado, também, sérios prejuizos e aborrecimentos no hospital, nos consultórios médicos, nas casas de fotografia e em tantas outras actividades profissionais e industriais, o que justifica a intervenção de quem de direito para tão deplorável estado de coisas para o qual não se encontra imediata justificação, uma vez que aquela Central e a nossa cidade já estão dotadas de transformadores de energia eléctrica dos mais valiosos e modernos. Se tivermos de andar todos os dias, ou quase, como vem acontecendo ultimamente, a mudar de lampadas ou a adquirir outras novas, aonde iremos parar? E que diremos, ainda, dos aparelhos de rádio, dos consultórios médicos e do hospital, bem como dos referidos utensilios domésticos, tão caros, além da sua dispendiosa manutenção?

O «Diario de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

DE VEZ EM QUANDO...

Artur Portela

Por João Patrício

Foi há vinte e cinco anos que conheci Artur Portela. Ensaiava eu então os meus primeiros passos nas letras e ele logo me abriu generosamente as páginas do seu suplemento literário, neste jornal, de que era um dos mais brilhantes redactores. Quando, em 1935, publiquei o meu primeiro livro (versos da mocidade), Portela, generosamente ainda, estimulou-me com benevolentes palavras, a prosseguir na senda ingrata da vida das letras. E jamais, desde esse momento, ele deixou (o tempo, entretanto, foi criando raízes de amizade), generoso sempre, de me acarinhar espiritualmente.

*

Escritor de ficção de invulgares qualidades emocionais, estilista primoroso, Portela era, munido da sua prosa fluente, cristalina, um mago filigranista de belas e luxuriantes imagens. Aqui, nesta mesma secção, tive o ensejo de escrever um dia que o autor de «A batalha humana», sendo visceral, medularmente, um jornalista, «doublé» de escritor, era talvez ainda mais escritor do que jornalista, ou melhor, um escritor que se revelou e consagrou pelo jornalismo. Mas, para além do jornalista e do escritor de real talento, o que eu ainda mais admirava, nessa figura meã e nervosa, era o Homem de carácter, dentro do qual se albergava um coração de criança diamantino.

*

Encontrávamo-nos muitas vezes no Chiado, á tarde, e um dia ele disse-me despretensiosamente: «Sabe, há quem me acuse de ser demasiado benévolo nas minhas críticas literárias. Meu eu penso, sobretudo em relação aos novos, que se não deve desiludir uma eventual vocação, que se não tenha porventura revelado logo á primeira. Quantas esperanças e valores autenticos ficam assim perdidos pelo caminho, á míngua de um incentivo, de um alento da crítica».

Politicamente, militávamos em ideias opostas; nunca, no entanto, após uma discussão de princípios, Artur Portela se despediu de mim com menos simpatia e amizade. Era um espírito tolerante! Generosidade foi sempre o timbre espiritual desse homem que acaba de ser acompanhado á derradeira morada por inumeros amigos e admiradores de todas as ideologias e crenças.

Espalhou na verdade, pródigamente, á sua volta, generosidade sem par. Só a vida, porém, não quis ser generosa nem para com ele nem para com os seus amigos, roubando-o, inesperada e prematuramente, ao convívio dos vivos. Mas homens, como Artur Portela, — emotivos e bons — têm, lógicamente, de morrer como ele morreu: vítimas do coração...

Reorganizou-se em Evora

o Grupo Desportivo dos Empregados da Camara Municipal

ÉVORA, 29 — No salão principal da Camara Municipal, desta cidade, e sob a presidência do sr. dr. Vieira da Silva, presidente do município, efectuou-se uma reunião do funcionalismo municipal que resolveu, por unanimidade, reorganizar o seu Grupo Desportivo (Centro de Alegria no Trabalho n.º 108), que há alguns anos estava inactivo.

Na reunião foram eleitos os novos corpos gerentes.

Para os nossos pobres

Do sr. Isidro Sequeira Estrela, nosso estimado correspondente em Abrantes, recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 26$90, referente a uma comissão, em memória do nosso camarada Artur Portela.

Um notável jornalista

dotado de raro temperamento

de homem de letras

Abriu-se mais um coval para receber os despojos de um jornalista de garra, que foi dos maiores e mais singulares temperamentos de homens de letras do seu tempo.

«Doublé» de escritor de castigado estilo, rico de subjectivismo e imagens de transbordante beleza, a sua prosa elástica, molejava, fremia. Era dotada de nervosismo lírico. Tinha qualquer coisa da ressonancia colorida dos mosaicos bizantinos. Manifestava sobre eles a vantagem de uma estranha e comunicativa vibração, de que só ele e o seu génio tinham o segredo.

Artur Portela veio connosco para o noviciado das gazetas há bons trinta e muitos anos.

Sem tutelas politicas, o *Diário de Lisboa* criou uma atmosfera de novidade. Veio á vida, pela mão segura e prudente de Joaquim Manso, e com ele iniciou, então, os primeiros e seguros passos.

Ligados entre si, por estreita e leal compreensão e camaradagem, que sempre distinguiu os elementos da redacção, com Joaquim Manso estavam, além de Artur Portela, Norberto Lopes, Alves Martins, Sarmento Duque, Afonso de Bragança, Norberto de Araujo, António Ferro, Tomás Ribeiro Colaço, Félix Correia e outros.

Admirável linha de atiradores, como se vê!

Estes ilustres camaradas, com os quais sustentámos fraternas demonstrações de estima, exerceram influência dominante e reformadora na Imprensa periódica da capital, trouxeram novas dimensões ao jornalismo, consagraram-no no interesse e simpatia do publico.

Articularam-no, deram-lhe cor, ritmo, beleza, poesia, expressão plástica e um tudo nada de filosofia e romantismo, com laivos de ironia faulhante, que ás vezes lhe ia a matar e era como a flor na botoeira — no tempo em que os homens gostavam de flores e as flores cabiam no seu luxo e no amor das mulheres.

Numa palavra, aqueles infortunados amigos exerceram original renovação de processos no sediço jornalismo de então, de um modismo serôdio, sem frescura, sem novidade e sem interesse. Eles fizeram-no reverdecer, trouxeram-lhe uma lufada de ar bom, fragrante de virtuosismo primaveril.

Quem fizer um dia a história do jornalismo contemporaneo em Portugal, não pode deixar de apontar aqueles nomes e o lugar proeminente, verdadeiramente revolucionário, que a este jornal compete por direito de conquista.

Um dos nossos episódicos encontros traz-nos sempre um mundo emocional de evocações, numa nostálgica teoria de imagens — á frente das quais, resplandece o monóculo faiscante de Joaquim Manso, mais tarde substituído por grossos óculos de profunda e reflectida miopia, de homem que se procura nos outros e dentro de si — sem jamais se encontrar.

Era isto todas as tardes, depois de encerrados os trabalhos da redacção desse dia, quando calmamente ele descia o *Chiado*, não raro na companhia do ilustre poeta, homem publico e nosso preclaro conterraneo, dr. João de Barros.

O *Diário de Lisboa* fez escola, e abriu um sulco novo na terra arável do nosso jornalismo. Dele saíram muitos que resplandecem e brilham nas fileiras da profissão e — coisa curiosa! — quase todos na Imprensa vespertina, de matiz mais intelectual.

Coerência de princípios, dignidade e compostura de atitudes, a servirem alto nível de compreensão e cultura, assinalam de forma notável este diário, que era e é a exteriorização testemunhal do carácter e inteligência de todos que nele trabalham.

Artur Portela deu ao *Diário de Lisboa* o melhor do seu espírito, da sua vibração e actividade incansável. Pode dizer-se que morreu no seu posto, galhardamente a manter a posição, cada vez mais engrandecida, que há cerca de quarenta anos sustentava nele.

Jovial e afável, espirituoso e exuberante, de quando em vez rebarbativo para os pedantes e cabotinos, que encarava desdenhosamente, soube ascender á liderança pelo consenso unanime, sem acotovelar ninguém.

Como homem de letras, foi um jornalista; como jornalista, foi um homem de letras.

Não havia artificialismo ou *pose*, no jogo em movimento da sua contextura profissional.

Dissecava os assuntos, que tratava sem penetrá-los — mas sentindo a palpitação do cerne que era a sua razão vital, através da irisação de uma generosa parede de cristal. Queremos dizer, que não era um voluvel, mas sim um consciente comentador, quer do farol rotativo das reportagens do dia, quer na dignidade do critico literário imparcial, nem por isso menos encorajante e complacente para com os novos que começam.

No nosso ultimo encontro, ali no Calhariz, quisemos ver nele, nos traços fisionómicos embaciados, os sinais precursores do mal que o atormentava e veio a arrebatá-lo.

— Portela! Espero por si este Verão na Figueira — dissemos-lhe. Está em aberto essa dívida para comigo há muitos anos!

E ele, mal dissimulando um ritos de fadiga que mais adelgaçou o traço irónico dos lábios:

— Se eu lá chegar, amigo. Sinto não poder prosseguir a jornada... mesmo apoiado ao bordão de peregrino!

E não pôde.

Deve ter serenamente entrado na morte apoiado ao seu bordão de peregrino, o que foi a mais festejada e representativa figura do jornalismo português dos ultimos quarenta anos.

Pobre Artur Portela!

MARIO AZENHA

O objectivo

do inquérito

à actividade industrial

O Instituto Nacional de Estatística traz em curso um vasto Inquérito Industrial, destinado a documentar com amplitude e objectividade a estrutura actual da nossa produção fabril, sob todas as suas formas e recursos de trabalho, e a fundamentar as disposições oficiais que hão-de promover o seu desenvolvimento em mais favoráveis condições. O simples enunciado destas finalidades é bastante para certificar o interesse do empreendimento, não só no aspecto técnico da informação estatística como na sua previsível projecção económica e social.

Em país algum se concebe, presentemente, uma política económica eficaz sem informação actualizada sobre as forças produtivas e a sua evolução. E' do interesse dos próprios industriais, antes de mais ninguém, que essa informação seja exacta, fidedigna, merecedora de absoluta confiança — pois de outro modo podem tornar-se contraproducentes as decisões de aparência mais salutar e incorrerem em prejuizos graves as actividades em causa, sejam ou não responsáveis pela fidelidade das referências fornecidas.

O Inquérito Industrial em curso abrangerá, no presente ano, os distritos de Santarém, Leiria, Guarda e Bragança. Importantes nucleos de actividades produtoras, sobretudo nos dois primeiros serão inquiridos para o efeito, entrando em jogo consideráveis interesses da estrutura económica do País nos resultados do trabalho que vai ali realizar-se. Sabem os industriais esclarecidos que a informação estatística tem apenas em vista o estudo e observação dos fenómenos colectivos, tanto em matérias económicas como em quaisquer outras. As indicações fornecidas pelas pessoas ou empresas individuais são conservadas em rigoroso sigilo e não podem, a qualquer título, ser utilizadas para outros fins.

O Instituto Nacional de Estatística declara formalmente, no início dos trabalhos de 1958 do Inquérito Industrial, que não existe motivo justificado para qualquer receio por parte dos inquiridos e que todos têm por restrito dever para a sua consciência e para com o Estado a prestação de declarações sinceras e verdadeiras. A Base V da Lei n.º 1911 de 1935 põe a coberto de segredo estatístico todas e quaisquer declarações com carácter individual e nenhum elemento pode ser revelado sem a prévia autorização da pessoa interessada.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça «Uma aventura sem importancia», em tradução de Luis Francisco Rebelo e Armando Cortês, deverá ser representada pela actual companhia do Teatro Monumental.

— Amanhã, a companhia espanhola de operetas e zarzuelas leva á cena no Coliseu as zarzuelas «Água, azucarillo y aguardiente» e «Alegria de la huerta».

— No dia 3 de Abril, a companhia Laura Alves representa, no Teatro Crisfal, de Portalegre, a comédia «A rainha do ferro-velho».

— A peça «Vida fácil», original de Armando Vieira Pinto, só começará a ensaiar-se no Teatro Avenida, depois da estreia da peça «Seis personagens á procura de um autor».

— O actor António Vilar, que se deslocou a Madrid, deve recomeçar brevemente as filmagens da nova película portuguesa «O primo Basílio», de que é o protagonista.

— A peça de Schiller «Intriga e amor», deve estrear-se no Teatro D. Maria II, na primeira quinzena do próximo mês.

— Sob modelos de José Barbosa e Abílio de Matos e Silva, estão os cenógrafos Manuel da Cunha e Silva e Reinaldo Martins, a pintar os cenários da peça «Lucy Crown», que oportunamente subirá á cena no Teatro da Trindade.

— Devem ficar hoje concluidas as negociações para que a companhia de revistas dirigida por Avelino Carneiro, faça uma temporada no Capitólio.

— Pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos foi reformado o actor Henrique Pereira.

— Na terça-feira a companhia espanhola de operetas e zarzuelas, que está a actuar no Coliseu, leva á cena a zarzuela «Los Gavillanes», do maestro Jacinto Guerrero.

— Amanhã a companhia Rafael de Oliveira representa no seu teatro a funcionar nas Caldas da Rainha, a peça «Duas causas».

— O guarda-roupa da nova revista que será estreada no Teatro ABC, no próximo mês, está a ser confeccionado nas oficinas da empresa daquele teatro.

Inaugurou-se em Leiria a «Feira de Março»

LEIRIA, 29 — O governador civil do distrito, sr. Olimpio Duarte Alves, acompanhado do vice-presidente da Camara Municipal, sr. arquitecto Ernesto Camilo Korrodi, e na presença de outras entidades civis, militares e religiosas, representantes da Imprensa e convidados, procedeu, ontem, á abertura da tradicional «Feira de Março».

Depois do corte simbólico da fita, á entrada do recinto da feira, junto ao Largo 5 de Outubro, aquelas entidades percorreram as diversas dependências do certame, merecendo-lhes particular atenção os pavilhões ali instalados, iniciativa de uma comissão de comerciantes locais e com o patrocínio do Grémio do Comércio.

Quer pelo numero de pavilhões, barracas de comércio e diversões, quer ainda pelo arranjo do recinto, a «Feira de Março» deverá atingir este ano um êxito superior aos dos anos anteriores, pelo que é justo salientar a acção da Comissão Municipal de Turismo, do Grémio do Comércio e de uma comissão especial.

O comércio e muitas industrias da região, encontram-se representados, em pavilhões onde estão expostos os mais variados artigos, contando-se mais de uma centena de expositores. Existem ainda outros pavilhões com automóveis, camiões, tractores e alfaias agrícolas, etc., que muito vieram valorizar o certame.

Com o fim de angariar fundos para a «Roupa dos Pobres», foi instalada uma barraca de chá, com esplanada, servida por senhoras da melhor sociedade leiriense.

O certame, que tem entrada livre, terá a duração de um mês e durante o seu funcionamento, a Camara Municipal, no intuito de valorizar cada vez mais, vai promover a realização de um «Cortejo das Freguesias», estudando ainda a possibilidade de trazer até ali muitas outras atracções, como sejam as diversas filarmónicas do concelho, ranchos folclóricos, etc.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

«O Conde de Luxemburgo», no Coliseu

Grande e merecido êxito o da companhia lírica espanhola que ontem se apresentou no Coliseu com a famosa opereta «O conde de Luxemburgo», da bela época de Franz Lehar que, como Strauss, representa, no teatro musicado, a Viena de Austria de há meio século, ainda que a acção desta obra do autor de «A viuva alegre» decorra em Paris.

Sob a direcção de Alfonso Goda, que representou bem a figura do vegête «Principe Basílio» e que durante anos foi o galã cantor da companhia de Célia Gamez, teve o publico o prazer de verificar estarmos na presença de uma companhia com elementos capazes para a opereta e para o reportório de zarzuela que nos anunciam. Vozes magnificas para o género não lhe faltam, como as de Marinella Barandalla e de Tomás Alvarez, que tiveram que bisar alguns duetos, e intérpretes para os tipos castiços, como a simpática Luisa de Córdova, que em Madrid foi das escolhidas para a «Verbena de la Paloma» no pátio de «La Corrala», também repetindo duetos com o tenor-cómico Rafael Castejon, e uma característica como Luisa Espinosa, e um conjunto que se advinha perfeito para zarzuela.

Luisa de Córdova, já nossa conhecida e falando um pouco a nossa lingua, restabeleceu tão rápidamente o contacto com o publico que o levou a cantar com ela, e a bisar, um dos numeros da opereta, e toda a sala, totalmente replecta, vibrou e aplaudiu repetidamente a bem organizada companhia. A orquestra mereceu também aplausos, e o maestro José Terol houve de subir ao palco para receber as ovações do publico nos finais de acto, em apoteótica consagração de toda a companhia, que tem boas coristas, e bailarinas de boa vontade. Cenários próprios, o do ultimo acto com pormenores que acusam a larga permanência de Alfonso Goda na companhia da grande encenadora do género, Célia Gamez. — R. P.

GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS

Maria Luisa Ramos
cantora

Hoje, despedida da lindíssima opereta de Franz Lehar «O Conde de Luxemburgo» que ontem obteve um grande êxito na sua estreia. Amanhã, as zarzuelas» «Agua, Azucarillos y Aguardiente» e «Alegria de la Huerta». A lindíssima opereta «O Conde de Luxemburgo» que ontem subiu á cena, no Coliseu, para apresentação da Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas alcançou um assinalado êxito ouvindo fartos aplausos de todo o publico que, entusiasmado, não deixou de premiar assim a magnífica interpretação lírica e dramática dos grandes artistas Marianella Barandalla, Tomaz Alvarez, Luísa de Cordoba, Alfonso Goda e outros notáveis actores que nele tomaram parte. Hoje, despedida da opereta «O Conde de Luxemburgo». Amanhã, as lindas zarzuelas «Agua, Azucarillos y Aguardiente» e «Alegria de la Huerta».

(Continuação da 5.ª página)

Espanha e a da Maestranza, e locais típicos, e figuras tão conhecidas como a grande Pastora Império a marcar passos de baile «flamenco». Vittorio de Sica, igual a si próprio nos outros filmes da série, é bem acompanhado por Peppino Filippo, e chega a exibir-se ante uma bezerra, e Carmen tem a acompanhá-la Columba Dominguez e um bom conjunto italo-espanhol. — *Visor 68.*

«Um solteiro em Paris», no Avis

Novamente, a sorrir, os americanos fizeram uma agradável caricatura de certos pormenores relacionados com as suas forças armadas. «Um solteiro em Paris», em tela larga e em «eastmancolor» é, na verdade, uma espirituosa «charge» é existência da Mulher no Exército, com a agravante de ser ainda uma especialista em psicologia. O cabo Dodges (Tony Curtis) ao conseguir por artes mágicas uma licença de três semanas, em Paris, provoca uma série de situações engraçadissimas com gaudio da plateia e os resultados, como não podia deixar de ser, são os melhores possíveis. Aliás a finalidade não visava outra coisa.

Boa realização de Blake Edwards e interpretação acertada de Tony Curtis; Janet Leigh, a tenente de saias; Linda Cristal e Keenan Wynn.

Entre os documentários, destaca-se a produção italiana «Poeira dos séculos». — *Visor 101.*

«Anna de Brooklin», no S. Luiz e Alvalade

Numa realização de Carlo Lastricarti, o cinema italiano reencontrou o espírito dos seus melhores dias. «Anna de Brooklin» é uma pequena história, transparente e fácil, que encanta e diverte. O publico que encheu ontem as salas do S. Luis e Alvalade (lotações esgotadas) ia para aplaudir apénas a Lollo, o De Sica e o De Filipo mas afinal gostou da pelicula toda. Trata-se de uma historia que não acontece sómente em Itália mas que só os italianos sabem cinematizar com agudeza e a necessária simplicidade. Uma actriz italiana regressa dos U. S. A. viuva e rica e invade a sua aldeia natal com a seu automóvel magnifico e os seus «visons». Acontece até que se trata de uma belissima viuva, a Lollo em carne e osso, o que provoca uma autêntica revolução na aldeia. Organiza-se uma verdadeira maratona e só quem vá ao S. Luis e ao Alvalade poderá conhecer o vencedor porque nós não o diremos.

Além da dulcissima Gina, com dois olhos vastissimos e um sorriso «quebra-gelos», vemos no filme o Vittorio De Sica-actor, na figura de um amável sacerdote que não volta a face á terra e também o truculento Nazari. Há ainda Peppino de Filippo, que é um actor excelente e também um jovem norte-americano, Dale Robertson, decisivo na intriga.

Este regresso á aldeia, apesar de toda a sua comicidade, que é sempre uma visão unilateral das coisas é são e reconfortante. Filme de Páscoa, grande, suculento, brilhante e cheio de doçaria como um ovo da época. «Anna de Brooklin» não ficaria mal em qualquer outro tempo e outro lugar, o que significa que se trata de uma obra do mais vivo interesse. — *Visor 100.*

No Trindade

vai brevemente á cena «À espera de Godot»

No Trindade, será apresentada ao publico português, por iniciativa de Francisco Ribeiro, director do T. N. P., a famosa peça «Á espera de Godot», considerada uma obra-prima do teatro moderno.

Samuel Beckett foi o secretário de James Joyce, o espantoso autor de «Ulysses». Só depois da morte do mestre começou a publicar os seus trabalhos literários e a sua primeira peça foi uma bomba que encheu de maravilhosos e estranhos estilhaços o teatro do Mundo: «Á espera de Godot». Apresentar

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**

EDEN — TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
A comédia mais divertida do ano
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com **Vittorio de Sica, Carmen Sevilla** e **Peppino de Filippo**
(M. de 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
A mais engraçada comédia do ano! 2.ª SEMANA
JERRY, AMA SECA
com **Jerry Lewis** e **Marilyn Maxwell**
Vistavision — Technicolor

ODEON — Telefone 26285
15.15 - 18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Epoca
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
PÃO, AMOR E...
c/ Vittorio de Sica e Sofia Loren
Colorido
O FALSO CARUSO
c/ Donald O'Connor e Janet Leigh

Cine-Teatro S. José
CASCAIS — Tel. 081075
21,30 (M/17 anos)
«Tempo para amar e tempo para morrer»
Em cinemascope
c/ Jean Gabin e Lilo Pulver

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite (M/12 anos)
Em Cinemascope
2.ª SEMANA
O BARBARO E A GUEIXA
com **John Wayne** e **Eko Ando**

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal do filme que revela um novo inferno de paixões proibidas
RAIZES DO CEU
c/ **Juliette Greco, Trevor Howard, Orson Welles, Errol Flynn** e **Eddie Albert**
Ele... lutava por um belo ideal...
Ela... ocultava uma vida de vergonha...
CINEMASCOPE—(Adultos M/17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15,15, 18,15 e 21,45 (M/12 anos)
Vamos finalmente conhecer
ANA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.

ROYAL — TEL. 45804?
As 21 (M/17 anos)
Technirama e Tech. **SAYONARA**
com Marlon Brando e Mikotaka
Um filme de intenso realismo

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
A FAVORITA DE JUPITER (Em cinemascope) e **A ESTRELA DO DESTINO**

LIZ — TEL. 48560
21 (M/12 anos)
Eastmancolor
A FAMILIA TRAPP NA AMÉRICA
Paraiso esquecido

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope
O IRRESISTIVEL **FORASTEIRO**
com Glenn Ford

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
EM 8.ª SEMANA
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
Continua a sua magistral carreira o maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
Um espectáculo unico na vida de uma geração.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com **Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine** e **Janet Leigh**

ROMA — Telef. 727778
15,30, 18,30 e 21,45 (M/12 anos)
A comédia mais interessante do ano
PÃO, AMOR E..., ANDALUZIA
com **Vittorio de Sica, Carmen Sevilla** e **Peppino Filippo**

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/6 anos)
Toda a alegria, sonho e magia numa das histórias mais famosas de todos os tempos com **Russ Tamblyn** e **Alan Young**
O PEQUENO POLEGAR

AVIS — Tel. 47163
15,30, 18,30 e 21,45 (M/12 anos)
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com **Tony Curtis, Linda Cristal** e **Janet Leila**

TERRASSE — TEL. 20017
A's 21 (M/17 anos)
MULHER ARDENTE
Tahiti

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
CLAMOR DE VINGANÇA
c/ Peter Finch

CINEMA IMPÉRIO

"OS DEZ MANDAMENTOS"

prolongamento de um êxito que ninguém mais esquecerá

No Império, a maior sala de espectáculos da cidade, continua, em pleno triunfo, o espectáculo de mais alta categoria que o cinema ainda apresentou Cecil B. de Mille fechou

a sua carreira e a sua vida com uma obra magistral, que fica a atestar a altura da criação cinematográfica e a revelá-la como a expressão espectacular mais completa que o génio do homem soube criar!

TEATROS E CINEMAS

As principais figuras da revista «Campanhe saloio», vistas por Fernando Bento

«Champanhe saloio», no Variedades

Um «poema» com graça, a graça que pode ter, um «bouquet» de figuras gradas e excelentes acompanhantes, a eterna musica de revista, que lisonjeia o gosto do publico conservador do Parque Mayer; uns pós, muito leves, de Espanha, do Brasil, do Japão (uma delicia, no género, o quadro das cerejeiras em flor), alguma novidade nas entradas, alguns cenários ràpidamente frescos e graciosos, um molhe de «girls» mais ou menos gentis, que dançam á maravilha um corridinho dos mais castiços — e eis a imagem geral desta estreia agradável, envolvente, do «Champenne Saloio» que ontem, com calorosas e merecidas palmas, subiu á cena no Variedades. Por vezes mesmo alguma coisa mais do que espírito pronto, pirraça ou facécia: a captação fugaz de atmosferas actuais, momentaneas — como ás revistas autênticas cumpre—, com seu quê de crepitante, de irritante, ou até de amargo.

Villaret dá ao espectáculo uma particular dignidade artística, com sua nota de melancolia, de fino humor, de gravidade sem exagero. Comunica com delicadeza a poesia serôdia do velho «cançonetista»; e no «Optimista», com boas réplicas a dizer, atinge o momento mais original da noite, ainda que o melhor numero, o mais espirituoso e rico de sentido, com um fio de sentimento, aliás, seja talvez «Linhas Cruzadas».

Este «Champanhe Saloio» tem, pois, o que nem sempre se verifica com as nossas revistas, certo miolo. E tem, já se vê — o que também não é pouco—a Beatri Costa, sempre encantadora, maliciosa, azougada, teimosamente jovem, cheia de reticências expressivas, e com o segredo muito seu de meter logo o publico no bolso, com duas piruetas e um sorriso. Todas as suas intervenções são, para o que se lhe pede, brilhantes. Costinha, que com ela contracena na estupenda «charge» aos prodígios do Entroncamento, não deixa os seus créditos por mãos alheias e é também o mesmo de sempre, senão melhor: um «fantasma» modernissimo e completo, um inventivo e casmurro «defensor da língua» (assinalam-se, a propósito, os jogos de palavras soborosos e o moderado uso — enfim! — do espírito latrinário quase admitido como indispensável entre nós nos teatros chamados ligeiros).

A Emílio Correia devem-se igualmente algumas das mais pitorescas figuras cómicas (o «compadre felizardo», o «Zé do Norte»), assim como a Carlos Alves e a Luisa Durão, ambos em óptima forma.

A' parte musical faltará decerto a presença de uma voz que enchesse a sala ou de alguma bailarina sensacional. Mas a coregrafia é sempre viva e estimulante. Ligia Teles, com uma voz bem timbrada, mas de volume pobre, impõe-se pela personalidade, pela distinção, pela sedutora harmonia, pelo sentido da «nuance»: é uma presença e é uma actriz. Pilar Clemans, uma estátua, e estátua animada, com um lindo olhar azul, mexendo-se bem, falhará porventura como chete e inteligentemente ridículo tar, mas mostra bem que tem jeito e «verve» para representar, além de que conquista o publico pela simpatia... e pelos seus generosos contornos. Afinal, numa revista, também é preciso que alguém se dispa e possa despir-se.

Diremos ainda que Camilo de Oliveira consegue ser honestamente te e inteligentemente ridículo no clássico «compère», que Maria Luizette não desmerece, ao lado das divas, enquanto a atributos olímpicos e que Óscar Acúrcio, com firmado prestígio, Zeca Fonseca, Pereira Gomes, Maria Nazaré e Lúcia Maria dão de si boa conta, no tom bem disposto e bem composto que a espuma do «champanhe», mesmo saloio, naturalmente requer.

Boa nota, mesmo muito boa, para o Conjunto Sem Nome, que tão bem ilustra o seu nome, nos «Festeiros», no «Algarve em flor» e num apontamento do Carnaval no Estoril, apoteose com a qual termina oportunamente e com discreto, mas radiante, colorido esta revista da Primavera.

Parabéns, portanto, a Fernando Santos e Carlos Lopes, que foram os autores do «poema»; a Villaret e Rosa Mateus, pela direcção e encenação; a Frederico Valério e Fernando de Carvalho, pela musica; a Pinto de Campos, Abílio de Matos e Silva, Manuel Lima, Octávio Clérigo, Hernani Lopes, Moniz Pereira e os mais que com eles colaboraram, pelas maquetas e figurinos (estes ultimos, entretanto, com algumas restrições, sobretudo enquanto aos horrores da «moda»). E, a terminar, futura-se a esta revista, sem nada de muito extraordinário mas toda ela aceitàvelmente feliz, o êxito que já ontem começou.

U. T. R.

O PRÓXIMO ESPECTÁCULO DO T. N. P. — (17 ANOS)

A'espera de Godot

Brevemente no TRINDADE
Brevemente no TRINDADE
Brevemente no TRINDADE

(Continuação da página anterior)

um original dessa categoria e para o qual as plateias habituais não estão preparadas é um acto de coragem e, a seguir, um grande serviço prestado á cultura.

No Tivoli

A «Rapsódia portuguesa» estreia-se na segunda-feira

«Rapsódia portuguesa», que se estreia amanhã é uma síntese tão completa quanto possível da vida e alma do povo português. Renunciou-se a todo o artifício para que a verdade surja das imagens em toda a sua beleza, com esse misto de realismo e poesia que é uma das mais fortes características da alma nacional.

O cenário é Portugal — o mar, o rio, a montanha, a planície. O personagem principal o povo — o povo que chora e ri, que trabalha e dança. Nenhuma cena foi inventada mas vivida no local próprio, renunciando-se á tentadora colaboração de artistas profissionais para que nada se perca de uma emoção que só a verdade consegue dar a obras desta natureza.

No Capitólio

Temporada de «reprises»

A nova exploração do Capitólio está a apresentar, neste cinema, os melhores programas com os mais belos filmes ultimamente apresentados em Lisboa.

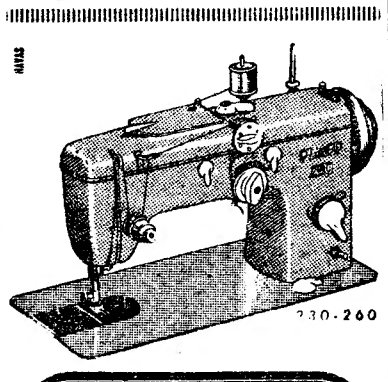
Na semana que começa agora, serão exibidos sempre em programa duplo, ás 21 horas e, aos sábados e domingos, respectivamente, ás 15 e 30 e 15 horas, filmes sensacionais, que obtiveram grande êxito entre eles «O homem do revólver silencioso», «Um valente», «A bela moleira», «Abbott e Costello e a mumia», «Epopeia do Pacífico», «A terceira palavra», «Fronteiras do orgulho», «Horas de sonho», e ainda o grande filme em maravilhoso colorido, «Tarde de toiros».

A nova exploração do popular cinema procura, assim, ir ao encontro do gosto dos seus fieis espectadores, proporcionando-lhes o espectáculo sempre variado que mais lhe agrada, e a preços reduzidíssimos.

Cineclubismo

Ciclo de Imagem, dedicado a Vittorio de Sica

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio exibe-se o ultimo filme do ciclo do Cineclube Imagem, dedicado a Vittorio de Sica, «Estação Terminus», celebrado pelo crítico Michel Dorsday como uma das grandes obras do cinema moderno.

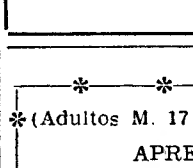


PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS
o difícil tornado fácil

SANTOS & ARAUJO, L.DA
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

AO
ÚLTIMO FIGURINO
INAUGUROU
A
ESTAÇÃO
DE
PRIMAVERA
★

Grande sortido de lãs, sedas e algodões
Rua Garrett, 20 – Lisboa



Dom. Mesquita

ADEGA MESQUITA
Deseja a todos os seus clientes, amigos e fornecedores uma Páscoa feliz.
HOJE, JANTAR ESPECIAL COM FADOS E GUITARRADAS ATÉ DE MADRUGADA
(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

(Adultos M. 17 anos) N-I-N-A «BOITE DE NUIT»
APRESENTA A ATRACÇÃO PORTUGUESA
CONSTANTE E SEU CONJUNTO
QUATRO BAILARINAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
5.º ME.
TODAS AS NOITES, AS 21 e 45
(12 ANOS)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO DE JESUS
QUINTA-FEIRA: TARDE VICENTINA (Para adultos)
SABADO: ás 16 horas, TARDE POPULAR a preços reduzidos

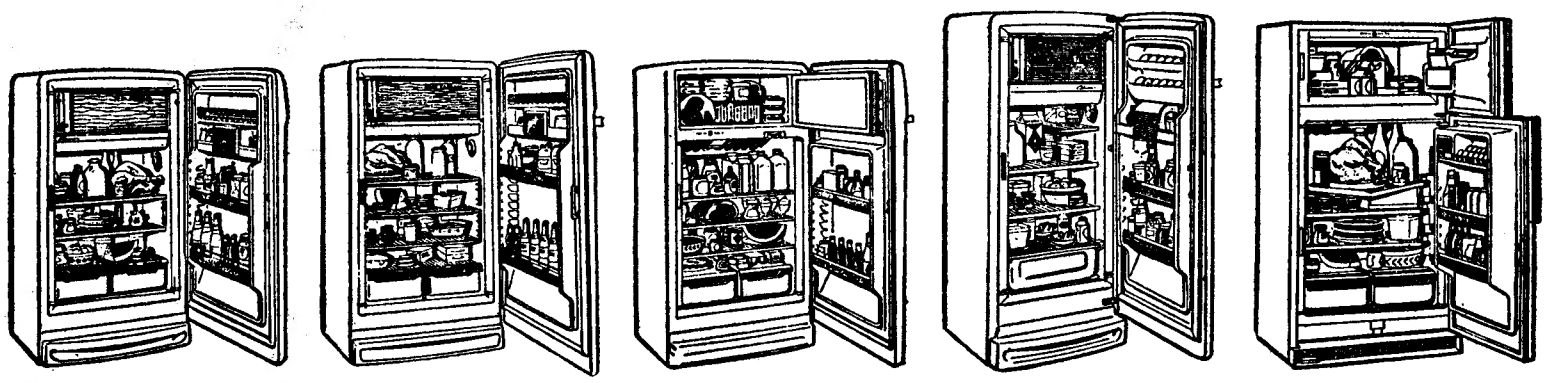
Restaurante ALVALADE Telef. 779151
DIA 31, ESTREIA DO FAMOSO CONJUNTO
de JORGE MACHADO
CHÁS DANÇANTES AS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS
ABERTO ATÉ AS 3.30
Adultos M. 17 anos

Xênu
Deseja uma FELIZ PÁSCOA ás suas Ex.mas Clientes.
Avenida Elias Garcia, 48-B — Telef. 76 68 32

CONVITE

A DARDO tem o prazer de convidar o público de Lisboa a apreciar os novos modelos de frigoríficos **GENERAL ELECTRIC** *da nova série 1959 que se encontram em exposição no seu salão de vendas.*

Eis os que constituem a nova linha de 1959



Depois de apreciar as vantagens dos novos modelos de 1959, a sua luxuosa apresentação, e verificar a modicidade dos seus preços, V. Ex.ª será certamente um dos felizes possuidores dum frigorífico **GENERAL ELECTRIC** *O prestígio do fabricante aliado ao nosso, asseguram-lhe uma dupla garantia de fabricação e assistência após venda, que lhe darão comodidade total durante a longa vida do seu*

SALÃO DE VENDAS **Dardo** AVENIDA DA LIBERDADE, 131

Amoníaco Português

S. A. R. L.

CAPITAL 110.000.000$00

SEDE: **RUA DO POÇO DOS NEGROS, 113 — LISBOA**

OBRIGAÇÕES 5 %—1956/78

1.º SORTEIO

No sorteio de 820 obrigações da emissão em epígrafe a que hoje se procedeu sairam sorteadas para amortização as seguintes:

TÍTULOS DE 20

1/20	21361/21380	42161/42180
1001/1020	21801/21820	42561/42580
3061/3080	23621/23640	43781/43800
5181/5200	24821/24840	44901/44920
8201/8220	24921/24940	45001/45020
8481/8500	26041/26060	48321/48340
10161/10180	28261/28280	51081/51100
11941/11960	30481/30500	52001/52020
13661/13680	31241/31260	52441/52460
15001/15020	37241/37260	52721/52740
18581/18600	38181/38200	52881/52900
19161/19180	38781/38800	53901/53920
19501/19520	40541/40560	55341/55360
19821/19840	42001/42020	

O reembolso das referidas obrigações a Esc. 1.000$00, cada uma, efectuar-se-á a partir de 1 de Abril p. f. na Sede da Empresa, ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras das 9 h. e 30 m. ás 12 h. e 30 m. e das 14 h. e 30 m. ás 16 h.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 26 de Março de 1959.

DESEJA ADQUIRIR UMA **SOMADORA, CALCULADORA OU MÁQUINA DE ESCREVER EVEREST?**

Consulte

HENRIQUE PASSOS DURAND

Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — T. 847332 — LISBOA

A cooperativa de leite do concelho de Mafra

O movimento cooperativista dos produtores de leite tem dado o mais expressivo exemplo, nos ultimos anos, das vantagens e possibilidades criadoras do associativismo na nossa lavoura. Vencendo dificuldades, ignorancias, incompreensões, hábitos enraizados, egoismos indefensáveis, algumas cooperativas desse ramo têm alargado fecundamente a sua acção, com benefício flagrante para os produtores e para o consumo e prejuízo socialmente salutar das explorações parasitárias de intermediários inuteis. Assim o comprova, no importante sector que lhe diz respeito a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, cujo relatório do exercício de 1958 foi recentemente divulgado.

«A nossa Cooperativa continua a progredir e a corresponder inteiramente aos objectivos a que se destina» — afirma o relatório; e logo a seguir acrescenta que não vale a pena referir «as contrariedades sofridas, os ataques estoicamente suportados, as calunias que foi preciso desfazer», visto que importa apenas o progresso da associação. E' á custa de sucessivas vitórias contra sucessivos obstáculos que se conquistam as grandes realizações humanas — e é uma grande realização, sem duvida, a obra renovadora que o cooperativismo está a levar a cabo na nossa estrutura agrícola. «Não queremos voltar ao passado», proclamavam os produtores de leite mafrenses quando se festejou a inauguração da sua sede cooperativa em Maio do ano findo. E' para o futuro, e de alicerces bem assentes, que esta cooperativa modelar trabalha meritóriamente.

A Cooperativa de Mafra colocou no mercado, durante o ano de 1958, o total de 10.412.194 litros de leite, dos quais 10.116.230 foram fornecidos á União das Cooperativas Abastecedoras de Leite e, por conseguinte, colocados no consumo da grande área de Lisboa. O numero de sócios continuou a aumentar, atingindo 2.914 no final de 1958. A Mutua Agrícola continuou a desempenhar relevante papel na protecção dos produtores pobres, apesar de ter

(Continua na 20.ª página)

TUNA COMERCIAL

de Lisboa

Na ultima reunião da Tuna Comercial de Lisboa, foi resolvido saudar a Imprensa de Lisboa; recomeçar os ensaios da Tuna a partir do dia 1 de Abril; instituir comissões nos vários arruamentos da cidade, para conseguir inscrição como associados do comércio de Lisboa; abrir inscrição entre os profissionais de comércio como executantes, para preenchimento de vagas existentes; e organizar o orfeão da Tuna composto por elemen masculino e feminino, exclusivamente profissionais do comércio para o que está aberta a inscrição na sede, na Rua Castilho, n.º 16.

O Orfeão de Coimbra

em Viseu e Evora

VISEU, 29. — Aguarda-se com grande entusiasmo a visita do Orfeão Académico de Coimbra, que vem a esta cidade depois de amanhã, a convite da direcção do Clube de Viseu, á qual preside o médico sr. dr. Leal Loureiro. O afamado agrupamento artístico dará uma récita no ginásio do liceu e, no final, haverá baile em honra dos estudantes, n mesmo clube. O espectáculo constará de três partes, a ultima das quais, com variedades, seguindo-se uma serenata.

❊

EVORA, 29. — Na quarta-feira, 1 de Abril, vem a esta cidade, onde dará um recital no Teatro Garcia de Rezende, o Orfeão da Academia de Coimbra.

Haverá, depois, baile no salão nobre do teatro.

Emissões radiofónicas

A Rádio Voz de Lisboa passa a transmitir, diáriamente, a partir de quarta-feira, das 7 ás 8 horas da da manhã.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directos para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA

e **VERACRUZ**

a m/n «GUADALUPE»

A carregar em 25 de Abril p.º f.º

a m/n «COVADONGA»

A carregar em 11 de Maio p.º f.º

Recebem passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — L I S B O A

Filatelia

O Governador Civil de Setubal

A circunstancia de ter sido recentemente eleito sócio honorário de um clube desportivo, justificou que há poucos dias tivesse sido prestada expressiva homenagem ao dr. Miguel Bastos, que com invulgar tacto, elegancia e proficuidade, mais para o seu distrito do que para a sua política, há anos ocupa o cargo de governador civil de Setubal.

Ora verifica-se no dr. Miguel Bastos a circunstancia de ser o governador civil que maiores contactos tem tido, e maiores colaborações tem prestado á Filatelia. Efectivamente, ele assistiu ao encerramento da 1.ª Exposição Filatélica e Numismática de Setubal, e presidiu á inauguração da 1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setubal, no Barreiro, ambas percorreu com o mais vivo interesse, na companhia do signatário, e em ambas elas proferiu palavras de nítida compreensão e de franco elogio da Filatelia, especialmente nos aspectos de valorização cultural e económica dos individuos, e de aproximação e fraternidade entre os povos.

Tais palavras, significativas de uma política de inteligência e de coração, se por um lado revelam expressivamente a personalidade do dr. Miguel Bastos, por outro lado tornam o actual governador civil de Setubal credor da simpátia e da gratidão de todos os filatelistas portugueses.

Por isto, se ele, sem nunca ter dado um pontapé na bola, foi eleito sócio honorário do tal clube desportivo que há dias lhe promoveu expressiva e publica homenagem —, o menos que nós, filatelistas portugueses, devemos fazer, é nomear o dr. Miguel Bastos, não filatelista honorário, mas filatelista efectivo. E, para tanto, propomos que cada um dos filatelistas que nos lêem envie ao dr. Miguel Bastos meia duzia de selos dos seus repetidos. Eles servirão para começar uma colecção, mas servirão, muito mais do que isso, para demonstrar qual é a nossa política, á margem e acima de todas as políticas! — V. C.

Mundo dos selos

Humberto S. Macatrão, autor da secção filatélica de «Ecos do Bombarral», está contribuindo valiosamente para a divulgação da filatelia na respectiva região.

— De Julio Santos, conhecido florista do «Paris-Chiado», nosso prezado amigo e velho amigo deste jornal, recebemos um antigo e interessante album para selos, encadernado, que em seu nome vamos oferecer á biblioteca do Clube Filatélico de Portugal.

— O próximo numero do «Boletim Filatélico de Portugal» inserirá várias páginas dedicadas ao eminente filatelista sr. Eduardo Cohen.

— De Mascarenhas Barreto recebemos, com amável dedicatória, «Fado», ed. do autor, Lisboa, 1959.

— O Clube Filatélico de Portugal vai atingir, dentro de breves dias, o numero 3.500 dos seus associados. Quando tal acontecer, serão sorteados vários prémios entre os novos sócios e entre os seus proponentes.

— Estão obtendo grande procura os selos sobretaxados da India Portuguesa.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a sair por toda a semana, terá quarenta páginas, e inserirá a reprodução de algumas preciosas peças clássicas portuguesas, além de um valioso artigo com sugestões sobre selos e carimbos para as projectadas comemorações henriquinas.

— Nada se sabe sobre próximas emissões de selos de Portugal e do Ultramar. Neste aspecto, devemos ser o País mais atrasado de todo o Mundo. Para consolação dos responsáveis, podemos garantir que é um autêntico «record»...

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *A. Bolaffi Co.*, «Italian Stamps and other foreigne countries», n.º 54-B, 1959, Via Maria Vittoria, 1, Torino; *O. Roumet*, «190.º et 191.º V. O.», com França e colónias francesas e inglesas, na sua quase totalidade selos novos ou sobre cartas, 17, Rue Drouot, Paris-9.º; *dr. Salvatore Palermo*, «Il francobollo per tutti», n.º 10, Abril de 1959, Via Chiaia, n.º 252, Napoli; *A. Molder*, «O Selo», Março de 1959, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O editorial do «Diário de Lisboa» de 29 de Março de 1929, Sexta-feira Santa, assinado pelo seu director, sr. dr. Joaquim Manso, ocupava toda a primeira página e terminava assim: «Cristo pertence ao numero de assombros que a Terra viu. Dele brotou a civilização e o Orbe está marcado com a sua passagem tantas vezes secular. Até os que gritam contra ele reconhecem que não há possibilidade de o atirar para além das balizas que ele estabeleceu á história dos homens. De que poderá servir o esforço louco de esfacelar a sua divindade, ou de converter uma e outra em pó impalpável, se a dor, que mora no nosso corpo e na nossa alma, proclama a permanência do seu ser, na sua íntegra verdade ?».

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Março de 1939 terminou em toda a Espanha a guerra civil.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Melodias portuguesas, pelo conjunto de Shegundo Galarza; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Trechos em piano; 20 e 15: Canconetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário; 21 e 10: Transmissão de Montreux do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Espanha, para a Taça Lusitania; 22: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Walter Scott, «O Talismã»; 22 e 20: Intervalo musical; 22 e 30: Radiodesporto; 23: Fados, por Tristão da Silva; 23 e 20: Danças.

Programa B — Ás 18: Teatro das comédias: «O Sol de Nápoles e a 7.ª Arte», de Jean Marsus; 19 e 2: Concerto de dominbo, 1.ª parte: «Sinfonia n.º 6, em mi menor, op. 74» (Tschaikowsky); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto em ré maior, op. 77», para violino e orquestra (Brahms), Nathan Milstein; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: 2.º desdobramento; 21 e 20: Recital, pelo pianista Miloz Magin; 21 e 50: A Ciência ao serviço da Humanidade; 22: Cena final do «Crepusculo dos Deuses», de Wagner; 22 e 25: «Concerto n.º 5, op. 11, em fá maior» (Bomparti); 22 e 40: Concerto, pela orquestra de corda «Os Solistas de Zagreb», realizado no pequeno auditório da Exposição Internacional de Bruxelas, gravação cedida pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão: «Sonata a quatro, em lá maior» (Telemann); «Concerto para violoncelo, em ré maior» (Mozart); «Três Danças», para viola e cordas (Kelmen); «Simple Symphony, op. 4» (Benjamin Britten), e «Terceira sonata, para cordas, em dó maior» (Rossini).

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Musica pelo caminho; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 32: Lembrança musical; 18 e 40: Ritmos de baile; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Jean Sablon; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Variedades; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: «Intermezzo»; 22 e 15: Orquestra de Emil Stern; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Espanha; 18: Domingo á tarde; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Ken Griffin; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Salve-se quem souber; 22: Trechos de operetas; 22 e 30: Fados da Tipoia; 22 e 45: Guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canconetas; 0: Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 17: Canta Agostinho dos Santos; 17 e 10: Alegria ao volante; 18: Interrupção; 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canconetas europeias; 21 e 50: Melodias famosas; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Rádio Graça; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Período extraordinário de emissão: 17 e 45: Programa infantil e juvenil — com palhaços, filmes e uma pantomima; 18 e 45: Interrupção da emissão. 21: Reabertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 15: «Viagem no Ocidente» (terceiro programa da série comemorativa do 10.º aniversário da O. T. A. N., dedicado á Bélgica); 21 e 30: «Esta semana aconteceu...» e comentário aos factos da actualidade nacional; 21 e 45: Canções; 22 e 10: João Villaret; 22 e 30: «Um dia da vida de S. S. o Papa João XXIII» (reportagem especial da Televisão Italiana); 23 e 5: Vida desportiva; 23 e 20: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30: Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Dua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C. Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Chagas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique—Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 278996; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 188, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora, 94-A, Telef. 631958.

MARÉS

Preia-mar: hoje, ás 18 e 56 (altura 3,8); amanhã, ás 7 e 30 (altura 3,61). Baixa-mar: hoje, ás 12 e 10 (altura 1,07); amanhã, ás 0 e 40 (altura 1,13).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Um marido em rodagem».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O conde de Luxemburgo».

CINEMAS

TIVOLI — «O bárbaro e a gueixa».
S. LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPÉRIO — «Os Dez Mandamentos».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «Raizes do céu».
MONUMENTAL — «O pequeno polegar».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Pão, amor e Andaluzia».
CAPITOLIO — «Pão, amor e...»
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
RESTELO — «O irresistível forasteiro».
JARDIM — «A mulher modelo».
OLÍMPIA—«Tambores de guerra».
PROMOTORA — «Dois papagaios aventureiros».
CAMPOLIDE — «A coroa e a espada».

Escola de Magistério

Primário de Bragança

BRAGANÇA, 28. — Sob a presidência do respectivo director e professor, sr. dr. Fernando Dias da Conceição, terminaram os exames de saída dos 76 alunos-mestres da Escola do Magistério Primário. A aprovação final de todos estes futuros professores primários, agora admitidos ao competente estágio nas escolas de aplicação anexas áquele estabelecimento de ensino pedagógico até o fim do corrente ano lectivo, revela o seu excelente aproveitamento e a capacidade e dedicação do corpo docente.

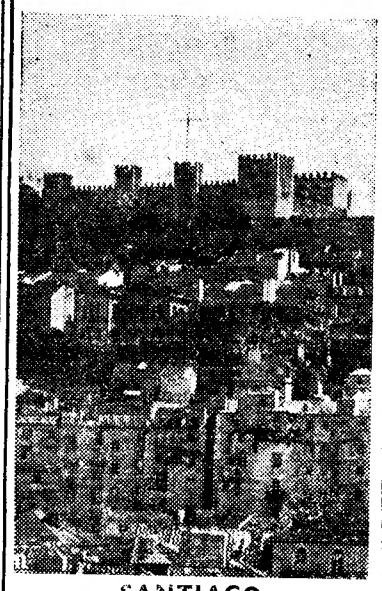
Os 68 alunos do 1.º ano foram também admitidos á frequência do segundo semestre.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

CASTELO

(Sede da Junta — Largo de Santa Cruz do Castelo, 15 — Telef. 863537)

Esta freguesia é delimitada pelas muralhas do castelo de São Jorge.



SANTIAGO

(Sede da Junta — Largo dos Loios, 4-1.º)

Partindo do ângulo mais meridional das muralhas do castelo de São Jorge, em frente das Escadinhas de São Crispim, segue ao longo das referidas muralhas, contornando, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, pelo Sul e Oriente, o castelo, até atingir o Largo do Menino Deus; inflecte para Nordeste, continuando, pelo meio deste largo, até ao Largo de Rodrigues de Freitas, aí desvia-se para Sul, acompanhando o eixo da Rua de São Tomé; passa pelo meio dos Largos das Portas do Sol e de Santa Luzia, em direcção á Rua do Limoeiro; prossegue, para Sul, pelo eixo desta rua; passa pelo centro do Largo de São Martinho, dirigindo-se á Rua da Saudade; segue, para Oeste, alguns metros, pelo eixo desta Rua da Saudade, tomando, depois, o eixo da Rua de São Mamede e percorrendo-o até ao cruzamento com as Escadinhas de São Crispim; inflecte, para Norte, pelo eixo das referidas escadinhas; continua na mesma direcção, atravessa perpendicularmente a Rua dos Milagres de Santo António e atinge, nas muralhas do Castelo, o ponto de partida.

REUNIÃO ANUAL

de antigos combatentes de Sapadores de Caminhos de Ferro

A reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves, efectua-se no dia 3 de Maio, celebrando o 40.º aniversário do seu regresso a Portugal, no quartel daquela unidade em Lisboa.

Os antigos combatentes concentram-se no Terreiro do Paço, de onde partem ás 9 e 45 horas, em autocarros, para a visita ao Palácio Nacional de Queluz. Ás 12 horas, na igreja do Santo Condestável, haverá missa, por alma do general Raul Esteves e de outros antigos combatentes do batalhão; e ás 13, cerca de 200 antigos combatentes de vários pontos do País reunem-se no grande banquete de confraternização, sob a tradicional divisa de unidade e de camaradagem dos homens do «Sempre Fixe», após 40 anos de fraternidade nos campos de batalha.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES

15$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—1 [illegible]

A acção da Cooperativa dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra

(Contiuação da 18.ª página)

exigido a cobertura de um prejuízo de 406 contos durante o exercício. O problema da higienização do leite, com benefício fundamental para o consumo, preencheu grande parte do trabalho desta organização cooperativa, empenhando-se todos os esforços para que os seus serviços se ajustem eficazmente ás necessidades de laboração da Central Pasteurizadora de Lisboa, agora em início de actividade efectiva ao serviço do publico.

Quanto aos preços, que tanto interessam ao consumo, assinala o relatório:

«A Direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, norteada sempre pelo desejo de estimular os seus sócios no sentido de melhorarem a qualidade do leite fornecido, entendeu conveniente pagar no ano findo preços mais elevados do que anteriormente, por sentir ser essa a unica forma possível de compensar os produtores pelos esforços e sacrifícios feitos em ordem a melhorar a qualidade do produto.

O mapa que se segue mostra claramente a evolução dos preços médios pagos aos associados no decurso dos 3 ultimos anos:

1956—Preço médio por litro	1$70,2
1957— » » » »	1$74,1
1958— » » » »	1$87,4

E' evidente que este aumento de preço se reflectiu no resultado da gerência e assim, a conta «Leite em Natureza», que representa o lucro obtido com a colocação do leite, baixou em relação a 1957, 1.426.549$80. Não nos preocupa este decréscimo de receita, porque, na verdade, a nossa associação não é, de forma alguma, uma empresa capitalista, mas apenas uma sociedade cooperativa. Parece-nos pois de boa política, ir, pouco a pouco, isto é, á medida que o nosso património se consolida, reduzindo os lucros para melhor pagar á produção.

Apesar dos serviços prestados aos produtores pobres, á higienização do produto e aos interesses sociais do consumo, a exemplar cooperativa mafrense ainda conseguiu um saldo líquido de 1.114 contos, dos quais 1.041 foram distribuídos em bónus aos associados. A acção deste organismo é um testemunho de capacidade renovadora na nossa lavoura. A sua lição fecunda não deverá confinar-se no ambito local das actividades que está a desenvolver brilhantemente.

O SEGUNDO SORTEIO DO SENSACIONAL CONCURSO DAS «CAVES ALIANÇA»

Realizou-se ontem, dia 28 de Março, no salão do jornal «O Século» o segundo Sorteio do Concurso das CAVES ALIANÇA.

Com a assistência do representante do Governo Civil de Lisboa, Senhor Chefe da P. S. P. Aníbal Martins, do Snr. Levy Neves, pelas Caves Aliança, e pelos snrs. Joaquim Esteves Pereira e Mário Angusto Martins, em representação dos concorrentes, e os funcionários do jornal «O Século», procedeu-se ao Sorteio dos numeros correspondentes ás senhas distribuidas de 30.001 a 34.999, 35.708 a 81.219, 85.001 a 89.999, 95.001 a 96.953, 98.001 a 99.999.

Os 125 prémios deste 2.º Sorteio couberam aos seguintes numeros:

1.º prémio n.º 58.206 — Um frigorífico-Bar «Esfink»
2.º » » 98.106 — Um frigorífico «Esfink» 140 L.
3.º » » 34.801 — Um televisor «Siera»
4.º » » 98.349 — Um rádio «Siera»
5.º » » 48.984 — Um aspirador-encerador «Star Boy»
6.º » » 96.023 — Um secador de roupa «Falda»
7.º » » 96.806 — Um aspirador «Electrostar»
8.º » » 89.637 — Uma enceradora «Brillant»
9.º » » 30.465 — Um rádio «Schaub-Golf»
10.º » » 83.364 — Uma bicicleta «Veleda»
11.º » » 61.316 — Uma máquina de barbear «Lumiar»
12.º » » 56.220 — Uma panela de pressão «Vaporex»
13.º » » 63.546 — Uma panela de pressão «Vaporex»
14.º » » 77.829 — Uma panela de pressão «Vaporex»
15.º » » 86.415 — Um relógio «Fortis» para Senhora
16.º » » 58.711 — Um relógio «Fortis» para Homem
17.º » » 67.565 — Uma máquina de barbear «Thorenz»
18.º » » 30.546 — Uma máquina de barbear «Thorenz»
19.º » » 88.473 — Uma máquina de barbear «Thorenz»
20.º » » 40.558 — Um relógio «Magnat» para Senhora
21.º » » 60.053 — Uma torradeira eléctrica «Jura»
22.º » » 77.852 — Um relógio «Magnat» para Homem
23.º » » 89.040 — Um radiador eléctrico «P. E.»
24.º » » 30.302 — Um ferro eléctrico «Dardo»
25. » » 66.734 — Um ferro eléctrico «Dardo»

26.º a 125.º Prémios—Bar com miniaturas Aliança aos numeros:

30.029	34.880	40.865	48.202	54.010	60.434	65.624	73.961	78.024	87.396
30.371	35.867	42.021	48.265	54.011	60.832	66.052	74.660	79.118	89.298
30.485	35.923	43.818	49.778	54.854	60.871	66.324	75.645	79.434	89.966
30.839	37.470	44.223	49.946	55.459	61.242	66.330	75.793	79.565	95.195
30.844	38.329	44.377	51.706	56.423	61.671	66.778	76.033	80.081	95.369
31.880	38.516	44.397	52.139	57.033	61.764	68.703	76.318	81.074	95.776
32.307	39.198	44.756	53.122	57.264	61.963	70.592	77.024	81.090	96.319
32.398	39.436	46.065	53.479	57.426	62.662	70.634	77.299	84.220	96.513
33.570	40.006	46.459	53.560	58.555	62.837	70.944	77.438	85.313	98.297
33.867	40.179	46.959	53.836	59.250	64.320	72.489	77.643	86.236	99.201

A bicicleta motorizada «FAMEL» do Sorteio dos vencedores dos produtos das Caves Aliança coube ao numero 10.706.

Condição 7.ª deste Concurso:

Todos os prémios deverão ser levantados até 30 de Junho de 1960, nessa data as CAVES ALIANÇA farão leiloar os prémios que não tiverem sido levantados e entregarão o apuramento líquido desse leilão á COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO».

O 3.º Sorteio realizar-se-á no dia 26 de Setembro de 1959, agora quando comprar produtos das Caves Aliança exija sempre do seu fornecedor as senhas para o Sensacional Concurso das Caves Aliança.

Nota: — *Os numeros 81.220 a 85.000, 90.000 a 95.000, 97.000 a 98.000, bem como os numeros superiores a 100.000, mesmo já em poder do consumidor, serão incluidos no 3.º Sorteio a realizar em 26/9/59.*

Oiçam hoje ás 19,45 em RADIO CLUBE PORTUGUÊS (MIRAMAR) um programa especial das «CAVES ALIANÇA».

CAVES ALIANÇA

Sede em: SANGALHOS Tels. 167 e 3 PBX

Armazém em Lisboa: AV. INFANTE D. HENRIQUE — 2.º Circular lote 16 — Telfs. 38 15 96 e 38 21 55

As declarações do marechal Teixeira Lott

(Continuação da 1.ª página)

dr. Armando Falcão, em declarações ao «Globo», afirmou há tempo: «Relativamente ao nome do marechal Teixeira Lott, ninguém pode deixar de reconhecer a profunda receptividade que ele hoje tem no seio das camadas populares. Patriota sem mácula, homem que sempre se dedicou ao serviço da nação, é fora de duvida que a figura do actual ministro da Guerra desperta simpatias gerais em todo o Brasil. Os serviços que prestou á ordem constitucional o credenciaram como um democrata de arreigadas convicções liberais».

A aparente pressa com que se movem as correntes políticas brasileiras para um pleito de sucessão presidencial, sómente a ser efectivado em 1960, fez que a jornalista procurasse ouvir o ministro da Guerra, cujo nome está a aparecer, com verdadeira insistência, como um dos candidatos á Presidência da Republica.

O marechal Teixeira Lott, um dos homens publicos mais combatidos pela Oposição, tem uma grande simplicidade de maneiras, uns olhos severos e um sorriso difícil. Sabemos que detesta, mais ou menos cordialmente, os jornalistas e o conhecimento desse sentimento não nos ajuda, naturalmente. No entanto, abandonando a sua reserva habitual e a rispidez que o caracteriza — é essencialmente um militar e a disciplina a base fundamental de toda a sua vida — concedeu ao «Diário de Lisboa» esta entrevista e pousou, amávelmente, para uma fotografia com a jornalista, embora, por azares da profissão, o fotografo do Exército não a tivesse sabido tirar...

— O movimento de 24 de Agosto de 1954 é ainda considerado, por muitos, como «um movimento revolucionário». E V. Ex.ª, sr. ministro da Guerra, como o define?

— Foi um lamentável incidente na vida democrática do Brasil.

Esta resposta, de uma grande diplomacia, é a sumula de uma situação extraordináriamente crítica e durante a qual, se a guerra civil não estalou no Brasil, foi devido á sua serenidade. O marechal Teixeira Lott valorizou as eleições presidenciais de 3 de Outubro de 1955. Não fosse a sua actuação á testa do movimento de Novembro daquele ano, aquelas eleições teriam sido simplesmente anuladas porque os candidatos eleitos não seriam reconhecidos. O Tribunal Superior Eleitoral já havia rececido um recurso impugnado, sob diversas acusações, entre elas a de fraude, o pleito desse ano. Como se sabe, foi então que concorreu como candidato á Presidência da Republica o dr. Juscelino Kubitschek e á vice-presidência, o dr. João Goulart.

Foi um dos factos mais marcantes da vida do marechal Teixeira Lott a imposição de respeito ao voto popular e aos interesses nacionais, que estiveram em jogo naquela ocasião. Os operários, em especial haviam votado no candidato eleito, que se comprometera a fazer um aumento de salários, em virtude da elevação que já se processava nos preços das utilidades. Os industriais, que estão montando uma industria nacional, viam por sua vez, no dr. Juscelino Kubitschek, um elemento que se comprometera a defender os interesses da sua nascente industria. A Petrobrás, organização básica da economia, de fundo nacionalista, havia sido incluida também entre os empreendimentos que seriam defendidos pelo actual Governo. A defesa de todos estes interesses correu, principalmente, por conta da atitude do marechal Lott. Não é outra a razão pela qual o crescente movimento nacionalista brasileiro passou, desde 1955, a ver no actual ministro da Guerra o seu grande «leader». O movimento de 1955 o converteu, não só em «leader» do nacionalismo como da democracia, em virtude dele se ter recusado a implantar uma ditadura no país, fazendo questão cerrada de dar posse aos candidatos eleitos, os actuais presidente e vice-presidente da Republica.

— As eleições presidenciais são acontecimentos políticos normais na vida de uma nação democrática, não é verdade?

— Sim. No regime brasileiro, elas significam a expressão máxima da prática da democracia.

— V. Ex.ª é a favor de uma revisão da legislação eleitoral?

— A experiência tem ditado aperfeiçoamentos constantes na legislação eleitoral, de modo a dar ao voto o seu verdadeiro sentido de expressão da vontade do povo. Sómente a prática continuada da democracia poderá conduzir ao aperfeiçoamento do sistema, continuamente procurada pelos democratas sinceros. Ainda não atingimos o aprimoramento por todos desejado. Teremos, consequentemente, de, baseados na experiência, continuar o trabalho em busca da pureza do regime.

Como se verifica, o marechal Teixeira Lott participa da opinião de que a lei eleitoral, como a Constituição, precisam de ser aperfeiçoados. No seu modo de considerar as coisas políticas percebe-se, entretanto, que a questão da oportunidade para uma reforma, do mesmo modo que os elementos que se encarregarão de levá-la a efeito, devem de estar preparados para essa missão. Talvez que no seu pensamento se coadune melhor, para a tarefa em causa, uma Constituição especial. A reforma da lei eleitoral por certo deveria ocorrer depois de reformada, por esse modo, a Constituição.

— A Oposição, de uma maneira geral, tem provocado pronunciamentos e, de vez em quando, tenta incutir na opinião publica que se prepara um golpe de Estado, o qual, a dar-se, transformaria V. Ex.ª num ditador.

— Sou, por índole, e por formação, profundamente democrata e julgo que a prática ininterrupta é indispensável ao aprimoramento do unico regime condizente com a dignidade da pessoa humana: a democracia.

— O Brasil caminha, em passo seguro e sereno, para uma verdadeira evolução nacional?

— Creio sinceramente no futuro do Brasil que, dentro de poucos anos, será uma grande nação económica e socialmente organizada.

Disseram-nos que o marechal Lott é partidário do sistema da pequena propriedade, do cooperativismo na agricultura, quer o voto dos analfabetos, é simpático á iniciativa de uma participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, para que, por esse meio, se modifique a condição social dos trabalhadores: 1.º, melhorando as suas condições de vida, que necessitam tornar-se menos insatisfatórias; 2.º, fazendo-os, com o tempo, evoluir da condição de assalariados para a de proprietários, comparticipantes no capital das empresas onde trabalham. No fundo não deixa de transparecer nas suas declarações, nas suas atitudes de cunho popular, seja em relação aos trabalhadores, seja em relação á classe média. Nesse ponto o marechal Teixeira Lott parece orientar-se na direcção descrita por uma corrente que se vai fortalecendo no Brasil e que vê, na democracia, um sistema social e não mais um sistema político, tal como ela ainda é comummente vista.

— Não é a primeira vez que V. Ex.ª se manifesta publicamente contra a exportação de minerais atómicos. Qual o motivo?

— Precisaremos deles, muito em breve, para que nós mesmos os exploremos em benefício do Brasil e da Humanidade.

Também esta resposta é coerente com uma atitude tomada pelo marechal. Logo após o movimento de Novembro de 1955, e ainda com herança do Governo Café Filho, deposto pelo marechal Lott, verificou-se uma tentativa de exportação substancial de minérios atómicos brasileiros. O assunto foi debatido na Imprensa e nos meios políticos bem informados. A corrente nacionalista inflamou-se combatendo e procurando impedir a exportação. Nada teria sido conseguido. A empresa «Orquima», que se encarregava de exportar os minérios em entendimento com um consórcio internacional norte-americano, ligado á Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, estava a ponto de embarcar a primeira partida, constante de apreciável tonelagem. Quando tudo parecia perdido para os nacionalistas, ocorreu a intervenção decisiva por parte do marechal Lott. Não se efectuou a transacção e foi anulado o acordo para a exportação de minérios estratégicos em detrimento da economia brasileira. A classificação do marechal Teixeira Lott, como «leader» do nacionalismo brasileiro firmou-se com esta sua atitude e com a sua intervenção impedindo que houvesse concessão territorial na ilha de Fernando de Noronha, assim como, que tropas dos Estados Unidos e a bandeira norte-americana viessem estabelecer-se sobre aquela ilha, com motivo na aliança militar do Tratado de Defesa Mutua, entre aquele país e o Brasil.

— Qual é o verdadeiro objectivo da viagem de V. Ex.ª aos Estados Unidos?

— Atendendo a amável convite do Exército norte-americano, irei, mais uma vez, visitar as suas grandes organizações, cujo conhecimento interessa ao Brasil, como país integrante que é, do sistema de defesa do continente americano.

— Impressões sobre Portugal?

— Os sentimentos de afeição que unem Brasileiros e Portugueses têm tal profundidade que nos inibe de emitir opinião desapaixonada sobre qualquer das duas pátrias. O que muito estimamos, se nos apresenta com a formosura, que nos encanta. Portugal é para nós, Brasileiros, o prolongamento da nossa pátria. E' guardião de nossas tradições mais caras e comunga de sentimentos análogos aos que alimentam a alma do povo brasileiro. Por isso, nós o estimamos como se fosse, também, nosso.

—E' verdade, sr. marechal Teixeira Lott, que se candidatará á Presidência da Republica, na coligação dos partidos PSD-PTB, para a sucessão de 1960?

—E' assunto estranho ás minhas cogitações. O que eu necessito é de descansar, diz, meio sorrindo.

O ministro da Guerra tem resistido ás solicitações, de todas as procedências, para que aceite a sua indicação como candidato á Presidência da Republica no quinquénio de 1961 a 1966. Em repetidas declarações tem afirmado que não se candidatará a nenhum cargo electivo, Todavia as grandes correntes brasileiras e o grupo nacionalista, espécie de vanguarda da nação, não admitem que o marechal Lott fique alheio á luta patriótica que se trava entre o nacionalismo e o colaboracionismo com o estrangeiro, luta de que ele se converteu em chefe virtual com a sua atitude de Novembro de 1955. O ministro da Guerra poderá na realidade não se candidatar, mas tudo indica que será candidatado nacionalmente, nos próximos meses. Informa-se, nos meios actualizados com a sociedade brasileira, que o marechal Lott se verá em presença de um vigoroso apêlo nacional, de cima abaixo, vindo dela, ao qual será humanamente impossível furtar-se.

O marechal Teixeira Lott, a esta hora, é olhado entre os industriais, os trabalhadores e a intelectualidade e homens de acção, como o mais forte e mais indicado candidato á Presidência da Republica. No próximo quinquénio governamental, será empreendida uma tarefa monumental, no tocante ao estabelecimento de grandes industrias, da grande agricultura e de um grande mercado interno. Para a execução desse imenso programa tem-se por indispensável que ele seja executado por um grande «leader». O marechal Lott já adquiriu conhecimentos e experiência na administração e na política, de forma a capacitar-se para traçar e executar uma construção nacional como a que as novas gerações brasileiras preconizam, a fim de acelerar o desenvolvimento económico do país para obter a emancipação nacional em sua plenitude, tanto no domínio económicamente do dominio político. A construção nacional giganetsca, a que se referem os patriotas e idealistas brasileiros, há-de alternar-se com uma construção popular, visando os problemas mais prementes das classes populares e a elevação no nível de vida dos trabalhadores e da classe média. Para uma e outra das duas construções o marechal Lott é tomado, de um modo geral, como o homem em melhor situação para executá-las na futura quadra da vida brasileira. Daí a confiança com que é visto no seio da nação, particularmente na esfera representada pela industria nacional, já comportando cem mil fábricas grandes e pequenas, e no meio dos trabalhadores, que se elevam a quatro milhões, entre operários fabris e das empresas de transporte. Não será, portanto, uma surpresa para a jornalista se dentro de três meses o marechal Teixeira Lott se vir obrigado, por todas estas circunstancias, a consentir no lançamento oficial da sua candidatura á Presidência da Republica do Brasil.

Esta seria, a meu ver, é claro, a solução mais serena para a vida da grande nação brasileira. Nuvens negras estão sendo sopradas sobre ela, por maléficos ventos. E essas nuvens, dado o que nos tem sido possível observar, trazem no seu bojo graves e inquietantes descontentamentos populares.

FERNANDA REIS